

ULHT
UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIAS

Departamento de Arquitectura Urbanismo e Geografia

UM NÚCLEO
DOCUMENTAL PARA O ESTUDO DO MINOM

ANA MERCEDES FERNANDES DOS REIS DIEZ STOFFEL FERNANDES

Dissertação apresentada na ULHT para a obtenção de grau de mestre em
Museologia

Orientador
PROFESSOR DOUTOR MÁRIO CANEVA MAGALHÃES MOUTINHO

Junho 2005

RESUMO

EXPLICITAÇÃO

A presente dissertação de mestrado constitui um quadro metodológico referencial, que dá início à criação de um Núcleo Documental dedicado ao MINOM, Movimento Internacional para uma Nova Museologia. Foi realizado com base num modelo de organização e interpretação de acervos documentais, em suporte informático e de papel, que permite e facilita a compreensão, estudo, tratamento e divulgação desses mesmos acervos. Concebido inicialmente para este primeiro objectivo, o modelo apresentado poderá ser utilizado por outros investigadores, em trabalhos de características similares e responder ainda, à necessidade crescente nos museus de sistematizar, inventariar e relacionar acervos documentais, objectos e memórias, em museus de comunidade, centros de interpretação e projectos museológicos, que fundamentem os seus programas na história local e na reconstituição de identidades.

A necessidade de organizar a abundante documentação existente sobre o MINOM - Movimento Internacional para uma Nova Museologia e a importância deste movimento para o futuro da Museologia, justificaram, no nosso entender, a realização deste trabalho de interpretação e gestão do acervo documental recolhido, de modo a permitir a elaboração de trabalhos científicos e iniciativas que apoiem a difusão e expansão de seus propósitos. A perspectiva da eventual utilidade do modelo concebido para outros trabalhos e projectos, no campo da Museologia e da História Local, reforçou e ampliou os objectivos iniciais que nos propusemos.

A institucionalização do MINOM em Portugal, em 1985, foi o culminar de um extenso movimento de reflexão e acção social dentro da Museologia. Tendo tido a sua origem nas esperanças de um futuro melhor, propiciadas pelos movimentos populares de libertação dos anos 70, revolucionou alguns dos conceitos até lá aceites como imutáveis nos museus. O MINOM teve e ainda tem, um papel fundamental como defensor de uma visão mais abrangente e participativa das populações nos museus, produzindo importantes reflexões teóricas sobre este tema e sobre a intervenção e colaboração activa dos museus no desenvolvimento sustentado das comunidades. Promoveu e ainda promove e apoia numerosas experiências no terreno, que perseguem estes objectivos e realiza regularmente encontros de reflexão ao nível mundial, para ampliar e reforçar o pensamento e a acção da Nova Museologia.

METODOLOGIA E FASES

Primeira fase: Investigação e conhecimento

Através de pesquisa em bibliotecas e centros de documentação, de contactos pessoais e da resposta a questionários, foram realizados os seguintes trabalhos:

- Recolha de documentação e de bibliografia disponível sobre o tema, principalmente junto dos intervenientes e actores do movimento, bem como das suas reflexões, opiniões e análises;
- Organização cronológica da documentação e dos acontecimentos que antecederam o nascimento e definiram a evolução do MINOM.

Segunda fase: Análise e desenvolvimento

Através da informação e dos resultados obtidos, foram realizados os seguintes trabalhos:

- Definição do quadro metodológico a desenvolver para a criação do Núcleo Documental, género de documentos a seleccionar, âmbito bibliográfico, formas de classificação, suporte informático, agrupamentos possíveis e limites da pesquisa;
- Concepção de um modelo informático (suporte Access), que permitisse a organização de forma relacional entre os diversos documentos e registos encontrados durante a pesquisa e os acontecimentos que marcaram a vida e desenvolvimento do MINOM. A base de dados proposta permite o acesso fácil à informação nela contida e a sua compreensão, bem como a integração futura de novos documentos e o seu crescimento e aperfeiçoamento permanente;
- Tratamento informático, de acordo com o modelo concebido, de toda a documentação previamente organizada e seleccionada sobre o MINOM;

SUMMARY

PRESENTATION

The current Master thesis represents a referential methodological framework to initiate the creation of a Documentary Center devoted to the MINOM/New Museology, the International Movement for New Museology. It was developed based in a model of organization and interpretation of documental records, both in printed and electronic form, enabling and facilitating the understanding, treatment and dissemination of such records. Initially conceived for this first objective, the model here presented can potentially be used by other researchers in projects with similar characteristics. It can also be a response to the growing need for systematization, inventory and relationing of documental collections, objects and memories in community museums, centers of interpretation and museological projects focusing their programs in the local history and the reconstitution of identities.

The need to organize the ample documentation available on the MINOM/New Museology and the relevance of this movement for the future of Museology justified, in our opinion, the carrying out of this project of interpretation and management of the documents on the topic. This project will also facilitate the elaboration of scientific research and of initiatives supporting the diffusion and broadening of the movement's objectives in the future. The goal of creating a model that could be used in other tasks and projects within the field of Museology and Local History reinforced and widened our initial objectives.

The institutionalization of MINOM/New Museology in Portugal in 1985 marked the apex of a wide movement of reflection and social action within Museology. Having had its social origins in the hopes and opportunities for a new future provided by the popular movements of liberation of the oppressed in the 1970s, the MINOM/New Museology refashioned some concepts until then accepted as immutable about the role of museums. It also led to important theoretical discussions on the topic and to the intervention and active cooperation of museums in the sustainable development of communities. This movement promoted, and still promotes, many field experiments aiming at the implementation of its objectives and organizes regularly debates and meetings at the world scale to widen and reinforce the ideas and actions of New Museology.

METHODOLOGY AND PHASES

First phase: Research and knowledge

Bibliographical research, direct interviews and questionnaires on the topic will be used to achieve the following tasks:

- gathering of bibliography and documentation about the MINOM/New Museology, especially from key players in the history of the movement and their thoughts, opinions and analyses; and
- historical-chronological compilation of the documents and events that preceded and influenced the evolution of the MINOM/New Museology.

Second phase: Analysis and development

The information and the results obtained in the previous phase will enable to perform the following tasks:

- definition of the methodological framework to be developed for the Documentary Center, as well as the type of documents to be selected, the bibliographic context, classification systems, electronic formats, possible groupings and the limitations of this research;
- conception of a digital model (in Microsoft Access) that allows for the organization of and interrelation between the documents and records found during the research phase and the events that were relevant for the emergence and evolution of the MINOM/New Museology. The proposed database format will provide an easy access to the information and its synthesis, as well as ensure the future integration of new documents and its growth and continuous improvement; and
- the digital processing, based on the developed model, of all the documentation previously selected and organized about the MINOM/New Museology.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho obrigou, desde início, ao envolvimento do maior número possível de pessoas que se tivessem relacionado ou actualmente se relacionassem com o MINOM, de modo a poder conhecer a sequência de factos e acontecimentos ligados ao movimento através dos anos e recolher o maior número possível de depoimentos e documentos. A generosidade e boa vontade com que as diversas personalidades e entidades receberam os pedidos e responderam às nossas solicitações durante os contactos realizados, foram fundamentais para o resultado final.

Para além da incansável atitude de ajuda e crítica construtiva do orientador desta dissertação, Professor Dr. Mário Moutinho, será imprescindível destacar, na área dos conteúdos, o apoio incondicional e as observações sempre oportunas de duas personalidades incontornáveis da Nova Museologia, o historiador e consultor de Desenvolvimento Local, Dr. Hugues de Varine e o Museólogo Dr. Pierre Mayrand, um dos pilares do MINOM. Para a criação e organização do Núcleo Documental, foram de grande utilidade as directrizes rigorosas da directora da biblioteca da Universidade Lusófona, Dra. Gisélia Felício, que sugeriu as regras e normas a respeitar na arrumação e catalogação dos documentos. A criação da base de dados, implementada em Microsoft Access 2002, não teria sido possível sem a gentileza, paciência e profundos conhecimentos sobre o tema, do antigo Administrador de Bases de Dados da TAP, Transportes Aéreos Portugueses, Sr. José Viana, a quem se deve exclusivamente a sua concepção. O apoio na correcta explicitação dos termos informáticos e a realização da imagem gráfica das bases de dados foram garantidos pela docente da área de Informática na Universidade Católica, Dra. Teresa Guarda, a quem dedicamos um especial obrigada.

Finalmente e, com os agradecimentos prévios a todos quantos de algum modo prestaram a sua colaboração e não são mencionados neste documento, devemos uma especial menção a:

PORTUGAL:	ALFREDO TINOCO	ESPAÑA:	EULÁLIA JANER
	ANTÓNIO NABAIS		MATEO ANDRÉS
	CÉSAR LOPES		XOSÉ CARLOS SIERRA
	CLARA CAMACHO	MÉXICO:	MIRIAN ARROYO
	CLÁUDIO TORRES		RAUL LUGO
	DAVID TEIXEIRA	FRANÇA:	ALEXANDRE DELARGES
	FERNANDO JOÃO MOREIRA		ANTOINE DE BARY
	GRAÇA FILIPE	BRASIL:	ODALICE PRIOSTI
	JUDITE PRIMO	ITÁLIA	MAURIZZIO MAGGI
	LILIANA PÓ VOAS		

GLOSSÁRIO DE TERMOS INFORMÁTICOS APLICÁVEIS

Base de Dados (BD)

Uma base de dados é um conjunto de dados relacionados, de acordo com uma ou várias regras e determinado objectivo. As BD's, não são mais que um conjunto de ficheiros ou tabelas, que representam a realidade, recorrendo a um esquema conceptual.

Esquema conceptual

Representação das entidades componentes do sistema e suas características, assim como as ligações lógicas entre as entidades.

Base de Dados Relacional (BDR)

As BDR's, têm inerente a si, todos os conceitos das BD's. Para além da organização da informação, possibilitam a criação de relacionamentos entre grupos de informação distintos. No modelo relacional, os dados são representados como um conjunto de tabelas, com linhas e colunas. Para simplificar a linguagem, a cada coluna podemos chamar Campo e a cada linha Registo. Os registos entre tabelas diferentes podem-se relacionar através de campos chave. Uma base de dados relacional consiste num conjunto de tabelas normalizadas. – os campos ou atributos.

Entidade

Assunto acerca do qual queremos guardar informação. Por exemplo: documento, instituição.

Tabela

Uma tabela é a representação física da entidade, ou seja, é a sua implementação.

Campos ou atributos

Conjunto de características sobre as quais se pretende guardar informação e que definem uma tabela.

Relações

Estabelecem ligações entre Entidades.

ID - Identificador ou chave

Atributo ou atributo que identificam de forma única um registo ou ocorrência de uma tabela.

Consulta

A consulta disponibiliza conjuntos de informações com base em critérios de selecção de dados das tabelas, definidos pelo utilizador. A consulta permite a alteração dos conteúdos.

Relatório

O relatório disponibiliza os dados das tabelas e das consultas, permitindo personalizar a configuração das páginas. Não é possível a alteração dos conteúdos.

GLOSSÁRIO DE SIGLAS

AG	- Assembleia Geral MINOM
APOM	- Associação de Museologia
BD	- Bases de Dados
BDR	- Base de Dados Relacional
CA	- Conselho de Administração MINOM
CESM	- Centro de Estudos de Sociomuseologia
MINOM	- Movimento Internacional para uma Nova Museologia
M.N.E.S	- Muséologie nouvelle et experimentation sociale
NDM	- Núcleo Documental MINOM
SIGNUD	- Sistema de Informação e Gestão de Núcleos Documentais
ULHT	- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

GLOSSÁRIO DE EXPRESSÕES

Cota Doc. + série de números - Referência ao documento do NDM, que pode ser pesquisado na tabela documento da BD pela cota indicada.

Acont. ID + número - Referência ao acontecimento do NDM, que pode ser pesquisado na tabela.

ÍNDICE PARTE 1

1 - APRESENTAÇÃO GERAL	8
1.1 - JUSTIFICAÇÃO E OBJECTIVOS	8
2 - O NÚCLEO DOCUMENTAL MINOM	11
2.1 - INVESTIGAÇÃO, PESQUISA E DEFINIÇÕES	11
2.1.1 - A Documentação e informação recolhida	11
2.1.2 - O Âmbito Bibliográfico	11
2.1.3 - Inspiradores, promotores e simpatizantes	12
2.1.4 - O Questionário	13
2.1.5 - A Definição do Suporte documental em papel	15
2.1.6 - A Definição do suporte documental informático	15
2.1.7 - Os Limites da pesquisa	16
2.2 - ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO	17
2.2.1 - A Documentação em suporte de papel	17
Dossiers de arquivo MINOM	17
Pastas de arquivo de originais	18
2.2.2 - A Documentação em suporte informático	19
Breve introdução às bases de dados Access	19
O modelo de dados da aplicação SIGNUD para o MINOM	20
Os formulários de preenchimento	23
As tabelas Documento e Acontecimento	24
Introdução e tratamento da informação	24
2.3 - UTILIZAÇÃO E POTENCIALIDADES DA BASE DE DADOS	26
2.3.1 - O crescimento do Núcleo Documental	26
2.3.2 - O acesso à informação e a relação entre ficheiros	26
2.3.3 - A disponibilização do Núcleo Documental na Internet	27
2.3.4 - A disponibilização da base de dados para outros investigadores	28
3 - BREVE APROXIMAÇÃO ÀS ORIGENS DO MINOM	29
3.1 - INTRODUÇÃO	29
3.2 - OS ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO MINOM	32

3.3 - OS ANTECEDENTES MUSEOLÓGICOS DO MINOM. 1949 - 1970	34
3.3.1 - O papel do ICOM e da sociedade no lançamento da Museologia Social	34
3.3.2 - A experiência no terreno e a afirmação da comunidade	37
3.4 - A CONSOLIDAÇÃO DE IDEIAS E EXPERIÊNCIAS. 1970 - 1984	44
3.4.1 - As novas teorias e práticas museológicas	44
A palavra ecomuseu	45
O Ecomuseu de Le Creusot / Montceau-les-Mines	46
3.4.2 - O ano de 1972 e a Mesa Redonda de Santiago de Chile	48
3.4.3 - A evolução e a consolidação das novas ideias em Europa	52
3.4.4 - A expansão mundial das novas ideias	56
O Ecomuseu de Haute Beauce	58
3.4.5 - O ano de 1983 e os acontecimentos anteriores ao nascimento do MINOM	59
3.4.6 - Os últimos preparativos para o nascimento do MINOM	61
3.5 - PORTUGAL ANTES DO MINOM	64
3.5.1 - A revolução de Abril e a modernização da mentalidade museológica	64
3.5.2 - As primeiras experiências no terreno da museologia social portuguesa	66
O Ecomuseu do Seixal	67
O Museu Etnológico de Monte Redondo	70
3.5.3 - Portugal e o I Atelier Internacional Ecomuseus / Nova Museologia de Quebec	71
3.6 - MINOM - MOVIMENTO INTERNACIONAL PARA UMA NOVA MUSEOLOGIA	73
3.6.1 - O nascimento do MINOM	73
O I Atelier Internacional Ecomuseus / Nova Museologia.	73
3.7 - A MODO DE CONCLUSÃO	79
 ANEXOS	 81

INFORMAÇÃO DO NÚCLEO DOCUMENTAL MINOM

Manual de Utilizador SIGNUD

Informação sobre o MINOM em formato Consulta

Consulta Acontecimentos MINOM

Consulta Documentos MINOM

Informação MINOM em formato Relatório

Cronologia MINOM Geral

Cronologia MINOM Portugal

Relatórios específicos MINOM

Ateliers Internacionais MINOM

Assembleias-gerais MINOM

Jornadas sobre a Função Social do MINOM

BIBLIOGRAFIA

Livros

Boletins

Revistas

Teses e Monografias

1 - APRESENTAÇÃO GERAL

1.1 - JUSTIFICAÇÃO E OBJECTIVOS

O objectivo inicial deste trabalho era o de realizar uma Introdução à História do MINOM, Movimento Internacional para uma Nova Museologia. O nosso interesse pessoal pela ideologia e pelas actividades deste movimento de intervenção social no mundo da Museologia e o facto desta dissertação ser realizada na Universidade Lusófona, na área do Mestrado em Museologia Social justificaram esta escolha. Contribuiu ainda para a decisão, a existência nesta universidade de um Centro de Estudos de Sóciomuseologia, que desenvolve, apoia e promove acções ligadas à Nova Museologia e à Museologia Social em Portugal e no mundo e que realiza edições regulares sobre a temática, mantendo estreitas relações com outras universidades, nesta área.

Também foi tomado em consideração o facto de o MINOM ter formalizado a sua existência em Portugal em 1985, pelo que se torna um movimento de especial interesse para o conhecimento da Museologia Portuguesa. Por esse mesmo motivo, constituiria um elemento de ajuda importante o facto de muitos de seus actores e intervenientes serem de nacionalidade portuguesa e residirem neste país, o que facilitaria o acesso à informação necessária para a realização do trabalho pretendido.

Na sequência das acções levadas ao cabo na fase de investigação, foi detectada a complexidade e dificuldade da tarefa no âmbito de uma dissertação de mestrado, dada a extensão mundial do movimento e a grande quantidade e importância dos documentos recolhidos que, no entanto, não abarcavam uma boa parte da sua actuação a nível internacional. Tornava-se necessário reunir uma maior quantidade de documentos, em países de continentes diferentes, para poder compreender globalmente o MINOM em todas as suas valências. Esta recolha implicava um tempo e umas dificuldades incompatíveis com um trabalho destas características. Para além disso, era ainda imprescindível a organização e compreensão da documentação recolhida, o que exigia o seu tratamento prévio. Só depois seria possível iniciar a elaboração da História pretendida.

A necessidade e conveniência de garantir a realização futura desse primeiro objectivo, bem como a de promover a divulgação do pensamento e da vasta produção teórica e de experimentação no terreno do MINOM, levou-nos a dedicar os trabalhos da dissertação de mestrado à recolha e organização de todo o acervo documental MINOM possível e à concepção de um modelo informático de tratamento e interpretação dessa mesma documentação, cuja

consulta permitisse a elaboração de trabalhos científicos históricos e de investigação, bem como outro tipo de iniciativas, que pudessem apoiar a difusão e expansão dos seus propósitos.

Durante o desenvolvimento deste trabalho e, principalmente, na fase de concepção da base de dados, pareceu-nos que o modelo informático que estava sendo definido para a criação do Núcleo Documental MINOM, poderia ser de utilidade em trabalhos de organização documental semelhantes, especialmente na organização e compreensão de acervos museológicos de tipo documental, histórico ou de memória. Este sistema de organização e interpretação de acervos documentais poderia ainda, nos trabalhos de investigação participativa, valorizar e facilitar de forma visível a colaboração das populações, no empréstimo ou cedência de património documental, fortalecendo assim a sua participação nos processos culturais. Por outro lado, a crescente utilização dos suportes informáticos e o actual desenvolvimento da museologia local e de identidade, tornavam esta perspectiva encorajadora, reforçando e ampliando os objectivos iniciais que nos tínhamos proposto.

Por esse motivo, é ainda disponibilizada com este trabalho a aplicação Sistema de Interpretação e Gestão de Núcleos Documentais - SIGNUD - que, acompanhada de um breve Manual de Utilizador, poderá ser disponibilizada a eventuais interessados.

A base de dados relacional concebida serviu fundamentalmente para organizar o Núcleo documental que hoje apresentamos. Apesar de serem já visíveis as suas potencialidades neste trabalho, estamos certos que poderá ser melhorada e adequada, no campo da Informática, da Documentação e da Museologia, tanto para este como para outros fins, com as sucessivas utilizações e com as sugestões de especialistas.

Com os trabalhos realizados pretendemos ter atingido os seguintes objectivos:

- Criar as bases para o estudo e análise da história do MINOM, Movimento Internacional para uma Nova Museologia e dos movimentos e experiências museológicas que acompanharam o seu desenvolvimento;
- Promover a existência de um núcleo documental informático e sistematizado no Centro de Estudos de Sócio-Museologia da Universidade Lusófona, para o estudo da Museologia Social e Comunitária e da Ecomuseologia, que responda às necessidades de pesquisa sobre o tema;
- Sugerir um modelo informático de abordagem normalizada e acessível, para a organização e interpretação de material de pesquisa, em projectos de investigação e em trabalhos ligados à estruturação histórico documental e à museologia local, que pretendam colocar a informática e as suas potencialidades ao serviço da investigação.

Pensamos que este trabalho poderá responder ao desafio que nos propusemos, principalmente no que diz respeito à preparação e disponibilização organizada e compreensível do acervo documental MINOM. O resultado final, constituído por doze dossiers organizados de documentação MINOM, duas pastas de documentos originais MINOM, um CD-ROM com a base de dados relacional dedicada ao MINOM e um CD-ROM com a mesma base de dados sem registos a que chamamos SIGNUD, é entregue à Universidade Lusófona, com a explicitação da dissertação.

Caso a Universidade Lusófona assim o entenda, será desejável a disponibilização do Núcleo Documental agora apresentado, no âmbito do Centro de Estudos de Sociomuseologia da Universidade Lusófona, de modo a permitir o acesso à informação nele contida e a realização de pesquisa e investigação sobre o tema. A futura digitalização dos documentos mais importantes será também aconselhável, para dar uma dimensão internacional a estas possibilidades, através da Internet.

Esperamos ser dos primeiros a poder recorrer a este Núcleo Documental, para enriquece-lo e complementá-lo com nova documentação e informação, bem como para realizar o trabalho de aproximação à História do MINOM, que inicialmente nos tínhamos proposto.

2 - O NÚCLEO DOCUMENTAL MINOM

O resultado fundamental desta dissertação de Mestrado está formado, como já foi dito, pelos primeiros elementos organizados para a constituição do Núcleo Documental MINOM de acordo com uma proposta específica de organização documental. As especiais características deste trabalho, em muitos aspectos diferente de uma dissertação de Mestrado tradicional, implicam alguns esclarecimentos, no que diz respeito à metodologia e ao tipo de trabalho realizado. Nesse sentido, explicitaremos agora os passos dados no seu desenvolvimento.

2.1 - INVESTIGAÇÃO, PESQUISA E DEFINIÇÕES

2.1.1 - A Documentação e informação recolhida

Durante todo o processo de realização deste trabalho, tentamos fazer a recolha mais exaustiva possível de documentos, dados e depoimentos e também de bibliografia. Esta recolha foi realizada junto do maior número possível de intervenientes ligados ao processo de criação e desenvolvimento do movimento. Durante os contactos, foi solicitada a actores, promotores e simpatizantes do MINOM, a entrega daquela documentação, que considerassem fundamental para o seu conhecimento e estudo.

A base documental agrupa assim uma grande variedade de documentos entregues, que incluem nomeadamente bibliografia, correspondência, textos, extractos de encontros, secções de livros e revistas, rascunhos ou declarações e também outros documentos entretanto por nós seleccionados e recolhidos, por serem considerados importantes para compreender e complementar a História e o desenvolvimento do MINOM.

2.1.2 - O Âmbito Bibliográfico

Existem ainda muito poucos livros exclusivamente dedicados ao MINOM, sendo este movimento, no entanto, referenciado com frequência em revistas Museológicas de Instituições privadas e públicas e constando algumas das reflexões de seus actores e protagonistas em livros e revistas da especialidade. Existem alguns livros, revistas e trabalhos fundamentais de recolha de testemunhos, bibliografia e textos, como a publicação *VAGUES* do grupo M.N.E.S., dedicada à Nova Museologia, os *Cadernos MINOM*, os *Cadernos de Sociomuseologia* da Universidade Lusófona, a Revista *Publics et Musées* no seu número 17/18 dedicado aos ecomuseus, a edição

em 1985 do número 148 da Revista do ICOM, *Museum: Images de l'ecomusée*,¹ ou a extensa Bibliografia de Paule Doucet disponível na Internet sobre o tema. No entanto, ainda se encontra por publicar um enorme manancial de documentação de reflexão sobre a Nova Museologia e sobre a Museologia Comunitária, desenvolvida dentro e fora do MINOM.

Neste trabalho apenas será referida a bibliografia encontrada e consultada que refere especificamente o MINOM, ou que foi indicada como fundamental pelos intervenientes contactados.

2.1.3 - Inspiradores, promotores e simpatizantes

Não seria possível neste trabalho, fazer uma explicitação ou avaliação de desempenho individualizado dos diversos intervenientes que foram detectados nos documentos, encontros e questionários, nem tão pouco dos seus respectivos contributos para o movimento. Do mesmo modo, a falta de alguns acervos documentais fundamentais e as informações incompletas sobre o MINOM a nível mundial, podem provocar lacunas graves, na indicação dos intervenientes nos diversos países. Por esse motivo, não deverá ser considerada como exaustiva a lista das personagens indicadas como “ACTORES”. Os contactos efectuados e a leitura da documentação recolhida permitiram apenas apontar aquelas individualidades que mais frequentemente participaram ou intervieram nos diversos momentos que antecederam, caracterizaram e ainda caracterizam o movimento, no período em análise. Do mesmo modo, a ordem em que são indicados corresponde apenas a uma rápida apreciação da sua presença nos diversos eventos e documentos tratados. Um tratamento posterior mais apurado dos dados deste Núcleo Documental, o seu enriquecimento com nova documentação, as correcções, considerações e recomendações das entidades envolvidas ou interessadas no tema e os posteriores trabalhos de pesquisa, poderão e deverão redefinir e completar estas indicações iniciais. (A lista de individualidades consideradas até à data de apresentação deste trabalho, encontra-se no capítulo dedicado à documentação em suporte informático).

Recorremos, no entanto às definições de Pierre Mayrand para ajudar a esclarecer esta circunstância e orientar eventualmente futuras pesquisas e trabalhos:

*...dans l'évolution de ce processus qui rassemble environ 1000 personnes, certaines apparaissent comme de **figures de proie** (il y a une vingtaine), qui caractérisent le mouvement (Varine, Moutinho) ; d'autres comme des **étoiles filantes**, l'éclairent le temps d'une rencontre (Kinnard, Bedekair) ; il y a aussi*

¹ Cf.: Revista do ICOM, *Museum: Images de l'ecomusée*. (Cota Doc. 1985-002-04)

les phares, qui émergent de la nuit du mouvement (Rivière). A l'arrière, se profilent une multitude d'organisations communautaires et plusieurs associations, dont la personnalité entretient vivant le lien entre la révolution populaire et les figures emblématiques qui l'alimentent...²

2.1.4 - O Questionário

Em simultâneo com o levantamento documental e bibliográfico, foi elaborado um questionário, que foi dirigido por escrito a alguns dos intervenientes mais referenciados nos documentos e nas entrevistas realizadas. Com as respostas ao questionário enviado pretendíamos complementar a informação obtida através da leitura da documentação recolhida, bem como das entrevistas e conversas informais efectuadas. Foi assim possível realizar o levantamento dos principais acontecimentos que, segundo os actores e intervenientes contactados, marcaram a história do MINOM nos diversos países, bem como completar as necessárias lacunas de informação, detectadas na organização inicial da documentação. O questionário encontra-se em fase de envio/devolução para algumas individualidades e poderá ser ainda enviado no futuro para outras, cujo contacto não foi adquirido até à data. Os depoimentos obtidos permitirão entretanto, aumentar a quantidade e qualidade dos dados existentes e corrigir eventuais erros ou deficiências, no tratamento da informação já realizado.

Este questionário, que foi enviado à diversas individualidades relacionadas com o MINOM, em Português, Inglês e Francês, solicitando uma interpretação pessoal do contributo de pessoas e organizações ao desenvolvimento do movimento, consta do conteúdo que se segue:

1. QUAIS SÃO, EM SUA OPINIÃO, AS PERSONALIDADES QUE MAIS INFLUENCIARAM OU PROTAGONIZARAM A CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO DO MINOM NO MUNDO E NO SEU PAÍS?

Qui sont les principaux acteurs de la création et de l'évolution du MINOM dans le monde et dans votre pays ?

In your opinion who are the individuals that were most decisive in the creation and evolution of MINOM/New Museology: 1) in the world; and 2) in your own country ?

2. QUAIS LHE PARECEM AS PRINCIPAIS RAZÕES QUE PROVOCARAM O NASCIMENTO DO MINOM?

Quelles sont à votre avis les causes de la fondation du MINOM ?

In your opinion what were the causes that led to the creation of MINOM/New Museology ?

² Texto retirado da resposta manuscrita de Pierre Mayrand ao questionário que lhe foi enviado, no decurso dos trabalhos desta dissertação, que se encontra em fase de transcrição e tradução.

3. QUE PROJECTOS ECOMUSEOLÓGICOS LHE PARECEM MAIS DESTACADOS NA FASE DO APARECIMENTO DO MODELO?

Quels projets écomuséologiques vous paraissent les plus significatifs dans la phase de constitution du modèle ?

Which eco-museum projects do you consider the most significant in the initial phase of this model ?

4. QUAL A DISTINÇÃO QUE LHE PARECE MAIS MARCANTE ENTRE OS DIVERSOS PROJECTOS ECOMUSEOLÓGICOS QUE NASCERAM NOS ANOS 70/80, (HAUTE BEAUCE, LE CREUSOT, MOLINOS, ETC), TOMANDO EM CONSIDERAÇÃO A MÚLTIPLA VISÃO DOS PRINCÍPIOS DA ECOMUSEOLOGIA EM CADA PAÍS?

Quelles sont pour vous les différences les plus notables entre les projets écomuséologiques qui sont apparus dans les années 70 et 80 (Haute Beauce, le Creusot, Molinos, etc.), compte tenu du contexte des pays où ils sont nés et de leur fidélité aux principes de l'écomuséologie ?

What were the most distinctive traits of the eco-museum projects that emerged in the 1970s and 1980s (e.g. Haute-Beauce, Le Creusot, Molinos) taking into consideration the national contexts where the principles of eco-museology were applied ?

5. QUAL LHE PARECE QUE FOI O PRINCIPAL VÍNCULO QUE UNIU AS NOVAS TIPOLOGIAS DE MUSEUS SOCIAIS COMO PRÁTICA MUSEOLÓGICA, O MINOM COMO ORGANIZAÇÃO E A NOVA MUSEOLOGIA, COMO PRINCÍPIO IDEOLÓGICO?

Quelle est la relation principale entre les nouvelles formules de muséologie sociale, en tant que pratique muséologique, le MINOM comme organisation et la Nouvelle Muséologie, comme principe idéologique ?

What is the main link between the new typologies for social museums (as museological practice), MINOM (as an organization), and New Museology (as an ideological principle) ?

6. QUAIS OS ACONTECIMENTOS FUNDAMENTAIS LIGADOS AO MINOM, NO SEU PAÍS?

Quels sont les évènements les plus marquants concernant le MINOM, dans votre pays ?

What are the most important events in the history of MINOM/New Museology in your country?

7. QUAL FOI O PRINCIPAL CONTRIBUTO DO SEU PAÍS PARA O NASCIMENTO DA NOVA MUSEOLOGIA. COMO É VIVIDA NA ACTUALIDADE?

Quelle a été la principale contribution de votre pays à la naissance de la nouvelle muséologie. Comment est elle vécue actuellement ?

What is the major contribution of your country to the origin of New Museology ? How is New Museology approached currently?

8. A GLOBALIZAÇÃO ESTÁ A EVIDENCIAR ACTUALMENTE O PROTAGONISMO E A LUTA DOS POVOS, PELA DEFESA DA SUA IDENTIDADE E O SEU PROGRESSIVO E FORTE DESEJO DE INTERVENÇÃO NA VIDA POLÍTICA MUNDIAL E NA ESCOLHA DO SEU DESTINO. FACE A EXIGÊNCIA, CADA VEZ MAIS FORTE DESSES MESMOS POVOS POR UMA EDUCAÇÃO LIVRE E FUNDAMENTADA NOS DIREITOS HUMANOS, QUAIS SÃO AS SUAS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DO MINOM NESTE MODELO EM DESENVOLVIMENTO?

La mondialisation met en évidence l'engagement et la détermination des peuples à lutter pour le maintien de leur identité, leur désir de plus en plus fort d'intervenir dans la vie politique mondiale et dans le choix de leur destinée,

enfin l'exigence toujours plus forte de ces mêmes peuples pour une éducation libre et fondée sur les droits humains. Quelles perspectives voyez-vous pour l'avenir du MINOM, par rapport à l'apparition de ce modèle ?

Globalization is stressing the need for the direct engagement of nations in defense of their identity, their increasing interest in participating in global political decisions and the choice of their destiny, and the growing demand for a truly free education based in human rights.

How can you see the future of MINOM/New Museology within the context of this emerging model?

2.1.5 - A Definição do Suporte documental em papel

Numa primeira fase, os documentos em suporte de papel foram fotocopiados e organizados cronologicamente em dossiers de arquivo, expurgando repetições. A leitura dos documentos e os contactos e respostas aos questionários permitiram a realização de uma Cronologia dos principais acontecimentos e detectar, através dela, algumas lacunas significativas no espólio recolhido. Este facto facilitou a procura concreta de novos documentos fundamentais para a sequência histórica que se pretendia e, quando encontrados, a sua introdução nos dossiers de documentação entretanto organizados. A cada documento foi ainda atribuído um número de cota, que permitisse a sua identificação.

Mas a organização cronológica também permitiu detectar, já nesta fase dos trabalhos, a dificuldade anteriormente indicada de realizar uma correcta aproximação à história do MINOM, com os documentos e dados disponíveis. Ao mesmo tempo, foi compreendida a conveniência e as vantagens de um modelo informático, que tornasse eficaz o trabalho de classificação e catalogação imprescindível, para a organização e tratamento desses mesmos documentos e dados. As tarefas de organização do espólio documental em suporte de papel, foram então suspensas, passando a ser concebido e desenvolvido um suporte documental informático, que deveria interpretar e relacionar a informação disponível.

2.1.6 - A Definição do suporte documental informático

Constatada a necessidade e conveniência de um sistema de organização informático, que permitisse uma rápida e eficiente classificação, catalogação e interpretação dos documentos recolhidos, foi consultado um administrador de base de dados, que se prontificou a colaborar e realizar o trabalho. A base de dados foi desenvolvida com o contributo de especialistas nas áreas de documentação, museologia, informática e história, de modo a permitir a obtenção dos resultados pretendidos. A base de dados relacional assim desenvolvida sob Microsoft Access, é uma aplicação a que foi dada a designação de “**Sistema de Interpretação e Gestão de Núcleos Documentais**”, **SIGNUD**, que após a introdução e explicitação dos documentos permite e facilita as mais variadas possibilidades de consulta e tratamento dos dados introduzidos. Permite

ainda relacionar acontecimentos e documentos, ao mesmo tempo que garante a referenciação da documentação em suporte de papel.

Para este sistema foram estabelecidos três objectivos finais:

- O modelo encontrado deveria constituir uma base de dados de tipo documental aberta e de fácil actualização e consulta sobre o MINOM, permitindo a elaboração de pesquisas e relatórios com os mais variados critérios de selecção e ordenação;
- A base de dados concebida deveria constituir um modelo informático de classificação e interpretação para o trabalho de outros investigadores, defrontados com a necessidade de organizar material documental e de pesquisa semelhante;
- A organização informática dos dados obedeceria às normas de catalogação de livros e documentos para o suporte tradicional em papel, desde que estas não prejudicassem o acesso à informação que a catalogação de documentos em base de dados informática permite.

2.1.7 - Os Limites da pesquisa

Do ponto de vista do conteúdo e como já foi dito, a extensão mundial do movimento de renovação museológica social que teve início nos anos sessenta do século XX e a variedade de propostas e soluções que surgiram posteriormente, tanto teóricas como experimentais, tornam esta primeira abordagem ao estudo do movimento necessariamente incompleta. Os representantes ou antigos intervenientes de muitos países em que o MINOM se desenvolveu ou ainda se desenvolve, não foram ainda contactados, por desconhecimento dos endereços ou por dificuldades criadas pela distância existente, como no caso da Índia ou da China, onde a Museologia Comunitária tem desenvolvimentos de enorme importância. Em acréscimo, o forte relacionamento da Ecomuseologia e a Nova Museologia com o MINOM, torna difícil a separação de temáticas e, conseqüentemente a sua referenciação. Esta iniciativa constitui, portanto, apenas o início de uma pesquisa muito mais vasta, que poderá ser desenvolvida e continuada, no âmbito das actividades do Centro de Estudos de Sociomuseologia da Universidade Lusófona. O principal objectivo deste trabalho é constituir um ponto de partida organizado, sistemático e aberto, que permita concretizar programas futuros de investigação, reflexão e acção dentro e fora do MINOM, com base no importante manancial de produção teórica e de experimentação, que foi acumulada pela organização nos últimos 30 anos.

Do ponto de vista temporal, foi estabelecido o limite entre 1946, data da criação do ICOM, Conselho Internacional dos Museus e 2004 inclusive, ano em que foi interrompida introdução e tratamento de novos documentos, relativa a datas posteriores.

2.2 - ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO

Concluída a concepção da aplicação em Access e definidas as tarefas que permitiriam o preenchimento desta e a organização adequada do acervo documental em papel, todo o trabalho passou a ser executado de acordo com as regras estabelecidas. Explicitaremos neste capítulo as regras que permitem a organização e compreensão do trabalho realizado em suporte de papel e informático.

Com a aplicação sem registos, SIGNUD, será entregue um Manual de Utilizador da base de dados geral. No entanto, dado que a base de dados foi testada e melhorada durante a realização do Núcleo Documental MINOM, utilizaremos a própria base de dados MINOM para exemplificar melhor o modelo geral criado e as suas características.

2.2.1 - A Documentação em suporte de papel

Dossiers de arquivo MINOM

Seleção de documentos:

- Encontram-se no arquivo os documentos entregues pelas entidades entrevistadas e consultadas. Como já foi indicado, assumiu-se como critério inicial, que seriam guardadas através do tempo e entregues pelos intervenientes abordados, aqueles documentos considerados fundamentais para a memória do MINOM.
- Encontram-se ainda no arquivo, aqueles documentos considerados como relevantes para os principais momentos de desenvolvimento do tema, por terem sido encontrados ou deliberadamente procurados, na sequência da pesquisa.
- Um documento poderá estar formado por diversos documentos, se a sua separação não for considerada conveniente (Por exemplo: as Actas de um Atelier). Podem existir, no entanto, documentos fotocopiados do conteúdo destes conjuntos, arquivados unitariamente pelo seu interesse, sendo nestes casos referidos como tal.

Organização dos documentos:

- A organização é cronológica. Os separadores de ano e mes, quando existentes, são destacados por separadores A4 em cartolina e papel azul.
- A quantidade de documentos agrupados do ponto de vista cronológico em cada dossier obedece apenas ao critério de dimensão dos dossiers de arquivo utilizados, sendo possível a sua ampliação permanente, com a introdução de novos documentos e dossiers.

Material no Arquivo:

- Todos os documentos do arquivo são fotocópias. Os documentos originais, quando existem, encontram-se em arquivo próprio, organizado cronologicamente.
- Cada conjunto de folhas de um mesmo documento está agrafado, salvo nos conjuntos de grande dimensão, onde o agrupamento é feito por separador em papel A3.
- Os documentos são arquivados e catalogada uma única vez, independentemente das vezes em que foram recebidos, salvo no caso de serem destacados de um conjunto pelo seu especial interesse, como anteriormente indicado.
- Os documentos são arquivados na data em que foram produzidos pelos autores, com a data de produção inserida no topo esquerdo da primeira folha, salvo que esta se encontre claramente visível no próprio documento. (O critério de arquivo por data de produção obedece à necessidade de compreender a sequência correcta no tempo, do nascimento e autoria dos conceitos, princípios e valores e da evolução do próprio pensamento dentro do MINOM.)
- Quando o documento não tem data completa identificável, é arrumado no início do ano ou do mês conhecido.
- Quando o documento não tem datação é arrumado no ano da última referência temática ou bibliográfica encontrada.
- Quando o documento forma parte de blocos de “selecção de documentos” destinados a distribuição MINOM ou de outras organizações, são referidos apenas em índice na data de produção da selecção. Deverão ser procurados para leitura, pela data de produção.
- Todos os documentos estão identificados com um número de cota chamada “Cota Documental”, que é utilizado como identificador na base de dados. Este número encontra-se provisoriamente escrito em papel tipo *postit*, colado ao documento. Poderá ser gravado posteriormente de forma indelével, caso este núcleo documental dê entrada nos registos da Biblioteca da Universidade Lusófona. A numeração dos documentos é sequenciada e realizada pelo seguinte critério:

Ano documento - Numero sequenciado - Ano de recolha

Por exemplo: 64-001-03

Pastas de arquivo de originais

Os documentos originais recebidos encontram-se arquivados em pastas próprias, por ordem cronológica e formam parte da documentação a entregar ao Centro de Estudos de

Sociomuseologia. Será conveniente estudar a possibilidade de a Universidade Lusófona vir a receber doações de espólios originais sobre esta temática. Este facto evitaria a sua perda irremediável e, ao mesmo tempo, enriqueceria a informação disponível no Núcleo Documental.

2.2.2 - A Documentação em suporte informático

Breve introdução às bases de dados Access

A Microsoft Access é um Sistema de Gestão de Bases de Dados que permite a implementação de modelos relacionais das mesmas. Num modelo relacional a informação é agrupada em três elementos fundamentais: Entidades, Atributos e Relações.

Entidade é aquilo acerca do qual queremos guardar informação. Por exemplo: documento, instituição, acontecimento, personalidades, etc.

Atributos são as propriedades de cada entidade. Por exemplo: as características de um documento, o nome de uma pessoa, a data de publicação de um documento, a morada de uma instituição.

As **Relações** estabelecem ligações entre Entidades. Por exemplo: pessoa que escreveu um documento, instituição que realizou um acontecimento ou documento que justifica o acontecimento.

No Access toda a informação é organizada em tabelas. A cada Entidade corresponde uma tabela. Cada coluna da tabela contém os Atributos da Entidade.

Cada linha da tabela ou registo, contém todos os atributos de uma ocorrência da Entidade. Exemplificamos uma tabela com a Entidade Aluno:

Imagem 1 - Tabelas aluno e Turma

Nome	Data Nascimento	Nome pai	Nome mãe	Turma
José Lima	12-11-1987	João Lima	Joana Lima	6º- A
Maria Lemos	23-07-1988	Manuel Lemos	Elsa Lemos	6º- B
Tomás Reis	19-05-1988	Luís Reis	Maria Reis	6º- A

Turma	Sala
6º- A	1 A
6º- B	3 B
6º- A	3 A

A primeira linha da tabela contém os atributos do aluno José Lima, a segunda linha contém os da aluna Maria Lemos, etc. As Relações estabelecem-se entre Entidades, colocando numa das colunas de uma Entidade o conteúdo de uma coluna da outra Entidade. É o caso da coluna Turma na tabela Alunos.

O modelo de dados da aplicação SIGNUD para o MINOM

Este sistema baseia-se em duas tabelas principais com as Entidades que são fundamentais ao seu funcionamento:

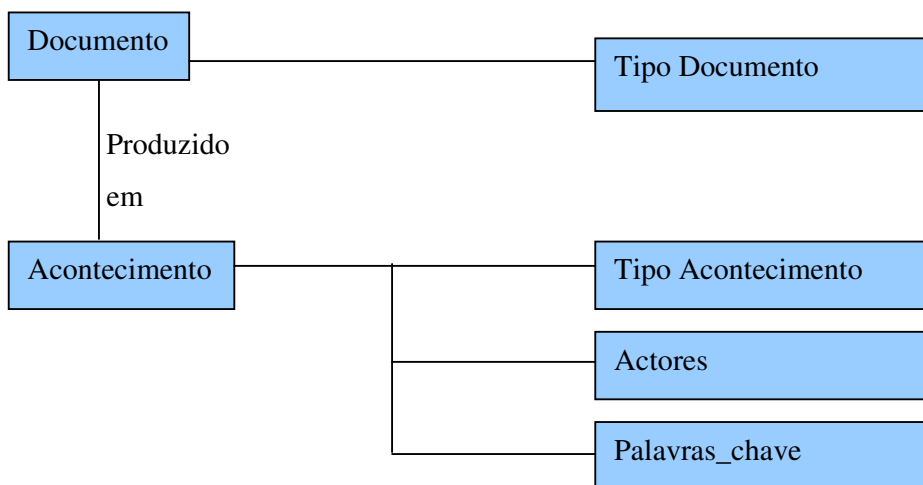
- Tabela **Documento**
- Tabela **Acontecimento**

Existem ainda algumas tabelas acessórias que são utilizadas como ferramenta de ajuda ou de validação na acção de carregamento de dados nas tabelas principais:

- Tabela **Tipo Documento**
- Tabela **Tipo Acontecimento**
- Tabela **Palavras-chave**
- Tabela **Actores**

As duas tabelas principais estão ligadas por uma relação, que é implementada com a existência, na tabela Documento, de uma coluna ID que identifica o Acontecimento em que foi produzido. A relação entre os itens pode ser compreendida através da imagem seguinte:

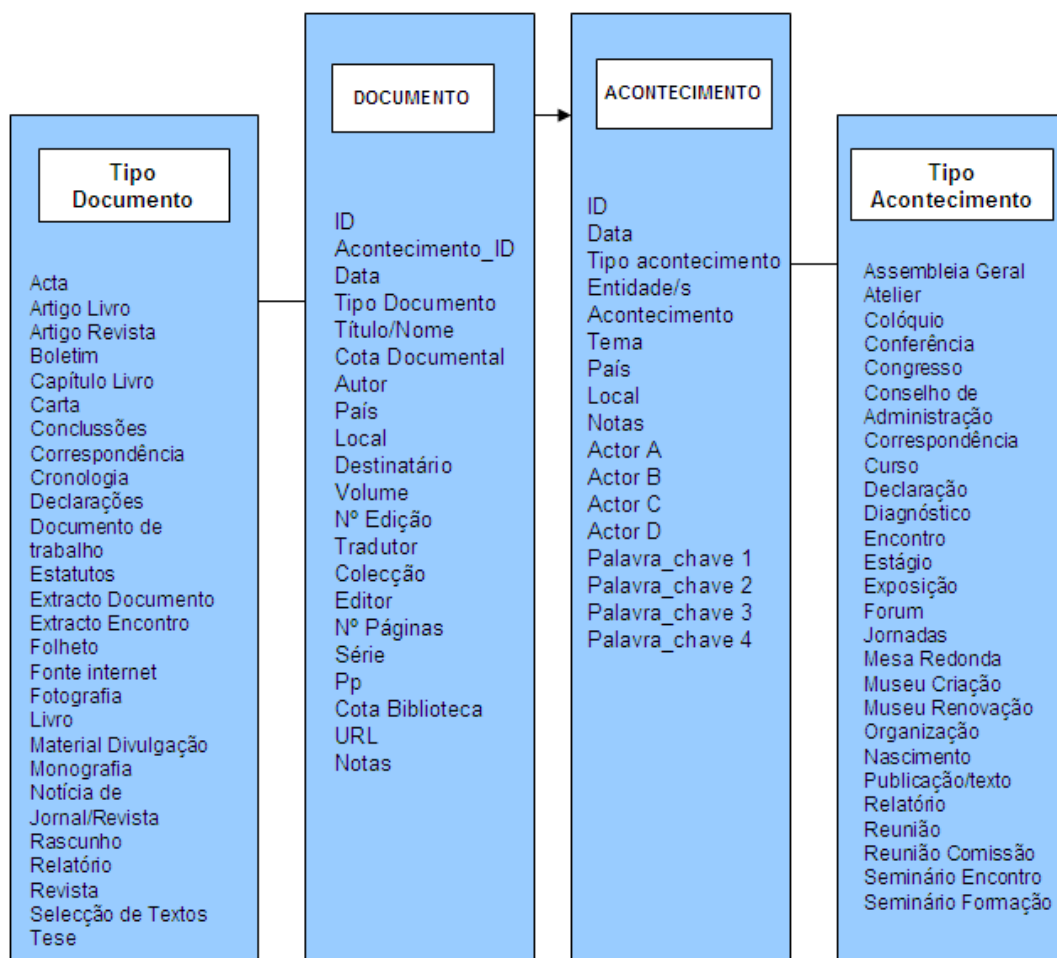
Imagem 2 - Relacionamento entre tabelas



A escolha do conteúdo dos atributos **Tipo Documento** e **Tipo Acontecimento** resulta das características dos documentos e acontecimentos identificados ao longo da organização e introdução de dados e informações. O conteúdo destas tabelas acessórias pode ser acrescentado ou corrigido em qualquer momento do processo.

Os campos ou atributos que caracterizam as tabelas **Documento**, **Acontecimento**, **Tipo de Documento** e **Tipo de Acontecimento** seleccionados, encontram-se na imagem seguinte:

Imagem 3 - Atributos das tabelas



A escolha do conteúdo dos atributos **Actores** e **Palavras-chave** resulta da leitura dos documentos e da frequência com que os nomes e as expressões são encontrados, ao longo da organização e introdução de dados e informações. O conteúdo destas tabelas acessórias pode ser acrescentado ou corrigido em qualquer momento do processo.

As entidades indicadas como **Actores** e as frases descritas como **Palavras_chave**, encontram-se na imagem seguinte:

Imagem 4 - Actores e palavras-chave

Actores	Palavras_chave
AGREN, Per Un	Comunidade como protagonista
ANDRÉS Mateu	Cultura Popular e Museus
ARROYO, Myriam	Definição de Museu
BARY, Marie Odile de	Desenvolvimento sustentado
BRITO, Carlos	Dimensão política do museu
BRUNO, Cretina	Educação Popular
CAMACHO, Clara	Função social dos museus
CAMARGO, Fernanda	Museologia Comunitária
CARRASCO, Manuela	Museologia e Ambiente
CERÉ, Maude	Museologia e Autarquias
CHAGAS, Mário	Museologia e Ecologia
COSTA Heloisa	Museologia e Identidade Local
CRESCO TORAL, Hernán	Museologia e interdisciplinaridade
DELARGES, Alexandre	Museologia e Migrações
DESVALLEES, André	Museologia Participativa
DUCET, Paule	Museologia popular
DUCLOS, Jean-Claude	Museologia Social e Desenvolvimento
EV RAD, Marcel	Museologia Social e Gestão Cultural
FULLER, Nancy	Museologia Social e Qualidade
GAMEIRO, José	Museu e Património Natural
GJESTRUM, John	Museus e Cultura Popular
HAUENSCHILD, Andrea	Museus e Democracia participativa
JANER, Eulália	Museus Locais e Desenvolvimento
KENNEDY, Tom	Nova Museologia e pedagogia
KINNARD, John	Papel educativo dos museus
LACCOUTURE, Felipe	Património e território envolvente
LEHALLE, Evelyne	Património imaterial e museus
LOPES, Cesar	Teoria e Prática da Nova Museologia
LUGO, Raul	Território musealizado
MAGGI, Maurizio	Turismo e Museus
MAURE, Marc	
MAYRAND, Pierre	
MENDOÇA, Eduardo	
MENSCH, Peter van der	
MOREIRA, Fernando	
MOURA SANTOS, Maria Célia	
MOUTINHO, Mário	
NABAIS, António	
NICOLAS, Alain	
NOEL, Michel	
PARREIRA, Rui	
PESSOA, Fernando	
PÓVOAS, Liliana	
PRIMO, Judite	
PRIOSTI, Odalice	
RANKIN, Dominique	
RIVARD, René	
RIVÈRE, Georges Henri	
SANTOS, Amindo dos	
SIERRA, Xosé Carlos	
STEVENSON, Sheila	
TINOCO, Alfredo	
TORRES, Claudio	
VARINE-BOHAM, Hugues de	
VAZQUEZ, Mário	
WASSERMANN, Françoise	

Os formulários de preenchimento

Para facilitar o preenchimento dos dados foram concebidos dois formulários com os mesmos nomes utilizados nas tabelas, **Documento** e **Acontecimento**, que permitem a introdução de dados de modo simplificado, concentrando toda a informação a introduzir no espaço disponível no ecrã do computador. O formato dos formulários é apresentado na imagem que se segue:

Imagem 5 - Formulário Acontecimento

ACONTECIMENTO

ID País Local Entidade/s Actores Palavras chave

Acontecimento

Tema Data Tipo

Notas

Registro: de 233

Imagem 6 - Formulário Documento

DOCUMENTO

ID Tipo Nº Páginas Editor Série

Título/Nome Pp

Data Cota Documental Cota Biblioteca URL

País Autor Local Destinatário

Volume Nº Edição Tradutor Colecção

Acontecimento ID Notas

Existe ainda um terceiro formulário chamado **Formulário Acontecimento/Documento**, que permite a consulta e lançamento de dados em simultâneo para ambas tabelas, relacionando cada acontecimento com todos os documentos que lhe dizem respeito através do ID.

As tabelas Documento e Acontecimento

Estas tabelas apresentam matricialmente todos os dados introduzidos, podendo ser utilizadas como qualquer outra tabela **Access**, mostrando ou ocultando colunas e ordenando-as alfanumericamente, em função das necessidades. Embora o preenchimento geral de dados seja realizado nos formulários próprios concebidos para esse fim, através da visualização geral e da ordenação das tabelas podem ser executados diversas operações de organização, normalização e pesquisa, nomeadamente:



Em qualquer das tabelas:

- Normalizar e corrigir frases e expressões, para facilitar a pesquisa conjunta de documentos e acontecimentos;
- Realizar correcções pontuais às palavras ou aos conteúdos;
- Encontrar as últimas cotas documentais por ano que permitam a introdução sequenciada de documentos novos;
- Realizar pesquisas e escolhas de temas para Consultas ou Relatórios por quaisquer dos atributos disponíveis.

Na tabela **Acontecimento**:

- Consultar os documentos relacionados com os acontecimentos, através da coluna identificada com o símbolo “+”;
- Consultar por temáticas teóricas, através do **Palavras-chave**.

Introdução e tratamento da informação

A tarefa de carregamento e introdução de dados ou informações numa base de dados deste tipo, enfrenta as dificuldades da falta de disciplina e normalização em muitos documentos e o facto de as normas ainda não estarem completamente definidas, para responder às múltiplas formas de apresentação dos documentos e dos seus conteúdos. Por esse motivo, optamos por alterar minimamente, quando necessário, a nomenclatura do documento, de modo a permitir uma pesquisa organizada.

Para introduzir os dados numa base de tipo relacional de forma adequada, torna-se necessária a compreensão dos documentos através da sua leitura integrada no contexto geral, de modo a permitir classificá-los e integrá-los no acontecimento correspondente. Assim mesmo, torna-se necessário conhecer a matéria tratada, de modo a poder interpretar e relacionar as informações encontradas. Por esse motivo, a tarefa de inserção de dados deverá ser sempre executada por pessoas conhecedoras da temática em estudo.

Para uma melhor compreensão e utilização dos recursos disponibilizados pela base de dados, aconselhamos a leitura do Manual SIGNUD do Utilizador, apresentado na parte 2 deste trabalho.

2.3 - UTILIZAÇÃO E POTENCIALIDADES DA BASE DE DADOS

2.3.1 - O crescimento do Núcleo Documental

A base de dados concebida permite em qualquer momento a introdução de novos documentos e acontecimentos, tanto no suporte informático como no suporte de papel, por um processo extremamente simples de numeração/datação, orientada pela própria base de dados, através dos seguintes passos:

No suporte informático:

1. Localizar na tabela correspondente a última cota documental do ano do documento ou acontecimento e identificar o documento como indicado anteriormente no ponto 2.2.1.
2. Introduzir sequencialmente os dados em um ou nos dois formulários, relacionando, caso necessário, o número do documento com o número do acontecimento, através do ID do **Acontecimento**, que consta na tabela **Documento**. (Se o documento não se relaciona com nenhum acontecimento em especial, deverá ser indicado como ID o acontecimento “Publicações/texto” do ano de produção)

No suporte de papel:

1. Identificar o documento fotocopiado com a cota documental definida na base de dados em papel *postit*.
2. Guardar o documento no ano, mês e dia correspondente, sequencialmente e entre as datas existentes em documentos próximos ou como indicado anteriormente em 2.2.1.

2.3.2 - O acesso à informação e a relação entre ficheiros

A grande vantagem da utilização da Microsoft Access no desenvolvimento desta aplicação, reside no facto de permitir, após o registo e tratamento dos dados, uma grande variedade de consultas e posteriores relatórios, baseados na capacidade do sistema para relacionar automaticamente entre si os dados introduzidos.

Praticamente, todas as combinações entre atributos são possíveis, resultando consultas e relatórios que identificam no concreto a informação pretendida.

A seguir apresenta-se um exemplo de **Consulta/Relatório** com base em selecção de atributos, que mostra a correspondência de Pierre Mayrand para Mário Moutinho em 1990.

Imagem 7 - Tabela Documento

Data	Tipo	Título/Nome	Cota Documental	Autor	Destinatário
1990-07-31	Correspondência	Carta a Mário Moutinho sobre Guiné e Monte Redondo	1990-017-04	MAYRAND, Pierre	MOUTINHO, Mário
1990-08	Correspondência	Projecto Guiné - Exposição em Canadá. Carta a Mário Moutinho	1990-020-04	MAYRAND, Pierre	MOUTINHO, Mário
1990-09-12	Correspondência	Jornadas sobre a Função Social do museu III - Carta justificando ausência	1990-026-04	MAYRAND, Pierre	MOUTINHO, Mário

Registo: 4 de 4 (Filtrado)

2.3.3 - A disponibilização do Núcleo Documental na Internet

A disponibilização do Núcleo Documental na Internet para consulta poderá ser efectuada após apresentação desta dissertação e desde que seja obtida autorização pelos intervenientes mencionados e referidos na documentação registada. Através do Centro de Estudos de Sociomuseologia da Universidade Lusófona, poderá ser prestados serviços de informação em várias fases:

- Numa fase inicial, a disponibilização imediata de relatórios seleccionados pelo MINOM ou pelo Centro de Estudos de Sociomuseologia, com os dados que se considerem mais importantes para divulgação do movimento e suas ideias e que permitam uma informação genérica sobre os documentos disponíveis para consulta sobre o tema, na Biblioteca da Universidade Lusófona. Como medida de segurança, será, no entanto necessária a identificação por carimbo dos documentos actualmente numerados e identificados em papel *Posit*, para permitir, sem riscos de extravio de documentos, a utilização dos Dossiers. Em paralelo, o Site MINOM poderá disponibilizar, por consulta de correio electrónico, as informações ou relatórios que forem solicitados, desde que sejam disponibilizados no site, os atributos passíveis de consulta.

- Numa segunda fase, poderão ser identificados e seleccionados pelo Centro de Estudos de Sociomuseologia ou pelo próprio MINOM, todos aqueles documentos que sejam considerados importantes para sua divulgação. Assim, desde que existam os recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis, a base de dados e os documentos poderão ser acessíveis para consulta, através da Internet. A digitalização dos documentos considerados fundamentais nos conteúdos a tratar numa base de dados deste tipo, é o passo seguinte para tornar o acesso à informação completo e disponível na Internet. A integração posterior destes na base de dados apresentada, permitirá que seja possível a consulta total da informação, em qualquer parte do mundo.

- Em benefício do MINOM, este **sistema colaborativo aberto** permitira também realizar a pessoas ou estudiosos de países distantes ligados à Nova Museologia, aos Ecomuseus ou ao próprio MINOM, um trabalho de organização de dados idêntico ao apresentado, complementando posteriormente o já existente. Em qualquer caso, será sempre necessário e recomendável que exista a aprovação prévia e o acompanhamento e monitorização posterior do Centro de Estudos de Sociomuseologia da Universidade Lusófona, para permitir a coordenação dos trabalhos e a integração do resultado final.

2.3.4- A disponibilização da base de dados para outros investigadores

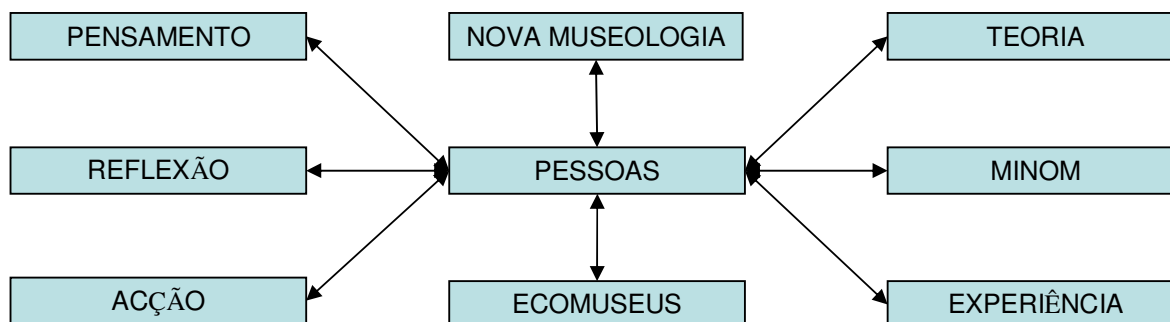
Como já foi indicado anteriormente, uma base de dados sem registos, acompanhada de um Manual de Utilizador, será entregue com esta dissertação de Mestrado e poderá ser disponibilizada a possíveis utilizadores e investigadores, interessados em realizar trabalhos de organização semelhantes ao aqui realizado.

3 - BREVE APROXIMAÇÃO ÀS ORIGENS DO MINOM

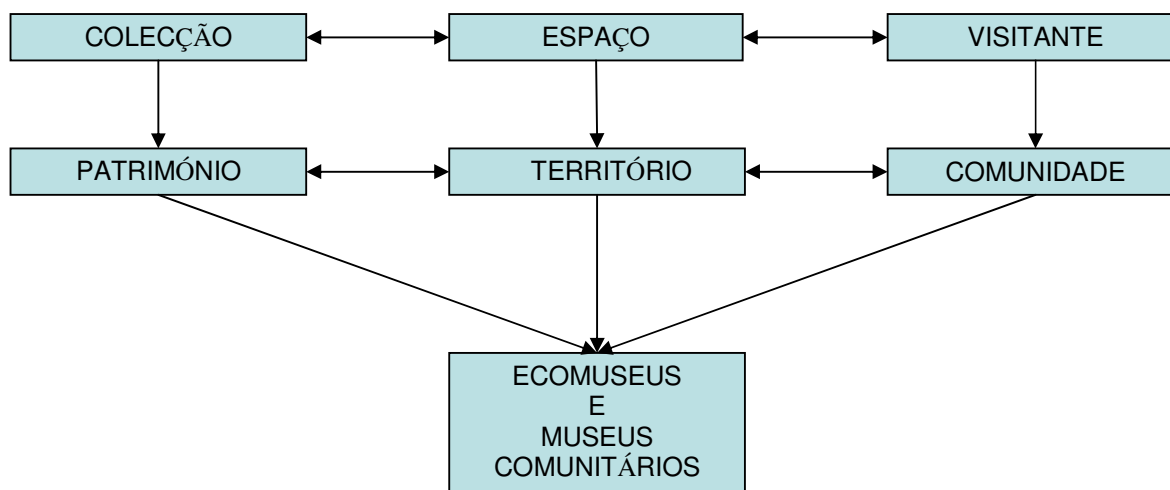
3.1 - INTRODUÇÃO

Como foi indicado anteriormente, a documentação e informação actualmente disponível sobre o MINOM, a extensão da sua acção e a quantidade e qualidade de sua produção teórica, não permitem, no âmbito de uma dissertação de mestrado, desenvolver uma reflexão histórica sobre o MINOM, que acrescente valor aos trabalhos existentes sobre este tema. Uma análise exaustiva sobre o verdadeiro papel do movimento e sobre a influência da sua actividade no vasto mundo da Nova Museologia e dos Ecomuseus, exigirá a recolha e organização prévia, em diversos países, de testemunhos e documentação fundamental ainda não encontrada, bem como a obtenção de esclarecimentos por parte dos diversos actores do movimento sobre questões importantes, cuja resposta resultará fundamental para a compreensão de alguns fenómenos dentro do movimento e sua evolução posterior.

Serão necessárias ainda a leitura e compreensão da extensa bibliografia disponível sobre os três pilares da mudança para a Museologia Social que constituíram o MINOM, as diversas formas da Nova Museologia e a experiência no terreno dos Ecomuseus e Museus Comunitários por todo o mundo. De facto, Ecomuseus, Nova Museologia e MINOM, passaram a ser, a partir de certa altura, aspectos diferentes de uma mesma realidade, que representava a assunção do sentido de responsabilidade social, por parte de alguns elementos da comunidade museológica mundial. Nesta trama de relações e criação cruzadas, a Nova Museologia poderia representar o **pensamento** teórico, os Ecomuseus a **experiência** inovadora no terreno e o MINOM uma boa parte das **pessoas**, que se reconhecem como actores de ambas as iniciativas.



Do mesmo modo, do ponto de vista da Nova Museologia, será importante compreender e analisar o real enquadramento histórico da evolução, que fez mudar os conceitos de **colecção** de objectos, num **espaço** de exposição para um **visitante** espectador, para a compreensão de um bem cultural muito mais abrangente, o **património**, inserido num **território** envolvente de vivências sociais e culturais, gerido por uma **comunidade** participante e activa, na defesa, promoção e utilização desse património como mecanismo de desenvolvimento global e sustentado.



Por esse motivo, neste capítulo apresentaremos apenas uma breve aproximação ao nascimento do MINOM, que resulta, nesta fase, das informações recebidas e dos dados que reflectem os documentos consultados e seu tratamento desde 1946 até o dia 13 de Outubro de 1984, momento em que foi encerrado o I Atelier Internacional Ecomuseus/Nova Museologia. Este importante atelier foi, como veremos, o ponto de partida para o nascimento do MINOM como movimento, para a consolidação e sistematização de suas teorias e práticas museológicas e para a formalização institucional do MINOM em Lisboa, em Novembro de 1985.

Esta breve reflexão permitirá acompanhar o longo caminho que as ideias sobre a museologia social percorreram até a criação do MINOM e constatar como foram sendo realizadas as progressivas conquistas, do ponto de vista do acesso das populações à cultura e ao património, até o momento em que a Nova Museologia passou a defender o papel socio-político dos museus e o protagonismo das comunidades na acção museal.

Por uma questão de metodologia, esta abordagem apenas considerará para análise os documentos e acontecimentos registados até Outubro de 1984, que constam no Núcleo

Documental MINOM. Através da utilização do material documental mencionado, que representa apenas uma pequena percentagem da totalidade dos documentos e acontecimentos seleccionados e tratados (aproximadamente 8%) e cuja organização global constitui o verdadeiro trabalho desta dissertação de mestrado, pretendemos ainda mostrar a utilidade do sistema de interpretação e gestão de dados concebido, reportando durante a evolução do trabalho aos documentos e acontecimentos registados e disponíveis para consulta e leitura.

Inserida no trabalho global desta dissertação - concepção e apresentação do Núcleo Documental MINOM organizado em suporte informático e de papel - , esta abordagem aos antecedentes e ao nascimento do MINOM, pretende ser uma pequena porta de abertura, para uma análise posterior mais profunda a todos os níveis, que traga à luz e dignifique a importância deste movimento para a Museologia de todos os tempos e, principalmente, para o próprio futuro da Museologia, num mundo global cada vez mais normalizado e em risco de perder as identidades regionais e locais que lhe deram vida através da história.

3.2 - OS ANTECEDENTES HISTÓRICOS DO MINOM

Abrir as portas à história do MINOM e enquadrar as suas origens é, sobretudo, descrever a entrada, no mundo dos museus, do fenómeno revolucionário que, nos campos social, político e cultural, se desenvolveu na Europa a partir dos anos sessenta e que se estendeu por todo o mundo, durante as duas décadas seguintes.

Do ponto de vista **social e político**, o fracasso das boas intenções do mundo do pós-guerra, contidas na Declaração dos Direitos do Homem, gerou, a partir dos anos sessenta, uma profunda desilusão numa boa parte da sociedade mundial, principalmente na civilização ocidental. A divisão em dois blocos irreconciliáveis entre o Leste Europeu comunista e o Ocidente liberal, separou e prejudicou gravemente a evolução das opções políticas dos dois sistemas, provocando o empobrecimento das potencialidades sociais e culturais de ambos e paralisando pelo terror de uma nova guerra, muitas das suas iniciativas.

Hoje em dia, quarenta anos depois, possuímos a perspectiva de uma realidade mais completa sobre ambos sistemas, mas uma boa parte da intelectualidade do mundo ocidental assistia nessa época, do lado ocidental do Muro de Berlim, símbolo dessa separação, ao predomínio do fenómeno capitalista no seu sentido mais mercantilista e liberal, especialmente fora dos países do chamado primeiro mundo. Fazia, por isso, uma leitura sonhadora e esperançada das escolhas políticas que conhecia do outro lado do muro, na União Soviética, através da informação que recebia, parecendo, as vezes, não querer aceitar a verdadeira realidade existente por trás do sonho.

O desenvolvimento de um modelo intermédio entre ambos sistemas, a Social-democracia, reunindo num único sistema a liberdade de iniciativa privada e o papel regulador e social do estado contra os abusos dessa mesma iniciativa privada, foi o processo político alternativo que surgiu perante absurdo gerado, opção que tem vindo a consolidar-se desde então nas sociedades contemporâneas, como uma tentativa de resposta as contradições e injustiças que arrastam isoladas a visão capitalista por um lado e a opção comunista, por outro.

Do ponto de vista **cultural**, esta desilusão gerou, numa boa parte do mundo dos intelectuais e dos artistas, o isolamento de uma realidade envolvente que tentou ignorar, de modo mais ou menos consciente, provocando um fenómeno cultural elitista e sofisticado. No mundo da arte, da arquitectura ou da literatura foi dada prioridade, regra geral, a preocupação estética e a educação formal, gerando uma linguagem e um modelo de acção próprios, totalmente alheios aos acontecimentos sociais de intervenção ou à transmissão de cultura às populações. Do ponto de vista do pensamento, foram talvez os seguidores do movimento existencialista, aqueles que

melhor reflectiram a desilusão niilista daqueles que, não gostando da sociedade em que viviam nem estando interessados em muda-la, se isolaram num mundo à parte, com a sua própria filosofia de vida e de actuação social.

A reacção em cadeia contra este estado de conformismo e de indiferença social, que varreu o mundo intelectual a partir do grito de alerta lançado nas barricadas de Paris em 1968, teve como consequência que nenhuma actividade humana, da educação à arte, do mundo sindical às estruturas governamentais, passando pelos meios de comunicação social e pelos próprios modelos económicos, ficasse indiferente ao despertar de uma sociedade inconformada, fundamentalmente intelectual, que manifestava o seu estado de saturação perante uma situação social e política insustentável. Os diversos movimentos pacifistas, as reivindicações sindicais, Che Guevara, Martin Luther King e a sua luta pela igualdade social da raça negra, os *hippies* e tantos outros, seriam alguns exemplos do movimento que se levantou então contra a injustiça e a desigualdade existentes.

Esta tomada de consciência provocou a aparição de um novo espírito de intervenção e uma atitude de renovação junto daqueles que tinham vivido a revolução de Maio de 68 nas barricadas das suas respectivas universidades ou nos seus postos de trabalho como professores, técnicos ou profissionais da cultura. Novas ideias de criação artística, de denúncia e intervenção, de partilha cultural, de educação para todos, de envolvimento das populações no seu próprio destino e de valorização da cultura popular, conquistaram intelectuais e artistas que iniciaram, em todos os campos, um novo trabalho de democratização cultural de conteúdo eminentemente social.

Não será, por isso, possível compreender o MINOM, sem compreender o sentido de responsabilidade social que envolveu e conquistou a intelectualidade dos anos sessenta ou sem compreender o protagonismo que essa intelectualidade quis ter na melhoria das condições de vida do mundo menos favorecido, através da cultura. No mundo da Museologia, essa responsabilidade seria assumida progressivamente pelos diversos protagonistas da mudança, desde França até à Índia e do Japão até aos países latino-americanos, adoptando muito embora modelos diferentes, em função das distintas necessidades e fases da evolução social de cada país. Este fenómeno de renovação de ideias e acções afectou as anteriores concepções sobre o património e o seu âmbito, submetidas até então a opções de carácter tradicionalista ou a ideias de modernização baseadas, quase exclusivamente, em conceitos de elitismo cultural.

3.3 - OS ANTECEDENTES MUSEOLÓGICOS DO MINOM. 1949 - 1970

3.3.1 - O papel do ICOM e da sociedade no lançamento da Museologia Social

O aparecimento da ONU, Organização das Nações Unidas, após o fim da Segunda Guerra Mundial, como uma estrutura destinada a ser um fórum de entendimento a todos os níveis entre as nações teve, entre outras, uma importante e benéfica consequência para a cultura mundial, com a criação da UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Criado a 16 de Novembro de 1945, este organismo tomou a seu cargo, desde a sua formação, a congregação de esforços e vontades e o desenvolvimento de iniciativas e acções de regulamentação e consolidação importantes, no que diz respeito às temáticas que são o seu objecto, através de um programa consensual a nível mundial. De entre as suas múltiplas intervenções destacam-se a elaboração e edição de Cartas, Declarações e Convenções, nas áreas sociais e culturais mais carentes e sensíveis.

Foi à sombra desta Organização que nasceu em Novembro de 1946 em Paris, França, o **ICOM, Conselho Internacional de Museus**. Desenhado como órgão consultivo da UNESCO para os assuntos do Património, foi o seu promotor e primeiro presidente Chauncey J. Hamlin. A criação de um Centro de Documentação sobre toda a temática museológica em posse da UNESCO ainda nesse ano e a assinatura de um acordo entre ambas instituições um ano depois, que estabelecia o modelo de colaboração a desenvolver, lançariam o projecto. Organizado rapidamente em comités nacionais, iniciou os seus trabalhos, promovendo, desde início e com regularidade, Encontros e Conferências, que facilitassem a análise, reflexão e tomada de decisões, nos temas fundamentais para a Museologia mundial.³

A I Conferência Geral do ICOM, realizada em Junho de 1948, criou os primeiros 12 Comités Internacionais especializados por temáticas e lançou a primeira definição mundialmente reconhecida de museu:⁴

« Le mot musée inclut toutes les collections d'objets ouvertes au public, artistiques, techniques, scientifiques, historiques ou archéologiques y compris les

³ Cf.: Chronologie ICOM 1946 - 1998 para as iniciativas do ICOM, (Cota Doc.1999-001-03) e Documento URL. www.icom.museum/chronologie

⁴ A primeira definição de Museu lançada pelo ICOM, teve ao longo dos anos, sucessivas correcções e ampliações, do ponto de vista do seu âmbito, tendo tido os representantes e defensores da Museologia Social um importante papel, no sentido da democratização e abrangência de seu conteúdo. Para analisar a evolução do conceito de Museu pelo ICOM, consultar Documento URL, ICOM: www.icom.museum/definition ou (Cota Doc. 2001-022-05)

zoos et les jardins botaniques mais excluant les bibliothèques sauf si elles ont des salles d'exposition permanentes. »

Durante os anos seguintes, as mais diversas temáticas relacionadas com os museus e os seus profissionais foram abordadas, desde a definição e recomendação de técnicas para a conservação e restauro de bens patrimoniais, até a estudos jurídicos e regulamentações, nos mais variados campos da Museologia e do Património.

Mas dentro do ICOM, primeiro sob a orientação de Georges-Henri Rivière e, mais tarde com o envolvimento activo de Hugues de Varine-Boham, também se começou a promover uma visão mais social e abrangente da cultura, através de sua crescente preocupação com a integração das culturas dos povos não ocidentais, com as questões raciais e sua relação com a etnografia e o folclore e também com o papel educativo que deveriam desempenhar os museus. Especialmente nesta área, promoveu uma intensa actividade de ligação dos museus aos sistemas educativos através, nomeadamente, de ateliers, estágios e publicações. Estas iniciativas culminariam em Setembro de 1958 com a organização, pela UNESCO, no Rio de Janeiro do “Atelier de Estudos Internacional sobre o papel educativo dos museus”.⁵ Neste encontro foram destacados e reforçados alguns dos mais importantes aspectos que garantiriam o envolvimento futuro dos museus no campo da educação. Foi criada a figura dos **serviços educativos** e definida como prioritária a **função educativa dos museus**.

No ano de 1958, o ICOM tomou ainda uma medida de grande importância pelo seu conteúdo específico: A “Regulamentação Internacional de medidas mais eficazes para tornar os museus acessíveis a todos.” Esta iniciativa representou, segundo o próprio ICOM, o **primeiro esforço real para democratizar a cultura** e os museus, tendo sido também destacada, na altura, a necessidade do **contributo das massas populares à vida cultural**⁶.

O fenómeno da descolonização e o surgimento de novos países em via de desenvolvimento foi tratado, em 1962, em Neuchâtel, França, onde o ICOM realizou um “Colóquio sobre os problemas dos museus em países em vias de desenvolvimento rápido”. Como consequência deste encontro, na zona de África Tropical foi aberto o Museu Nacional de Niamey, realizado um estágio de estudos sobre o “Papel dos Museus na África Contemporânea” em Jos, Nigéria, e criada em 1961 a AMAT/MATA, Associação de Museus de Africa Tropical,

⁵ Cf.: UNESCO - Brasil, Rio de Janeiro. 1958. Seminário Regional sobre a Função Educativa dos Museus. (Cota Doc.1958-001-04)

⁶ BAGHLI, Sid Ahmed; BOYLAN, Patrick; HERREMAN, Yani - *Histoire de l'ICOM*. (1946 - 1996). ICOM, 1999.

que organizou, em 1966, um colóquio em Dakar sobre a conservação dos objectos de madeira nos museus e que teve um importante papel no futuro desenvolvimento dos museus em Africa.

Também o V Seminário Regional realizado pela UNESCO/ICOM em 1963 no México, subordinado ao tema “*El Museo como centro cultural de la comunidad*”, marcou o arranque das intervenções deste país na Museologia comunitária mundial. México desempenharia, desde então, um papel primordial no desenvolvimento das ideias e iniciativas de cariz pedagógico, comunitário e de filosofia de comunicação dos museus com as populações. O documento que resultou deste seminário⁷, produziu importantes recomendações, conclusões e dados relativos a conceitos que, mais tarde, seriam a base da Museologia social comunitária em todo o mundo.

A sociedade dos profissionais da arquitectura, também teve um destacado papel de intervenção na modernização de conceitos patrimoniais. Em 1964, foi realizado o “II Congresso Internacional de Arquitectos e Técnicos de Monumentos Históricos”. Na produção do documento emanado deste congresso, a **Carta de Veneza**⁸, foram tomadas decisões importantes que provocaram a ampliação do conceito de monumento histórico, o nascimento da expressão “**sitio**” como envolvente do espaço patrimonial ou a promoção da **utilidade social dos monumentos**.

Em 1965, nascia em Varsóvia o ICOMOS, Conselho Internacional de Monumentos e Sítios Históricos. Tendo adoptado como modelo a Carta de Veneza definia, como seu principal objectivo, promover a teoria, a metodologia e a tecnologia aplicada à conservação, protecção e defesa dos monumentos e sítios históricos.

Em 1966, Hugues de Varine, director do ICOM e a Dra Grace McCann Morley, directora do Museu Nacional de Nova Deli, organizaram com a UNESCO na Índia, o Atelier regional de estudos sobre o “Papel dos museus na comunidade”. Este atelier teve como uma das suas principais preocupações a **tomada de conhecimento pelo mundo ocidental da existência de uma Museologia Oriental, com autonomia e personalidade próprias**, no campo do Património e da Museologia mundial. Uma das melhores consequências deste encontro, foi a criação, no ano seguinte, da Agência Regional do ICOM em Ásia de Sud e Sud-Este.

Entre outras iniciativas do ICOM destacaram-se ainda, nesta época, as Reuniões Regionais na América Latina em 1967, a Reunião de Leninegrado e Moscovo sobre o papel dos Museus na educação e na acção cultural em 1968, o Colóquio sobre arquitectura dos Museus no México e a reunião dedicada aos novos públicos em Cracóvia, Polónia, com o objectivo de

⁷ Cf.: UNESCO/ICOM - México, México DF. 1962. V Seminário Regional. “*El Museo como centro cultural de la comunidad*”. (Cota Doc. 1963-001-04)

⁸ Cf.: “II Congresso Internacional de Arquitectos e Técnicos de Monumentos Históricos”. *Carta de Veneza*. (Cota Doc.1964-001-05)

definir acções para os diversos tipos de público das diversas esferas sociais. Em 1970, foram ainda fundamentais as reuniões para definir a ética de aquisições de bens culturais pelos museus e a Convenção para a interdição de importação e exportação de bens culturais ilegais.

3.3.2 - A experiência no terreno e a afirmação da comunidade

O discurso abrangente que se desprendia de todos estes seminários e conferências e a reflexão teórica por eles produzida, contrastavam com a mentalidade conservadora de muitos profissionais da Museologia, também visível nas estruturas do poder político ligado à cultura. Da mesma maneira, o conteúdo generoso e democrático que se revelava na divulgação teórica, encontrava muito pouco reflexo na maioria da acção do dia a dia dos museus, dos seus técnicos e dos seus visitantes. A política museológica inovadora apoiada pelos governos, baseada numa política de criação ou renovação formal e sofisticada, apenas afectava os grandes museus de arte e cultura, concebidos para transmitir a magnificência e o poder de seus promotores. Estas iniciativas, regra geral, de grande beleza estética e complexas inovações tecnológicas, transmitiam quase sempre, no entanto, a imagem de um património distante, bem afastado das massas que o visitavam.⁹ Uma boa parte dos responsáveis dos grandes museus do mundo, especialmente na Europa e na América do Norte envolveram-se em processos de renovação de suas estruturas adoptando, na maioria dos casos, mecanismos de comunicação ligados à riqueza da apresentação, à criação de espaços desmesurados, à concorrência pelas melhores aquisições e à luta pelos melhores e mais espectaculares edifícios. A explosão do turismo de massas acabou por condicionar também muitas das escolhas dos responsáveis dos museus, provocando a criação de exposições-espectáculo e museus comerciais, promovendo uma batalha concorrencial mais preocupada com número de visitantes recebidos do que com a captação, por estes, da mensagem que se pretendia transmitir. Por seu lado, a maioria dos museus etnográficos e de história local mantiveram o seu espírito conservador e os espaços territoriais musealizados limitaram-se, quase sempre, a ser cenários de uma realidade concebida por intelectuais, muito afastada do real discurso populacional.

Mas no campo da experiência no terreno, também algumas iniciativas museológicas anunciavam, desde fins do século XIX, diferentes vontades de envolvimento social e, sobretudo, novos modos de ler o património e o seu uso. A memória, o exemplo desenvolvido por estas

⁹ Experiências de modernização e de preocupação pela organização das colecções nas exposições e nos museus, em função dos visitantes, já tinham sido realizadas durante toda a renovação arquitectónica de entre-guerras, de que são famosas, entre outras, o Pavilhão de José Luís Sert na Expo. de Paris em 1937, o Museu Kroller Muller realizado por Rietvelt entre 1937 e 1954, ou o famoso Museu Guggenheim, concebido em Nova York pelo organicista Frank Lloyd Wright com sua forma de caracol descendente, para facilitar a visita.

experiências ao longo da primeira metade do século XX e o contributo das novas ideias e reflexões produzidas nos anos de pós-guerra, dariam lugar ao nascimento das orientações e reflexões que levariam ao surgimento de uma nova forma de ver a Museologia e estariam na base do nascimento e evolução dos Ecomuseus e de outras formas de Museologia Comunitária. Constituíram, desde as primeiras tentativas, a inspiração que validaria as movimentações ideológicas renovadoras, que entretanto se desenvolveram nos museus.

Apesar do primeiro ecomuseu com esse nome, só ter aparecido em 1971 em França, o programa e o conjunto de reflexões que consolidavam esta nova forma de ver museus eram devedores de quase um século de ideias de renovação, no que diz respeito ao modo como o património histórico e local, as tradições e os costumes iam sendo promovidos. Experiências bem antigas indicavam que a mera visão estética ou de excepcionalidade artística não eram os únicos caminhos do património e que o conformismo de uma museologia intelectualizada tinha críticos e promotores de alternativas, dentro do campo dos pensadores e dos profissionais desta área, desde os finais do século XIX. Para a compreensão do fenómeno da aparição progressiva do pensamento que deu forma a Nova Museologia, encontramos, num breve mas fundamental trabalho de François Mairesse, algumas das mais importantes experiências que foram construindo no tempo o caminho dos museus comunitários.¹⁰

De entre todas elas, destacamos, do ponto de vista da escolha do objecto museológico, as experiências do advogado Edmond Groult e os seus museus cantonais em França, que já nos indicavam já uma **preocupação pelos bens patrimoniais históricos e artesanais e pelas populações trabalhadoras**, deliberadamente diferente das opções dos museus de arte das grandes cidades. O primeiro museu que mostrou este modelo foi inaugurado em Lisieux, em 1876, e teve uma enorme repercussão interna e externa. Em breve, seriam criadas instituições muito parecidas na Europa e na América do Norte.

No Reino-Unido, Patrick Geddes acrescentou, em Edimburgo, um novo conceito ao museu local, que superava a mera apresentação e guarda da memória e da tradição da vida na província: o **da integração do presente e das actividades sociais e culturais no museu**, que se transformava assim, num laboratório de estudos e reflexões sobre a realidade dessa mesma região. O “*Outlook Tower*”, inaugurado em 1892, marcou uma mudança importante no sentido da **saída do museu para o exterior de suas colecções**, iniciando uma nova forma de relações entre o museu, o seu meio envolvente e os seus utilizadores.

¹⁰ MAIRESSE, F. - “*La belle histoire aux origines de la nouvelle Muséologie* » in DESVALLÉES, A. e outros - . *L'ecomusée. Rêve ou réalité*. Publics et Musées, nº 17, 18. Janvier-Dezembre 2000. Edition Musées de France. 2002.

Já no século XX, nos Estados Unidos, John Cotton Dana introduziu o **conceito de comunidade e de utilidade para o museu**, provocando nos anos 20 uma reviravolta fundamental na definição dos objectivos até lá aceites para um museu. **As pessoas, visitantes, profissionais ou orientadores eram o elemento primordial do museu e a colecção devia ser posta ao serviço da sociedade.** Deveria sobretudo servir para melhorar a capacidade dos trabalhadores e para promover os melhores talentos das escolas. Este modelo **utilitarista e preocupado com a missão do museu**, será um precedente para a consolidação dos museus de vizinhança em anos posteriores, neste país.

Na União Soviética, logo após a Revolução de Outubro de 1917, destacaram-se pela sua originalidade e utilidade, os museus ambulantes ou Vagões de Exposição, dedicados à educação popular e que constituíram um grande mecanismo de divulgação da nova identidade do povo soviético, cumprindo uma tripla função: **conservar a herança cultural, contribuir à educação científica e cultural dos povos e ajudar a preservar a diversidade de raças** que compunham a União Soviética. A evolução do socialismo marxista, na sua caminhada política, deturparia muitos destes conceitos, fazendo-lhes perder uma boa parte da sua intenção original. A esta tendência de utilização da Cultura através de museus e monumentos como mera exaltação do poder instituído, não seria alheio o mundo ocidental, especialmente nos regimes fascistas, com destaque para a Alemanha Nazi em que os *Heimatmuseums*, nascidos no século XIX com intenções sociais de envolvimento das populações, não escaparam ao controlo e utilização pelo poder para exaltar as ideias do Nacional-socialismo. Descobertos para a explicação das origens da museologia comunitária por Alfredo Cruz Ramírez¹¹ e, apesar de no período nacional-socialista terem sido utilizados com sentido político, eles constituiriam uma fonte de inspiração para o trabalho museológico comunitário de Georges-Henri Rivière, pelo seu valor de **afirmação da comunidade.**

Foi após a conclusão da Segunda Guerra Mundial, com o início da democratização das sociedades e o fenómeno da descolonização e a aparição de novos países, que surgiu a criação de museus claramente fundamentados em ideias de **afirmação da identidade**, de preocupação pela história de cada povo e não só dos seus espólios mais ricos ou espectaculares, promovendo o **sentido de pertença social**, na nova criação museológica. Os museus preocupados com as próprias comunidades e dedicados às classes mais desfavorecidas tiveram um importante exemplo, nos Estados Unidos, com a aparição em 1967, em Anacostia, Washington, de um

¹¹ CRUZ RAMIREZ, A. - *Heimatmuseum: Une histoire oubliée*. Revista MUSEUM 4. 1985

museu de vizinhança ou “*Neighborhood Museum*”. Dinamizado por John Kinnard,¹² foi organizado num bairro da cidade habitado por uma comunidade de raça negra e apresentava a vida dessas mesmas comunidades afro-americanas na região, valorizando o importante papel desta comunidade étnica na formação e consolidação do seu país.

A comunicação dos objectos museológicos com o espectador, que se desenvolvia com elevado formalismo estético nos grandes museus e centros de arquitectura de Europa e dos Estados Unidos, teve no México, nos anos sessenta, um dos mais fortes movimentos de renovação. O arquitecto Mário Vázquez, influenciado simultaneamente pela reestruturação norte-americana dos museus dos anos 50 e pela concepção social do património e dos museus de Georges-Henri Rivière, cujo trabalho no Museu do Homem em Paris conhecera, foi responsável pela renovação do *Museo Nacional de Antropologia de México* em 1964, que marcou a forma de fazer museus a partir de então, assente numa **visão nacionalista e abrangente da comunicação museológica**.

O sucesso desta iniciativa de renovação e criação, que tinha sido estendida a outros museus de México e o avançado desenvolvimento dos estudos antropológicos existentes nesta época nesse país, permitiu a criação, em 1968, da *Casa del Museo* que contou, entre outras, com a colaboração de Miriam Arroyo, membro da equipa do Museu de Antropologia da capital mexicana, num dos seus bairros mais degradados. Nele foi desenvolvido durante 8 anos um trabalho activo de **consciencialização e formação das populações** e de autêntica ajuda à sua redenção como membros abandonados do enquadramento social.

Do ponto de vista dos espaços abertos e da progressiva preocupação com a intervenção humana no ambiente envolvente, os países nórdicos tinham iniciado também, já em fins de XIX, uma forma diferente de ler estas memórias, através da organização de **museus ao ar livre**, em que reproduziam, em territórios escolhidos, as construções rurais mais características e as suas principais utilizações, para melhor exemplificar o modo de vida das suas populações. Os museus de Skansen na Suécia ou de Arnheim, nos países Baixos, inspirariam Georges-Henri Rivière e seriam considerados por Marc Maure¹³, como antecessores dos ecomuseus. Apesar de serem, por vezes, versões artificiais da realidade, constituíram uma primeira abordagem respeitadora da verdadeira forma de agir das comunidades, no seu dia a dia. Com uma forte tradição no espírito associativo, os estados e as comunidades destes países, revelaram-se como os primeiros a apoiar e **implicar as suas populações de modo activo na preservação da sua história e do seu património**. Exemplo característico desta actividade será a existência dos “círculos culturais e

¹² Cf.: KINARD, John. *Le musée de voisinage, catalyseur de l'évolution sociale -1985*. in Vagues I. MNES 2002. (Cota Doc. 1985-047-03)

¹³ Cf.: MAURE, Marc, *Nation, paysan et musée*. (in Terrain) (Cota DOC. 1993-004-04)

de estudo” da Suécia¹⁴. Estes círculos, em forte actividade desde os anos 30, seriam responsáveis pela criação de espaços territoriais musealizados, que representavam e reproduziam as construções, os hábitos e actividades das suas terras e dos seus habitantes.

A Europa e o mundo ocidental seriam influenciados por este modelo, embora a expansão da ideia nunca tenha superado, na primeira fase, a apresentação de meros cenários da realidade, chegando, em algumas ocasiões, a reproduzir um país inteiro quase à escala para exemplificar a riqueza cultural de uma nação. Esse tipo de iniciativa foi inclusive, em muitos casos, aproveitada pelos estados fascistas, para garantir a exaltação de um modo de vida e de governo, que reflectia uma sociedade disciplinarmente hierarquizada e organizada, sustentada pelo retrato estereotipado de uma população feliz.¹⁵

Apesar de poderem ser encontradas, por todo o mundo, experiências e modelos de antecipação para a criatividade em colaboração com as populações, **as primeiras experiências verdadeiramente comunitárias nasceram em França** em finais dos anos sessenta; como já foi dito, o primeiro ecomuseu assim chamado apareceria em 1971 em Le Creusot e a primeira definição formal de Ecomuseu ¹⁶seria realizada em 1973 por um antropólogo francês, Georges-Henry Rivière. Não foi por acaso que estes acontecimentos se deram em França. De facto, este país reunia, no momento da aparição das movimentações de carácter comunitário, as condições necessárias para a definição e implementação de uma nova filosofia museológica.

Por uma parte, será importante recordar que fora em França que o processo revolucionário de Maio de 68 se tinha iniciado e que um bom grupo de intelectuais, deverão ter pautado as suas opções de intervenção, com base no sentido mais justo e democrático da cultura e no sentido da cidadania, saídos deste acontecimento histórico.

Por outra parte, existia em França, embora enquadrado em alguns conceitos tradicionais, uma corrente de **desenvolvimento e protecção do mundo rural**, que se tornaria visível nas experiências que, em 1961, se apresentaram na exposição “*Bergers de France.*” Jean Blanc, que colaboraria activamente na organização desta exposição, seria o principal responsável pela **definição do conceito de Parque Natural**, herdeiro do espírito nórdico de preservação do território e dos museus ao ar livre, que os países escandinavos desenvolviam desde muito antes. A introdução do conceito de **território como espaço integrado de desenvolvimento humano e**

¹⁴ Os “Círculos Culturais ou de Estudo” eram agrupamentos de cidadãos, que a partir de um número mínimo de elementos, adquiriam, para o estado, estatuto de entidade jurídica e tinham direito a apoio financeiro para suas iniciativas.

¹⁵ Exemplos característicos deste tipo de iniciativa serão *El Pueblo Español* em Barcelona, Espanha ou “*O Portugal dos Pequeninos*” em Portugal, Coimbra.

¹⁶ RIVIÈRE, Georges Henri e outros - *La Museologia* . AKAL/Arte e Estética. Torrejón de Ardoz 1993. J P. Gestin. Pp 209 e seguintes.

a possibilidade de sua **utilização como espaço musealizável** deve-se, em parte, ao trabalho de ligação do Homem ao seu Meio realizado por Jean Blanc,¹⁷ apesar de não ser ainda visível, nesta altura, o papel da comunidade do ponto de vista da sua intervenção como protagonista.

Finalmente, não devemos esquecer que fora em França que tinha sido desenvolvida, desde o início, quase toda a actividade do ICOM, com a componente de reflexão e sensibilização para a renovação Cultural e Museológica, que indicamos anteriormente. E no ICOM, tinha sido fundamental o desempenho de duas personalidades francesas já mencionadas: Georges Henri Rivière e Hugues de Varine-Boham. Eles marcaram, com as suas escolhas e opções dentro da instituição, os rumos que permitiriam o desenvolvimento e expansão das ideias para uma nova museologia com visão social e comunitária

Em 1948, tinha tomado posse como Director do ICOM, o antropólogo Georges-Henri Rivière. Nascido em Paris em 1897, num meio artístico e cultural muito desenvolvido, foi através da Etnologia e da Arte que entrou para o mundo dos museus. O seu trabalho criativo e inovador no Museu de Etnografia do Trocadero, mais tarde Museu do Homem, na concepção do Museu Nacional das Artes e das Tradições Populares e na criação do Centro de Etnologia Francesa, reflectiram as suas preocupações com a comunicação nos museus, com a valorização do mundo rural, com o património histórico local e com uma nova filosofia de comunicação e integração das populações no mundo dos museus.

André Desvallées,¹⁸ na sua introdução à publicação nº 17 de “*Publics et Musées*” destaca o seu papel no fenómeno do aparecimento dos ecomuseus, indicando que este tinha viajado à Suécia em 1929 e fora deslumbrado com os Museus ao Ar Livre que então conheceu. Para a posterior concepção de seu modelo comunitário, retiraria desta experiência, contributos essenciais, tais como a definição de um território como enquadramento museológico, a conservação e utilização *in situ* dos bens patrimoniais ou o recurso de envolvimento da população na pesquisa e realização do inventário e da memória histórica das populações; também dos *heimatmuseum*, que conheceu nesta época na Alemanha, aproveitaria a implicação dos habitantes na conservação posterior desse mesmo património. Foi com base na junção destas realidades com a sua capacidade criativa e a sua noção da importância do espírito de tradição campesina e de ligação à terra existente nas populações rurais francesas, que promoveu, entre outros muitos exemplos de intervenção no mundo rural em que se encontrava envolvido na

¹⁷ DESVALLÉES, André e outros - *Publics et Musées. L'Ecomusée: Rêve ou réalité.* . Pp 12 e seguintes. Publics et Musées/Presses Universitaires de Lyon. 2002

¹⁸ DESVALLÉES, A. e outros - . *L'ecomusée. Rêve ou réalité.* Pp 9 e seguintes. Publics et Musées, nº 17, 18. Janvier-Dezembre 2000.Edition Musées de France. 2002.

época, a realização em 1969 do **Museu ao Ar Livre em Marquèze**, nas Landes.¹⁹ Em torno de uma antiga casa apalaçada de 1824, Georges-Henri Rivière reconstituiu um bairro, integrando o museu num circuito envolvente de dependências, campos e bosques, que produziria o primeiro efeito consciente de um território musealizado. Esta experiência funcionou como definição dos modelos de vida rural de França, em que as edificações tradicionais foram reconstruídas e integradas na paisagem: **preservação do património no seu lugar de origem, museu como reflexo da comunidade, população como fonte de informação para a sua própria história e implicação dessa mesma população na conservação e manutenção do seu património**. Apesar de não existir ainda o conceito socio-político de implicação activa da população, na criação ou na decisão quanto à forma e conteúdo do museu, tarefa que ele reservava para os especialistas, o seu contributo foi fundamental para a definição dos pressupostos que, mais tarde, dariam forma ao ecomuseu na sua versão definitiva.

Também no ICOM, em 1962, tinha iniciado o seu trabalho, primeiro como subdirector e, desde 1964, como director, Hugues de Varine-Boham. Durante a sua liderança, desenvolveu um importante trabalho de expansão, descentralização e democratização da Museologia nos cinco continentes, que visitou numa difícil fase do ICOM, fraco em recursos e, em alguns casos, renitente às mudanças que se exigiam no momento. Através dele, foi introduzido na temática das reflexões, seminários e colóquios, um espírito de renovação e de **abrangência mundial da Museologia**, que contrastava com o comportamento conservador em que se mantinha todo o mundo museológico francês oficial, dentro e fora do ICOM. Estes seminários e iniciativas foram o caldo de cultivo para a aparição, em França e no resto do mundo, de uma onda de preocupação museológica comunitária, liderada por personalidades que desenvolveriam as suas próprias batalhas culturais, com base nas ideias e ensinamentos que tinham debatido e ajudado a consolidar nestes encontros.

Estavam pois disponíveis as **circunstâncias político-sociais: necessidade de um novo estilo de renovação democrática e de uma cidadania mais interveniente**; existiam as **condições teóricas: um manancial de ideias e reflexões quanto às novas formas de património e aos novos modos de comunicar nos museus e de envolver as populações na definição do seu próprio destino**; e havia **espaços e territórios museológicos e projectos novos que reuniam as condições de mudança**. Quando, em 1971, é dada a Hugues de Varine a oportunidade de experimentar os novos conceitos de envolvimento de uma comunidade, na cidade de Le Creusot, todos os ingredientes para a experiência museológica comunitária do ecomuseu estavam reunidos.

¹⁹ RIVIÈRE, Georges Henri e outros - *La Museologia* . AKAL/Arte e Estética. Torrejón de Ardoz 1993. J P. Gestin. Pp 216 e seguintes.

3.4 - A CONSOLIDAÇÃO DE IDEIAS E EXPERIÊNCIAS. 1970 - 1984

3.4.1 - As novas teorias e práticas museológicas

O ano de 1971 teve grande importância, não só como o ano do nascimento formal dos ecomuseus, mas também como o do início da consolidação do pensamento orientado para as ideias de uma museologia renovada. Neste ano, foram publicados entre a comunidade científica e museológica, alguns dos textos mais destacados na **denúncia do excessivo espírito conservador dos profissionais dos museus** e do imobilismo geral da Museologia, face aos novos tempos e às novas necessidades culturais por um lado e na **apresentação de propostas alternativas de renovação** por outro.

Duncan Cameron, numa conferência realizada no museu da Universidade de Colorado que intitulará "*The Museum: A Temple or the Forum*",²⁰ denunciou, com exemplos reais, algumas das muitas razões que afastavam os visitantes locais das novas catedrais da cultura. Criticando no Canadá e nos Estados Unidos, a disparidade de esforços entre a excessiva inovação tecnológica e a **escassa preocupação pelo utilizador dos museus** e seus reais interesses quanto ao património, fala-nos de um novo modo de fazer museus, mais social e abrangente, apresentando a exemplaridade da experiência em curso em Washington, no bairro de Anacostia, onde a comunidade local e a identidade da raça negra americana desenvolvia o museu de vizinhança já mencionado.

Em Setembro de 1971, o ICOM realizou em Grenoble, França, a sua IX Conferência sob orientação do director Hugues de Varine, dedicada aos temas: "O museu ao serviço do Homem de hoje e amanhã" e "O papel educativo dos museus". Neste encontro, no meio do confronto entre as ideias dos reformadores de pensamento livre e as dos museólogos tradicionalistas existentes dentro da organização, estabeleceu-se um novo modelo de adesão e acesso livre individual ou associativo, bem como a democratização das votações através do sistema: "um sócio, um voto". Discutiram-se ainda e foram revistos os estatutos com fortes controvérsias mas, sobretudo, **foi redefinido o conceito de museu, afirmando a sua dimensão política e de valorização e defesa do meio ambiente.**

Os teóricos da comunidade museológica mundial que participaram neste encontro apresentaram textos reveladores, que consolidavam as reflexões críticas anteriores sobre as concepções dos museus tradicionais. Entre outros, Stanislav Adotevi, no seu texto, *Le musée, inversion de la vie* reforçou a importância dos museus, na sua interacção com os sistemas educativos, perguntando repetidamente **para que serve um museu que não é capaz de**

²⁰ Cf.: CAMERON, D. « *Le Musée, un temple ou un forum* »²⁰. In Vagues 1. MNES 2002. (Cota Doc. 1971-001-03)

transmitir o seu saber às populações.²¹ O texto de John Kinard, “*Intermédiaire entre musée et la communauté*”, fez uma veemente defesa da **necessidade dos museus deixarem de pertencer as elites sociais e culturais e, sobretudo, de transmitir a mentalidade das classes dominantes.** Denunciando o racismo intelectual dos museus da sociedade norte-americana, denunciou a necessidade de rever modelos e filosofias museológicas.²²

«...Parfois le musée accepte la culture de ses minorités comme des curiosités muséales, mais, en même temps rejette les peuples qui ont créé ces cultures... »

«...«Aux Etats-Unis, ce problème est amplement démontré par le fait qu'en visitant les musées américains, vous ne saurez jamais que plusieurs millions de Noirs habitent ce pays et ont apporté une contribution significative à son développement... »

« ...L'énormité de ces questions pose clairement le problème de redéfinir la mission du musée face à ses obligations de servir l'humain d'aujourd'hui et de demain... »

A palavra ecomuseu

É conhecida a história do nascimento da palavra Ecomuseu, criada a partir do momento em que se tornou necessário que o poder político reconhecesse publicamente a sua existência. Foi, de facto, uma palavra inventada durante um almoço realizado por Georges-Henri Rivière e Hugues de Varine com elementos do Ministério do Ambiente francês, em Maio de 1971, por ser necessária encontrar uma nova palavra que não museu, para definir o novo tipo de museu e enquadrar politicamente as suas características de museu ao ar livre e de envolvimento com a comunidade no âmbito deste ministério, sem utilizar a palavra tradicional. A nova expressão permitiu a apresentação do ecomuseu na IX Conferência Geral do ICOM, realizada em Setembro desse ano, em Grenoble. Foi esse o momento da confirmação oficial da existência dos ecomuseus, cujo modelo seria ainda apresentado em Estocolmo, na Conferência das Nações Unidas de 1972.

O forçado desta expressão e a urgência em encontrar um nome adequado às circunstâncias, poderá desvelar um pouco da eventual limitação de abrangência que mostra a

²¹ Cf.: ADOTEVI, S. “*Le musée inversion de la vie (Le musée dans les s systèmes éducatifs et culturels contemporains)*. Actes de la IX Conférence générale de l'ICOM, Grenoble, 1971. In VAGUES 1. MNES 2002. (Cota Doc. 1971-003-03)

²² Cf. : KINARD, J. “*Intermédiaire entre musée et la communauté*”, Actes de la IX Conférence générale de l'ICOM, Grenoble, 1971. In VAGUES 1. MNES. 2002 (Cota Doc. 1971-004-03)

escolha desta palavra e da confusão que veio a criar posteriormente esta expressão, na comunidade museológica, na sociedade em geral e nos próprios utilizadores desta nova filosofia para os museus. De facto, a componente ecológica e ambiental é apenas uma das várias componentes deste tipo de museu, que acrescenta a estes conceitos o **valor territorial musealizável**, o da **comunidade autora** e actora e o do **património em sentido abrangente, tanto material como imaterial**.

O Ecomuseu de Le Creusot / Montceau-les-Mines

Na experiência ecomuseológica de um grupo de localidades, metade rurais, metade industriais - a Comunidade Urbana de Le Creusot - Montceau-les-Mines - Hugues de Varine e Marcel Evrard apresentaram uma proposta para a resolução de algumas das dificuldades que as experiências comunitárias apresentavam, no que dizia respeito ao envolvimento das populações. O novo modelo garantia esse envolvimento, num labor bem mais abrangente e identitário que a de ser fonte *a priori* de informação para os inventários ou para a construção do museu, ou responsável pela guarda e manutenção *a posteriori* do património musealizado. De facto, introduziu **um novo e mais amplo sentido para o museu**, ao nascer promovido pelas próprias comunidades junto com os poderes locais, **numa acção sócio-política** que apresentava, em conjunto, uma nova visão dos tradicionais conceitos já citados de - **espaço - público - colecção** - que tinham constituído os anteriores componentes do programa museológico: um - **território** - promovido e musealizado por uma - **comunidade** - definidora e co-autora de um projecto, através de - **um património** - não necessariamente físico, que era a sua memória e a sua produção cultural. Completava o modelo, um **entendimento democrático das escolhas**, que promovia assim uma nova forma de comunicação, entre os diversos agentes da comunidade, eleitores e eleitos, como base do processo museológico.

Zona tradicionalmente de produção mineira e de laboração do metal, Le Creusot tinha tido como primeira actividade industrial, uma fábrica de cristal artístico, cuja produção tinha como destino quase exclusivo a corte da rainha Maria Antonieta, na segunda metade de XVIII. Extinta esta indústria com a revolução, as antigas instalações e outros espaços e dependências foram adquiridos pela família Schneider, que ali criaria uma indústria metalúrgica. À sombra desta actividade, os diversos patriarcas da família Schneider liderariam económica e socialmente toda a região, desde 1837 até 1960, num modelo de produção paternalista e filantrópico. A antiga residência dos trabalhadores da fábrica de Cristal, bem como os espaços envolventes e os fornos, foram transformados num palácio, que constituiu a residência da própria família Schneider.

A morte do último dirigente Schneider em 1960, provocou a alteração das estruturas organizativas da companhia que, com um novo nome, Creusot-Loire, trasladou a sua sede para Paris, mantendo em laboração, as fábricas de Le Creusot. Entretanto, por doação da companhia à cidade, o palácio e as dependências envolventes passaram a formar parte do Património da Câmara Municipal.

O pedido ao Presidente da Câmara, de Marcel Evrard, um importante artista e coleccionista de arte na região, para lhe ser cedido um espaço destinado às suas colecções, fez surgir a possibilidade de criar um museu. Por iniciativa deste, foi criada uma equipa inicial formada por ele próprio, pelo museólogo Hugues de Varine e por um homem do terreno, Jo Lyonnet. No dia 11 de Novembro de 1971 houve um primeiro encontro de trabalho e em Dezembro, uma reunião com os sindicatos e a população. A reunião permitiu perceber que o modelo apresentado não se identificava com os objectivos da comunidade, nem com os de seus representantes. Foi assim que surgiu na altura, a ideia de **envolver a própria comunidade na definição do museu** e de, **dinamizar com ela todos os valores históricos e de intervenção do território.**

Apesar das alterações económicas e de gestão operadas na companhia Schneider, a prosperidade económica da região tinha-se mantido inalterada durante estes anos. No entanto, a comunidade encontrava-se, nessa altura, numa fase de desorientação e apatia social, devido a dois factores importantes: por uma parte, tinha sido alterado o tradicional enquadramento geográfico e populacional, com a criação pelo estado de uma nova estrutura de comunidade urbana com 16 aglomerados, no âmbito do reordenamento do território; por outro lado, a população perdera as referências sócio-culturais de dependência acomodada, que tinham constituído a fase de liderança Schneider, através de uma estrutura patriarcal e protectora para com a sua “família social” desde 1837. O ecomuseu, que iniciou o seu processo de desenvolvimento a partir de Janeiro de 1972, serviu para catalizar e reconstituir a malha comunitária em novos moldes sociais, culturais e territoriais, com base nas vivências e no património histórico e industrial do território a musealizar, ao utilizar o protagonismo activo e o envolvimento das pessoas em projectos comuns de seu interesse.

Foi concebido de uma forma polinucleada, com uma sede central e vários espaços dispersos pela região, ligados às actividades económicas e industriais mais importantes: as origens mineiras, a produção cerâmica e a produção metalúrgica. Na sede, foi criado um espaço de História ligado à antiga fábrica de Cristal e à História do Palácio e da família Schneider. Foram ainda criados projectos de envolvimento para as escolas, laboratórios de investigação com

apoio popular e Centros de formação permanente, com programas e temáticas definidas pela própria população.²³

Com a evolução do projecto, alguns destes núcleos afastaram-se do conjunto, como o da primeira unidade mineira. Outros não chegaram a tornar-se realidade final, tendo ainda surgido iniciativas independentes, como a da memória da actividade de Engenharia da antiga fábrica metalúrgica. Mas, principalmente **os 10 primeiros anos de experiência constituíram um fenómeno de realização social e de sucesso comunitário, que se tornariam padrão, para muitas experiências posteriores**, que nasceriam ou se transformariam, seguindo este primeiro impulso renovador.

A crise económica de Le Creusot-Loire começaria em 1984, provocando a crise social e económica da comunidade e arrastando o ecomuseu para um longo período de inactividade. A organização não soube adaptar-se aos novos tempos e modelos e o fecho das minas, em 1992, completou a desarticulação. Actualmente, Le Creusot encontra-se em fase de recuperação da sua prosperidade e mantém o seu museu polinucleado. Mas a filosofia ecomuseológica que o viu nascer, apenas existe na memória dos textos e das populações mais antigas. Novos modelos de abordagem à sociedade são desenvolvidos pelos actuais dinamizadores e conservadores do museu, com conceitos diferentes de envolvimento social, mais acordes, talvez, com os novos tempos e vontades.

3.4.2 - O ano de 1972 e a Mesa Redonda de Santiago de Chile

Como a Europa, a América Latina reunia, nos anos 70, as condições necessárias para que a reflexão conjunta sobre os museus de uma série de personalidades procedentes de distintas profissões e mentalidades, mas reunidas com o objectivo de melhorar o seu papel na sociedade, desse como resultado uma declaração de princípios sobre os museus, que é hoje reconhecida como o ponto de viragem para o desenvolvimento da Nova Museologia.

Desde os anos da pós-guerra, conviviam neste continente modelos políticos e sociais tradicionalistas e de raiz colonial com inovadoras experiências políticas, educativas e religiosas, que pouco ou nada tinham a aprender da Europa. Estas últimas constituíam, de facto, uma base de análise e experiência que colocava o continente e a Mesa Redonda de Santiago de Chile numa posição privilegiada para ser a sede da confirmação da nova visão social da Museologia que se desejava.

²³ Cf. VARINE-BOHAM, Hugues de - *Un musée éclate: Le musée de l'homme et de l'industrie*. in Museum 1973. (Cota Doc. 1973-001-05)

Do ponto de vista **político**, uma série de cruéis ditaduras assolavam uma boa parte dos países do continente, ao sul dos Estados Unidos, mantidas pelo apoio mais ou menos claro deste país e pela indiferença complacente da Europa. Por esse motivo, a especial situação do Chile e a sua procura do Socialismo e da justiça social pela mão do presidente Salvador Allende, quando ainda não era visível, nem se previa, o colapso das sociedades comunistas, era acompanhado com simpatia por todas a intelectualidade ocidental, desiludida com o modelo capitalista vigente nos países do chamado mundo livre.

Do ponto de vista **educativo**, era no Brasil que se desenvolvia o movimento renovador, por esta época. Em 1958, Paulo Freire, que se transformaria numa figura de relevância mundial no mundo da educação, estivera presente no “Atelier de Estudos Internacional sobre o papel educativo dos museus” organizado no Rio de Janeiro pela UNESCO²⁴ e ainda nesse ano, apresentara as suas propostas revolucionárias sobre educação ao II Congresso Nacional de Educação de Adultos, integradas no Relatório da Comissão de Pernambuco sobre o tema: “A Educação de Adultos e as populações marginais: o problema dos Mocambos”. A publicação e expansão de suas teorias, durante os anos seguintes, defendendo uma educação livre e motivadora, tanto para jovens como para adultos, influenciariam toda a visão educativa e social posterior, primeiro no seu país e mais tarde na Europa e no resto do mundo. O **método de educação popular**, que leva o seu nome, foi seguido e comentado de modo exaustivo em todos os centros de inovação educacional. Possuidor de um pensamento político-pedagógico de sentido libertador, coloca o **intercâmbio de saberes entre o aprendiz e o educador, ao nível da partilha de conhecimentos em regime de igualdade**, rompendo assim as tradicionais barreiras da comunicação vertical da sabedoria, aceite e institucionalizada. Convidado, ou envolvido directamente, esteve presente em quase todos os momentos de mudança que marcaram a renovação educativa nas iniciativas pedagógicas de todos os museus. O seu papel e o seu modelo foram as bases de muita da comunicação entre os agentes culturais, promovida nos museus comunitários, na Nova Museologia e no próprio MINOM.²⁵

Do ponto de vista **religioso**, apesar das posições críticas na Europa e na América de diversos grupos de escritores cristãos face à Igreja Católica, pelo seu conservadorismo e indiferença perante as desigualdades sociais, entre os que se encontravam alguns dos literatos mais destacados do século XX como Bernanos, Chesterton ou Morris West, foi na América Latina que nasceu, pela mão de um sacerdote peruano, Gustavo Gutiérrez, uma nova visão social de Deus e da compreensão do mundo através da Teologia, que podemos encontrar na sua obra

²⁴ Cf. VARINE-BOHAM, Hugues de - *Un musée éclate: Le musée de l'homme et de l'industrie*. in Museum 1973. (Cota Doc. 1973-001-05)

²⁵ FREIRE, Paulo - *La educación como práctica de libertad*. Siglo XXI Editores. Madrid 1980.

Teologia **da libertação – Perspectivas**²⁶. Quando, em 1968, Gustavo Gutiérrez iniciou as suas conferências sobre o tema em Chimbote, poucos imaginavam a extensão e o poder de mudança que o pensamento e a obra posterior deste teólogo dos pobres iria ter no futuro do movimento de libertação dos povos oprimidos.

De facto, durante séculos, a teologia cristã tinha assumido um papel absentista em relação à injustiça social, limitando-se a deslocar a resolução do problema para a outra vida. Só em algumas ocasiões na história, vozes de protesto se tinham levantado dentro da própria Igreja, para defender os oprimidos, tendo sido uma das mais fortes, também na América Latina, a de Frei Bartolomé de las Casas, que defendeu no século XVI²⁷ os índios originários de América, desumanamente explorados pelas sociedades coloniais. Regra geral, o desempenho da Igreja chegou a ser, como nos diz Juan José Tamayo, “muro de contenção das revoluções sociais e políticas”.²⁸ Na obra escrita sobre o tema, este filósofo e catedrático de Teologia, afirma:

...”A teologia latino-americana da libertação veio quebrar essa imagem, colocando o cristianismo na vanguarda dos movimentos sociais, que lutam pela transformação da sociedade de todas as opressões, inclusive, a religiosa...”

...”Gutiérrez realiza uma verdadeira revolução na teologia, cujo primeiro acto é o compromisso com os oprimidos e a experiência religiosa do Deus dos pobres, sendo o segundo acto a reflexão, não, porém, do ponto de vista da neutralidade social e da asepsia doutrinal, mas da própria reversão da história e da opção ético-evangélica pelos pobres. O teólogo peruano reconhece neles uma força histórica capaz de mudar o curso da história em direcção à libertação. A teologia da libertação evoca, directamente, o compromisso dos cristãos nos movimentos de libertação. ...”

Promovida pelo ICOM e a UNESCO em Maio de 1972, A Mesa Redonda de Santiago de Chile²⁹, rodeada por toda esta envolvente encorajadora, foi uma pedrada no charco da Museologia mundial, tendo ainda sido **a primeira reunião promovida pelo ICOM-UNESCO**

²⁶ GUTIERREZ, Gustavo, **Teologia da libertação. Perspectivas**, Vozes, Petrópolis 1985

²⁷ LAS CASAS, Frei Bartolomé de - *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. introducción y notas de Manuel Ballesteros Gaibrois . - Madrid : Fundación Universitaria Española , 1977. Impresso pela primeira vez em 1552, reúne uma das primeiras defesas dos povos índios e da promoção de um sistema colonialista humano e sem escravos.

²⁸ TAMAYO, J. J. “*O teólogo do Deus Libertador*. Consulta Net www.adital.com.br/site/noticia Juan José Tamayo é director da Cátedra de Teologia e Ciências das Religiões "Ignacio Ellacuría", da Universidade Carlos III de Madrid, em Espanha.

²⁹ Cf.: ICOM . Mesa Redonda de Santiago de Chile. (Acont. ID 23)

com carácter verdadeiramente regional e autóctone, no sentido da utilização da própria língua (não inglês ou francês) e **com a sua própria criatividade e liberdade de discussão** para os problemas daquela vasta região. Com um **inovador sentido da interdisciplinaridade**, para além dos profissionais da área, foram convidados especialistas de outras disciplinas que não historiadores ou museólogos. Esta emblemática reunião permitiu descobrir o isolamento, ora de auto-complacência ora de auto-comiseração, em que os responsáveis dos museus viviam no mundo em geral e também na América Latina.

Em Santiago de Chile, um bom número de museólogos aperceberam-se, pela mão do promotor do Seminário e director na altura do ICOM, Hugues de Varine-Boham e sob a liderança de Jorge Enrique Hardoy, director do *Instituto Torcuato di Tella* em Buenos Aires, de que nada sabiam sobre os públicos que os visitavam e seus gostos ou preferências e, principalmente, nada sabiam sobre os habitantes e as populações das cidades, cujo património conservavam, muitas vezes com sacrifício, dedicação e fracos recursos nos respectivos museus.

Para a grande maioria dos conservadores dos museus, nada tinha mudado desde décadas até esse momento, relativamente ao modo como deveria ser entendido o universo do mundo museológico que geriam. Apesar da renovação na organização dos espaços museológicos, individualizando o objecto museal e reflectindo quanto à forma dos edifícios em função dos visitantes que, desde os inícios do século XX, arquitectos da Europa e da América do Norte tinham iniciado, os responsáveis dos museus continuavam a cuidar das “suas” **coleções** de acordo com as regras que tinham aprendido nas “suas” respectivas universidades e recebiam o “seu” **público**, muitas vezes com displicência ou receio, por constituírem o fenómeno mais difícil de controlar nas suas regradas organizações, num **espaço** mais ou menos nobre e mais ou menos limpo e bem conservado, em função dos orçamentos, magros ou avultados, que os respectivos estados ou patronos distribuíam.

A Mesa Redonda escolheu como tema a “Importância e desenvolvimento dos museus no mundo contemporâneo” e após debates e discussões foi produzido um documento: A **Declaração de Santiago de Chile**,³⁰ que se transformaria num *ex-libris* do pensamento museológico renovador e provocaria o arranque de um novo movimento, cuja consolidação formal se daria, 13 anos depois, em Portugal.

Entre algumas das mais importantes resoluções, contam-se:

- Confirmação da função social dos museus, como agente de desenvolvimento.
- Reconhecimento do museu como instrumento de mudança social.
- Criação do conceito de “museu integral” com inter-disciplinaridade na acção.

³⁰ Cf.: ICOM. Mesa Redonda de Santiago de Chile. *Declaração de Santiago de Chile* (Cota Doc. 1972-003-03)

- Definição do museólogo como ser político-social.
- Aceitação pelo ICOM do conceito “Ecomuseu” como museu-território ligado à Comunidade através do património.
- Criação da ALAM, Associação Latino Americana de Museologia.

No ano de 1972, ocorreriam ainda duas iniciativas importantes ligadas à Museologia e ao património. A primeira foi a realização em Setembro do Colóquio Internacional sobre “Museu e Meio Ambiente Social”, em várias cidades de França, entre elas Marqueze, centro da experiência comunitária de Georges-Henri Rivière, que reforçaria na Europa os conceitos definidos no Chile:

- Redefinição do Museu como instrumento de clara função social;
- Redefinição e reforço socio-político do conceito de Ecomuseu;
- Comunidades protagonistas do seu meio envolvente e do seu desenvolvimento;
- Comunidades criadoras e actoras do museu;
- Museu como objecto e sujeito da patrimonialização.

Também a Conferência Geral para a Educação, a Ciência e a Cultura³¹, realizada pela ONU/UNESCO em Paris, durante o mês de Novembro do mesmo ano, tomaria a nível oficial importantes medidas relativamente à diferenciação entre Património Cultural e Natural. Seriam ainda definidas as responsabilidades dos Estados para com o Património:

- Obrigatoriedade do uso do Património como factor de desenvolvimento na tarefa educativa;
- Prioridade da conservação preventiva, face à correctiva;
- Necessidade das populações serem associadas à protecção do Património.

3.4.3 - A evolução e a consolidação das novas ideias em Europa

Durante os anos seguintes, o pensamento ligado ao desenvolvimento de uma nova museologia de carácter social, tanto do ponto de vista das instituições como da sociedade civil e da comunidade científica museológica, cresceu rapidamente por toda a Europa.

Em 1973, a UNESCO publicou no seu volume XXV, nº 4 o texto de Hugues de Varine anteriormente mencionado sobre o Ecomuseu de Le Creusot, « *Un musée éclate: Le musée de l’homme et de l’industrie* », que imediatamente inspiraria novas iniciativas por toda a comunidade museológica mundial. Também em 1973, Georges-Henri Rivière faria a primeira

³¹ CF.: ONU/UNESCO. Conferência Geral para a Educação, a Ciência e a Cultura: *Recomendação respeitante à protecção, no plano nacional, do património cultural e natural*. (Cota Doc.1972-006-03)

definição formal de Ecomuseu, que reunia minuciosamente os dados que compunham o novo modelo:

Un écomusée, c'est essentiellement, en l'état actuel de la notion, un musée de l'homme et de la nature, un musée écologique ressortissant à un territoire donné, sur lequel vit une population à la conception et à l'évolution permanente duquel cette population participe, laboratoire permanent de terrain, instrument d'information et de prise de conscience pour cette population. Musée du temps : expression par périodes, sous la forme d'un musée couvert, de la dimension temporelle de ce territoire et, le moment venu, des populations qui s'y sont succédées, jusqu'à la population présente et aux perspectives de son avenir. Musée de l'espace : expression éclatée de la dimension spatiale d ce territoire et de cette population, sous de formes respectivement : ponctuelles ouvertures et couvertes : éléments particularisés, tels que sites et échantillons naturels, ou que sites et monuments archéologiques et historiques, musées et autres établissements humains, linéaires ouvertes: cheminements d'observation globale ou spécialisée de l'environnement, liant entre eux ces éléments, gère à des conditions variables, selon qu'il s'agit d'écomusées ressortissant à des parcs nationaux ou régionaux, ou à d'autres collectivités publiques. »

Esta definição obedecia já ao modelo de Hugues de Varine, em implementação em Le Creusot, que tinha acrescentado a **intervenção sócio-política** às tarefas dos ecomuseus, colocando-os no campo da Museologia revolucionária e **projectando na Museologia Local os anseios de justiça social e de não dependência subsidiária dos poderes centrais e de seus modelos culturais.**

A queda do dólar em 1973 e a crise económica internacional, que também afectou a Europa e a França, tornaram grave a crise financeira que se vinha desenvolvendo dentro do ICOM desde 1968 por insuficiência de recursos. Esta crise tinha sido principalmente provocada pela expansão da acção desta instituição a nível mundial e pelos seus compromissos com os novos países, habitualmente pobres e com dificuldade em regularizar as suas quotas. A instituição viu-se obrigada a recorrer ao apoio mecenático das fundações americanas e a simplificar a estrutura de pessoal nos seus cargos superiores, entre eles o de director da instituição, para equilibrar o orçamento.

A saída de Hugues de Varine da Direcção do ICOM em 1974, sendo substituído por Luís Monreal, levaria esta instituição a uma posição mais moderada nas suas escolhas museológicas, iniciando o retorno a uma filosofia de actuação mais técnica e institucional. Durante a X Conferência Geral sobre o Museu e o Mundo moderno, realizada em 1974 na Dinamarca, em que as posições conservadoras e inovadoras se enfrentaram duramente, os Estatutos foram revistos³², introduzindo novas regras relativas à adesão, que permitiriam um aumento importante no número de membros, ao mesmo tempo que era lançada a sistematização de doutrinas museológicas e de defesa do Património e se dava início a um importante programa de recuperação financeira. A nova definição de museu acrescentava importantes conceitos, do ponto de vista do ambiente, da importância do homem sobre as colecções e do dever do museu colocar-se ao serviço da sociedade.

Le musée est une institution permanente, sans but lucratif, au service de la société et de son développement, ouverte au public, et qui fait des recherches concernant les témoins matériels de l'homme et de son environnement, acquiert ceux-là, les conserve, les communique et notamment les expose à d'études, d'éducation et de délectation.

Em Maio de 1975, na 4ª Assembleia-geral do ICOMOS, produziu-se um importante documento, conhecido como a Resolução de Bruges, cujo conteúdo trata da conservação das pequenas cidades históricas e da importância da ligação entre estes espaços e sua história envolvente.³³

Em Outubro do mesmo ano foi publicada pelo Conselho de Europa a Carta Europeia do Património Arquitectónico³⁴ em que seria formalmente **ampliado o conceito de monumento aos conjuntos históricos, sítios e aldeias em ambiente natural e construído e recomendada a conservação integrada do conjunto histórico**. Algumas das afirmações deste importante documento, que será conhecido como Manifesto de Amesterdão, serão fundamentais para a subserviência das antigas cidades históricas.

³² Cf.: ICOM. *Statuts Adoptés lors de la 11 Assemblée Générale*. Copenhague, 12 juin 1994. (Cota Doc. 1974-001-04)

³³ Cf.: ICOMOS, *General Assembly. Resolutions of the International Symposium on the conservation of small historic towns*. (Cota Doc 1975-002-03)

³⁴ Cf.: Conselho de Europa. Carta Europeia do Património Arquitectónico. Manifesto de Amesterdão. (Cota Doc.1975-001-03)

“ O património arquitectónico europeu é formado, não só pelos nossos monumentos mais importantes, mas também pelos conjuntos de construções das nossas cidades antigas e aldeias tradicionais nas suas envolventes naturais ou construídas pelo homem.”

Ainda em 1975, o ICOM em colaboração com *La Diputación Provincial de Barcelona*, organizou em Espanha um *Seminário de Formación para personal técnico de museos*,³⁵ orientado por Georges-Henry Rivière, que contribuiu para a expansão em Espanha das ideias que sustentariam a Nova Museologia. Do extenso programa constavam temáticas como a História dos Museus, os novos materiais museográficos e os diversos tipos de património e de museus e suas características, incluindo os ecomuseus. No texto que foi distribuído, lemos na página 18 do documento 11:

...”Un nouveau type de musée, l'écomusée

De nature essentiellement interdisciplinaire, les écomusées ont pour condition caractéristique majeur :

1 - L'existence d'une communauté implantée sur leur territoire, qu'ils reflètent simultanément dans toutes leurs dimensions : patrimoine naturel et culturel, développement social, économique et culturel »

2 - La présentation active de cette communauté et de ses élus à l'organisation et aux fonctionnement de l'écomusée

3 - L'existence de deux musées coordonnés :

a) un musée du temps, couvert (sous toit), comportant une histoire naturelle et humaine du territoire de l'écomusée, des temps géologiques à la futurologie

b) un musée de l'espace, comportant :

1 - un ensemble de terrains continus ou discontinus, constituant autant d'unités écologiques représentatives de l'environnement.

2 - un ensemble de monuments d'intérêt culturel conservés sur place ou transférés, implantés sur ces terrains

³⁵ Cf.: ICOM - *Formación para personal Técnico de museos. Barcelona*, (Cota Doc. 1975-003-03)

Des écomusées sont en cours de réalisation en France, dans le cadre de la communauté urbaine Le Creusot-Montceau-les Mines, et de quelques parcs naturels. »...

Por toda a Europa, o ritmo das publicações sobre o tema³⁶ mostrava o continente como um centro de reflexão e revisão permanente de conceitos. Realizavam-se ainda visitas regulares de museólogos e entidades interessadas aos novos centros de produção das iniciativas ecomuseológicas. Entre as muitas que surgiram nesta fase, poderemos destacar, pelo seu interesse, o projecto de Étienne Bernard na Bélgica, desenvolvido em simultâneo em três regiões diferentes, uma rural, uma de bairro e uma industrial em declínio, que se afirmaria peremptoriamente como **um museu sem objectos e sem espólio** em que as exposições se organizavam com empréstimos.

3.4.4 - A expansão mundial das novas ideias

Os anos seguintes foram os da expansão do pensamento museológico comunitário e dos ecomuseus, por diferentes lugares do mundo. No continente africano, a AMTA/MATA continuara a tarefa de organização museológica nos novos países que nasciam. Com a colaboração da UNESCO/ ICOM, foi organizado em Nairobi, em 1976, a XIX Sessão da Conferência Geral e patrocinaram a criação de um Centro Internacional de Documentação, coordenado em colaboração com o ICOMOS. Neste encontro foi editada a Recomendação para a Salvaguarda dos Conjuntos Históricos e sua Função na Vida Contemporânea,³⁷ com algumas definições que reafirmam a vontade de integrar a envolvente social, cultural e física na salvaguarda de um património.

“Entende-se por salvaguarda, a identificação, a protecção, a conservação, o restauro, a reabilitação, a manutenção e a revitalização dos conjuntos históricos ou tradicionais [...] e do seu tecido social, económico ou cultural.”

Em Outubro de 1980, o ICOM celebrou no México a sua XII Conferência Geral sobre “Museus e sua responsabilidade na guarda do Património Mundial” em que foram desenvolvidos temas como o Museu ao serviço da comunidade e do seu património, **a independência da**

³⁶ Alguns dos mais importantes documentos desta época, encontram-se recolhidos na antologia “*Vagues*”, em dois volumes, que o MNES, (*Museologie Nouvelle et Experimentation Sociale*) editou orientado por André Desvallées em 1992.

³⁷ Para leitura e análise deste documento consultar: www.pdturismo.ufsj.edu.br/legislacao/cartas

profissão museal contra as pressões exteriores e a preocupação pelas colecções contemporâneas e o património natural.

Durante a realização em 1981 do II Seminário Latino-Americano sobre Investigação Participativa também no México, foi apresentado um texto considerado fundamental, no campo da partilha entre as populações e os técnicos de museus. Neste texto sobre a teoria e a prática da Investigação participativa, Budd L. Hall³⁸ explicitava as vantagens de sua utilização para a captação de conhecimentos e informações e para acentuar o aspecto educativo da pesquisa social. Muito desenvolvida nos diversos âmbitos da investigação sobre o património desde a sua descoberta, esta ferramenta constituiria um excelente mecanismo de envolvimento das comunidades na Museologia Comunitária.

Em 1978, Hugues de Varine, que continuava a sua experiência em França onde entretanto mais ecomuseus tinham aparecido (Boussada, Mont Lozère, Camargue), publicou no Canadá um extenso artigo em “*La Gazette*”³⁹, revista trimestral editada pela associação de museus canadianos. Nele descrevia pormenorizadamente o sistema de organização e funcionamento e sobretudo, a missão catalizadora de desenvolvimento para as comunidades de pequena e média dimensão do ecomuseu de *Le Creusot*, que entretanto se tinha transformado num ponto de peregrinação e de encontro para especialistas, técnicos e jovens museólogos que queriam conhecer a nova experiência em curso.

A difusão deste artigo no Canadá reforçou o desenvolvimento da museológica comunitária neste país, onde já se fazia sentir a vontade de afirmação nacionalista e identitária de algumas de suas etnias menos favorecidas, apoiadas por organizações e iniciativas como o movimento católico *Operacion Dignidad* ou os chamados *Organismos de Gestión Común*, que substituiriam a primeira em 1972, na sua luta pela sobrevivência das regiões ameaçadas.⁴⁰ O sentido territorial e socio-político que se desprendia das opções ecomuseológicas do projecto apresentado por Hugues de Varine, foi visto na altura como um elemento de grande utilidade para os anseios de independência e afirmação do estado do Quebec.

³⁸ HALL, B. - Investigación Participativa, Conocimiento Popular y Poder : Una reflexión personal. Revista “Convergencia”. Vol XIV. México 1981. (Cota Doc.1981-001-04)

³⁹ VARINE, H. - *L'ecomusée. La Gazette*”³⁹ Revue trimestrielle de l'Association des musées canadiens. (Cota Doc 1978-001-03)

⁴⁰ Para consulta sobre a evolução da política identitária em Canadá - Quebec, consultar o site da Revista Mexicana de Estudos Canadenses: <http://revista.amec.com.mx>

O Ecomuseu de Haute Beauce

No livro dedicado ao projecto ecomuseológico de Haute-Beauce⁴¹, Pierre Mayrand, seu criador com a colaboração de Maude Céré, afirma:

...”La découverte en 1979 de l’article de Hugues de Varine (L’Ecomusée) paru au Canada, ne fit que me confirmer dans mes options à moyen et à long terme de la nécessité d’une profonde réforme à entreprendre au niveau de la Muséologie, telle que héritée de Georges Henry Rivière.

...Un délégation de citoyens, les “ Dix”, sollicitèrent une rencontre en 1979 ... »

Pierre Mayrand tinha-se formado em História da Arte e trabalhava como professor e investigador em património e Museologia em Uqàm desde 1969. Preocupado com a Museografia urbana, trabalhara em projectos de reconstituição de conjuntos monumentais no Quebec. Após conhecer o projecto de Le Creusot e analisar em pormenor o modelo ecomuseológico, assumiu como próprias estas teorias e desenvolveu-as na criação, em 1979, do museu de Haute Beauce.

Este ecomuseu teve a sua origem, como Le Creusot, devido à existência do valioso espólio de um coleccionista da região, Napoleão Bolduc. Esta colecção etnográfica, que se encontrava exposta ao público, possuía uma enorme quantidade de objectos ligados à tradição e aos costumes locais. Quando o proprietário decidiu vender a colecção, a população uniu-se para evitar a dispersão e perda daquele património insubstituível. Com a orientação de Pierre Mayrand, foi iniciado um processo de organização dos trabalhos, dando prioridade à criação de um Centro de Interpretação Regional, cuja primeira missão foi garantir uma subscrição para a aquisição do espólio Bolduc. Esse envolvimento activo na defesa dos bens da comunidade provocou o reforço do orgulho e da afirmação da identidade local. O museu nasceria assim, pouco a pouco, num modelo de aprendizagem, criação e sensibilização permanente da população à volta do próprio património e do território que o rodeava.

O projecto avançou, a partir desses primeiros passos, num formato básico de ecomuseu, mas como todos os ecomuseus, definindo as suas próprias especificidades, baseadas num profundo sentido de autonomia e afirmação étnica, não isenta de reivindicação sociopolítica. Como outros já nascidos e que nasceriam em diferentes países e regiões, tinham em comum a diversidade e liberdade de opções, dentro de uma filosofia comum libertadora, um território

⁴¹ MAYRAND, P. - Cadernos de Sociomuseologia 22 - Haute Beauce. *Psychologie d’un ecomusée précis*. ULHT-CESM - 2004

partilhado, uma vontade de acção comunitária e um património de leituras específicas e de interpretação particularizada.

A revista “*Rencontre*”,⁴² orientada por Eric Gourdeau, foi uma das publicações mais importantes na recolha e divulgação dos trabalhos executados com as comunidades ameríndias e de Inuit, protagonistas essenciais da museologia comunitária do Quebec. No número 4, Volume II de 1981, encontramos a descrição de uma enorme variedade de pequenos museus pertencentes as diversas comunidades, nos quais é destacada a actividade de preservação e produção de artesanato e a realização de cursos de formação para manutenção de conhecimentos e técnicas ancestrais.

O Canadá constituiu-se, a partir desta altura, como um dos mais importantes protagonistas no desenvolvimento das ideias e das práticas que culminariam no nascimento do MINOM. Em 1982, duas cartas dirigidas a Pierre Mayrand desde o ICOM⁴³, pela presidente canadiana Marie Coutourier e pelo Secretário-geral da Organização, Luís Monreal, informam-nos do apoio que esta instituição pretende dar a um Colóquio em preparação no Quebec, que acumulava esforços e iniciativas para a sua realização em 1984. Seria este o Colóquio que veria nascer a primeira ideia formal de um movimento para a Nova Museologia.

3.4.5 - O ano de 1983 e os acontecimentos anteriores ao nascimento do MINOM

No início de 1983, nascia em França, um dos movimentos que mais dinamizaria, especialmente nos seus primeiros tempos, a doutrina da Nova Museologia e que teve um impacto e uma capacidade de actuação inicial tão forte, quanto curto foi o seu desempenho do ponto de vista temporal. Embora actuante desde algum tempo antes, o M.N.E.S. - *Muséologie Nouvelle et Expérimentation Sociale*, formalizaria a sua existência durante o I Estágio sobre a Nova Museologia, realizado em Grenoble, em Novembro desse ano, com o objectivo renovar a imagem e as práticas da instituição museal.

Entre os responsáveis do primeiro Boletim, o número 0,⁴⁴ encontravam-se Hugues de Varine, Evelyne Lehalle, André Desvallées, Jean Claude Duclos e Marie Odile de Bary que seria a alma deste movimento. A publicação, lançada em Junho, definia como objectivos realizar publicações regulares sobre as experiências de renovação museológica em curso, dar a conhecer a filosofia da Nova Museologia e partilhar com colegas estrangeiros a aprendizagem realizada.

Em Maio de 1983, realizou-se em Montreal, Canadá, uma “Jornada de Estudos sobre os ecomuseus”. Lançado pelo Grupo de pesquisa de Património em colaboração com os Ecomuseus

⁴² Cf.: “*Rencontre*”. Vol. 2 nº 4. *Musées autochtones en pleine expansion*. (Cota Doc. 1981-002-04)

⁴³ Cf.: Correspondência sobre o tema. (Cotas Doc. 1982-001-04 e 1982-002-04)

⁴⁴ Cf.: *MNES INFO* - Nº 0. França, Marselha, Novembro 1984 (Cota Doc.1983-003-03)

de Quebec, organizou um importante programa, com a presença e intervenção de figuras notáveis da Nova Museologia nacional como Pierre Mayrand e Maude Ceré e de importantes convidados estrangeiros, como Hugues de Varine e Marcel Evrard. Teve como objectivo fazer uma discussão teórica sobre os Ecomuseus e realizar um balanço do caminho percorrido.⁴⁵

Publicações sobre a evolução e conquistas das experiências realizadas em França e Canadá apareceram também em Junho e Agosto desse ano no “*Bulletin*” da Região de Quebec, mostrando uma energia invulgar e entusiasta quanto aos resultados obtidos.⁴⁶

No México, a equipa de antropólogos que lançara os projectos museológicos de 1964 e que tinha continuado a realizar importantes trabalhos comunitários nos primeiros museus experimentais de escola e de comunidade, desenvolveu, desde o *Instituto Nacional de Antropologia e Historia, INAH* e através do *Programa para el Desarrollo de la Función Educativa de los Museos, PRODEFEN*, criado em 1983, um processo sustentado de criação de museus comunitários no seu país. Englobando historiadores, psicólogos, pedagogos e jovens profissionais da museologia nos projectos e reforçando o sentido de valorização das culturas autóctones e indígenas, este programa foi a base da criação no México de um dos centros de produção e desenvolvimento de museologia comunitária mais importante do mundo, que se destacaria também pelo seu papel no campo da Investigação Participativa⁴⁷. Neste grupo iniciaria os seus trabalhos o antropólogo Raul Mendes Lugo, que lideraria com Miriam Arroyo durante os anos seguintes, o lançamento e consolidação do MINOM e da Museologia Comunitária no México e no mundo. Após a realização da Mesa de Santiago de Chile, a “Casa do Museu” tinha reforçado o seu dinamismo e ganho novo fôlego, constituindo um projecto experimental de grande originalidade que, mais tarde, se reproduziria em várias colónias populares de México. Apesar da interrupção posterior do projecto, constituiu, do ponto de vista metodológico, um momento importante de experimentação e envolvimento social, com excelentes resultados do ponto de vista humano e social.

Mas a ruptura previsível dentro das instituições que oficialmente comandavam os destinos da Museologia e a necessidade inadiável de definir e formalizar as novas escolhas museológicas acabaria por surgir em Julho de 1983, durante a realização da XIII Conferência Geral do ICOM, em Londres, Inglaterra,⁴⁸ dedicado ao tema “Museus para um mundo em

⁴⁵ Cf.: Journées d'étude sur les écomusées. (Cota Doc.1983.002.04)

⁴⁶ Cf.: *Bulletin 7 - Region du Quebec*. Le Nouveau Musée amerindien de Pointe-Bleue. (Cotas Doc. 1983-003-03 e 1983-004-03)

⁴⁷ Cf.: BARQUERA, Humberto - *Uma revisão sintética de Investigação Participativa*. in Revista "Cuadernos del CEA" (Cota Doc. 1983-007-04)

⁴⁸ Cf.: ICOM - XIII Conferência Geral. Reino Unido, Londres, Julho de 1983.

desenvolvimento”. Uma parte dos membros da organização, com o apoio de um núcleo local simpaticamente de ideias renovadoras quanto à Museologia, analisou criticamente o imobilismo dos organismos museológicos tradicionais e questionou a inexistência e falta de participação de organizações associativas e das minorias, nos centros de decisão cultural. O não entendimento, dentro de Comité Internacional de Museologia (ICOFOM) entre as posições moderadas e as renovadoras, deu origem a uma proposta da Associação *Muséologie Nouvelle / Expérimentation* para a organização de um grupo de trabalho sobre os ecomuseus, que foi rejeitada por um voto.

O grupo de dissidentes surgido deste encontro, ao qual se foram juntando museólogos e profissionais ligados aos museus de diversas partes do mundo, concentrou os seus esforços na organização do Colóquio previsto para Canadá, que se realizaria em Outubro de 1984 e que seria o ponto de partida do lançamento definitivo do MINOM e da Nova Museologia como doutrina museológica.

3.4.6 - Os últimos preparativos para o nascimento do MINOM

Existem documentos e correspondência relativa aos convites de participação no ainda chamado Colóquio, que começaram a ser enviados por Pierre Myrand no início de 1984 para toda a comunidade museológica.⁴⁹ As listas nomeavam entre os convidados personalidades de todo o mundo, entre outros: de França, Hugues de Varine e Marcel Evrard; de Itália, Carlo Poni; de África, Alpha Konaré; de Espanha, Eduardo Porta ou “um representante do ministério da Cultura de Cataluña”; de Brasil, Fernanda Camargo; de México, Myriam Arroyo, Mário Vazquez e Félix Lacouture; de Noruega, Marc Maure; de Suécia, Per Uno Agren; de Portugal, Maria Manuela Soares de Oliveira e “um responsável a designar”; de Estados Unidos, John Kinnard.

Durante o ano de 1984, publicações sobre o tema em diversos espaços culturais e estágios de formação sobre os mais variados temas museológicos, contribuíram para a expansão dos ideais da Nova Museologia junto de jovens profissionais. Destacaram-se os estágios organizados pelo MNES⁵⁰ em que encontramos inscritos alguns profissionais portugueses da área de Museologia, como António Nabais, J. Guerra Soares, Miguel Pessoa, Isabel Moniz e António Lino Rodrigo.⁵¹

Na Suíça, no livro publicado pelo Museu de Ethnographie de Neuchâtel, *Objets pretextes, objets manipulés*, encontramos alguns textos importantes para a transformação do objecto museal, que agora se discute abertamente. De entre eles destaca-se o de Jacques Hainard,⁵² que

⁴⁹ Cf.: Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Carta convite e documento de trabalho. (Cota Doc 1983-006-03)

⁵⁰ Cf.: M.N.E.S. Muséologie nouvelle et experimentation sociale. Stages de formation. Cota Doc 1984-002-03)

⁵¹ Cf.: M.N.E.S. Carta - Inscrição para curso de formação realizada por António Nabais. (Cota Doc 1984-005-03)

⁵² Cf.: Doc's La Revanche du Conservateur. (in *Objets pretextes, objets manipulés*) (Cota Doc 1984-003-03)

em “*La revanche du conservateur*”, destaca com ironia a prisão que o objecto representa para o conservador, quando o encara como o único representante possível da comunicação museológica.

Objet, qui es tu? Un cadrage, une résistance extérieure, un concept ou tout les trois a la fois? « L’objet serait constitué par le sujet, l’objet ferait le sujet ou une dialectique subtile s’installerait entre l’objet et le sujet, le sujet et l’objet. »

Em Julho, seria publicado o número 1 da Revista MNES, privilegiando os temas da informatização dos museus e fazendo uma panorâmica da realidade museológica em França e incluindo também um artigo sobre os países nórdicos.⁵³ Através deste artigo, Alain Jouvert informava-nos dos últimos desenvolvimentos das novas formas de museologia nestes países e indicava como se estava criando Ecomuseologia na Noruega, sem que os promotores tivessem consciência da existência ou da definição deste conceito como tal. A apresentação relatava, ainda, a participação francesa do MNES em Bø, Noruega, em Março desse ano, num encontro de profissionais da Museologia nos países escandinavos. Promovido por Marc Maure, tinha sido organizado pelo grupo de animação cultural da Telemarck Høgskole, um instituto universitário de tecnologia, com o objectivo de conhecer e discutir a acção da nova museologia nas diversas regiões da Noruega. A apresentação do modelo ecomuseológico francês, constituiu uma ajuda excelente para a afirmação e progresso das experiências museológicas em curso. Entre outros, foram apresentados o Museu de Totem, modelo prático ainda não assumido de um ecomuseu, o vale de Rjukan transformado num modelo territorial de ecomuseu industrial, ou RØRØ, um espaço museológico comunitário, organizado numa antiga vila mineira do século XVII. De entre as presenças estrangeiras, Alain Joupez destacava a da experiência dinamarquesa de Lejre, como um centro de interpretação arqueológico. Eram explicitados assim os caminhos que tinha seguido, na sua modernização museológica, a região que tinha sido uma das mais fortes inspiradoras dos modelos de musealização ambiental e ecomuseológica nas zonas rurais de França e de Europa.

Em 7 de Setembro, Pierre Mayrand escrevia aos colegas a última carta antes da realização do agora chamado Atelier, indicando a inclusão do programa. Este programa, em destaque, dedicava os trabalhos a Georges-Henri Rivière e informava também dos responsáveis pela organização: a *Association des Ecomusées de Quebec*, a *Association museologie nouvelle et experimentation sociale* e a *Association nationale du personnel des ecomusées de France*.

⁵³ Cf.: *MNES INFO* - Nº 1. França, Marselha, Julho 1984. 1984-015-04

Enviava ainda informações relativas aos textos dos participantes e a divulgação do evento pela rádio e pela televisão canadense.⁵⁴

Os objectivos do encontro estavam claramente definidos:

- Criar condições de intercâmbio sobre temas de Ecomuseologia e de Nova Museologia;
- Definir e esclarecer as relações entre conceitos com a Museologia geral;
- Precisar os novos conceitos e encorajar as novas práticas.

No mesmo documento, eram anunciadas visitas a centros de interpretação e de experimentação comunitária de Quebec e, reivindicando os princípios da Declaração de Santiago de Chile, propunha-se a preparação de um documento, **a Declaração de Quebec**, que seria fundamental para o lançamento mundial e a consolidação da Nova Museologia como pensamento renovador, para o reconhecimento dos ecomuseus e museus comunitários como um importante mecanismo de experimentação e melhoria dessas mesmas teorias e para a criação do próprio MINOM como um movimento de congregação de museólogos e profissionais da Museologia, numa tarefa permanente de reflexão e acção sobre estas teorias e práticas.

⁵⁴ Cf.: Atelier Int. Ecomuseus / Nova Museologia I -Carta - Circular informativa. (Cota Doc 1984-012-03)

3.5 - PORTUGAL ANTES DO MINOM

3.5.1 - A revolução de Abril e a modernização da mentalidade museológica

Em Portugal, o 25 de Abril de 1974 e as consequências a todos níveis que a Revolução dos Cravos fizeram florescer, provocou, em alguns grupos sócio-culturais, principalmente na área do ensino e da actividade museológica não dirigente, uma forte necessidade de mudança social nos conceitos tradicionais da Museologia.

Durante os anos da Ditadura, a cultura portuguesa, em geral, vivera num paralisante marasmo, sendo apenas utilizada, no âmbito do mundo dirigente oficial e das classes mais favorecidas, como um ornamento da actividade das elites que rodeavam o poder. Os grupos políticos, artísticos e sociais, que se recusavam a aceitar o estado larvar a que a sociedade portuguesa tinha sido reduzida, principalmente após o início da guerra colonial, desenvolviam a sua actividades numa clandestinidade mais ou menos arriscada e num meio, onde tudo o que transparecia inovação, era tachado de perigoso anti-nacionalismo.

Esta penosa situação, apenas seria compensada pela lufada de ar fresco, que constituiria a criação e as **actividades da Fundação Calouste Gulbenkian**, em fins dos anos 60. A cultura e uma boa parte da intelectualidade portuguesa refugiaram-se neste remanso, para desenvolver iniciativas de carácter inovador, tanto artísticas como de comunicação cultural e museológica. Apesar de, regra geral e do ponto de vista da abrangência social, a sua produção e divulgação cultural ter-se mantido concentrada nas áreas mais restritas da Arte, da Literatura e da Música, a criação do edifício-sede da Fundação e a instalação no interior do Museu Gulbenkian com as colecções do seu patrono num edifício de arquitectura inovadora foi, apesar de sua concepção elitista e formal, a primeira mostra em Portugal de um museu com formato moderno, em que os objectos e a comunicação com o espectador tinham sido trabalhados num programa museológico prévio e sustentado por profissionais da área.

Deve assim mesmo ser destacada a produção de investigação realizada por muitos jovens intelectuais, que através de bolsas de estudo, puderam desenvolver trabalhos em diversos campos culturais e científicos e viajar ao estrangeiro. Esta tomada de contacto com o real desenvolvimento cultural fora de Portugal, através dos recursos fornecidos pela Fundação Gulbenkian, revelar-se-ia fundamental para a criação de uma geração com novas ideias que, após a revolução, iniciaria o processo de integração política, social e cultural de Portugal no mundo.

A generalidade dos museus, mesmo os mais importantes, sobrevivia num estado de grande pobreza, sem dotações nem recursos suficientes e em alguns casos, em franco estado de degradação. A museologia local padecia do mesmo estado de inércia, apenas eram criados

museus novos e o sentido social da actividade museológica não esteve presente, nestes anos, no território português, salvo o envolvimento de Georges-Henri Rivière nos anos 60, em projectos de museologia rural na Serra da Estrela, por convite precisamente da Fundação Calouste Gulbenkian.

Com a chegada da liberdade em todos os campos, a intelectualidade portuguesa ligada oficialmente aos museus iniciou, através da Secretaria de Estado da Cultura, as suas primeiras actividades renovadoras. Os espaços de informação de Internet, da RPM, Rede Portuguesa de Museus, informam-nos:

...“Assim, é no período imediatamente subsequente a 1974 que encontramos uma das primeiras iniciativas oficiais para alterar a estruturação museológica herdada do regime anterior, mediante a formulação pela Secretaria de Estado da Cultura de um pedido de aconselhamento à UNESCO, no campo da Museologia, visando três objectivos: *melhorar a coordenação entre os museus existentes; descentralizar a acção destes museus; criar museus de tipo novo com larga participação popular.*”...⁵⁵

A UNESCO enviaria uma missão, chefiada pelo museólogo sueco Per Uno Agren, conhecedor e experimentador no seu país das novas ideias de museologia social, que então se desenvolviam por toda a Europa. Os seus relatórios, que apareceriam entre 1976 e 1979,⁵⁶ davam uma clara ideia do estado da museologia portuguesa: falhas na gestão e conservação dos espólios, falta de legislação adequada para aquisição e tratamento documental das colecções e inexistência de actividade educativa nos museus portugueses.⁵⁷

As recomendações de Per Uno Agren incidiram sobretudo na constituição de uma rede de comunicação entre os museus de todo o país, com prioridade para a criação ou renovação de museus regionais, num programa de colaboração entre o poder central o poder local e a comunidade. Para além disso, seria necessário um vasto programa de formação para os profissionais da área e uma nova definição, quanto aos programas de desenvolvimento e funcionamento dos próprios museus.

Um grupo de trabalho foi criado para dar apoio à concretização das acções propostas pela UNESCO em Portugal. A ele pertenceram profissionais da museologia portuguesa da altura,

⁵⁵ Cf.: Histórico do RPM. www.rpmuseus-pt.org

⁵⁶ Cf.: AGREN, Per-Uno, Portugal - Les musées régionaux et locaux - quelques observations et propositions, Umea /Suède, Janvier 1977 (dact.), s.p. e AGREN, Per-Uno, Les Musées Régionaux et Locaux (Rapport n° 2), Paris, UNESCO, 1979, p. 10.

⁵⁷ Cf.: Diagnóstico sobre Museologia em Portugal. (Acont. 31)

entre eles Madalena Cabral, José Porfírio, Rafael Salinas Calado ou Maria João Vasconcelos. Este grupo foi reformulado em 1979 com um nova designação: O Grupo de Apoio aos Museus Locais, destinado a apoiar tecnicamente os museus em geral e a desenvolver acções de aconselhamento e programação para novos museus regionais. Infelizmente, apesar das boas vontades, as propostas de Per Uno Agren não tiveram grande efeito prático do ponto de vista da execução oficial das iniciativas propostas, mas a sua presença e a sua participação em acções de formação para jovens museólogos e profissionais dos museus, seria uma das causas da viragem e da modernização na museologia portuguesa, do ponto de vista social.

Com a criação em 1981 do IPPC, Instituto Português do Património Cultural, o Grupo de Apoio aos Museus Regionais desapareceria e as suas atribuições seriam absorvidas pela nova instituição. A criação do IPPC, contribuiu, especialmente nos primeiros momentos, para um processo de renovação e adequação das instituições aos novos tempos, através da elaboração de legislação actualizada, da realização de programas de formação e do início da recuperação e renovação de alguns dos mais importantes museus. Neste processo, estiveram envolvidos, entre outros, Natália Correia Guedes, na altura directora do departamento de Museus e Henrique Coutinho Gouveia, chefe do Departamento de Etnologia que, interessado nos pequenos museus, organizaria vários cursos de sensibilização e formação para técnicos e conservadores, em diversas zonas do país.

Foi no âmbito do IPPC que se realizou, a partir de 1981, o primeiro curso de pós-graduação em Museologia em Portugal. Este seminário, realizado na Fundação Calouste Gulbenkian, seria aberto por Georges-Henri Rivière e encerrado por Hugues de Varine. As matérias seleccionadas e os professores intervenientes abririam as portas a muitos jovens museólogos portugueses para as novas ideias e os novos modelos da Museologia Social.

Hugues de Varine, que residia em Portugal desde 1982 desempenhando o cargo de Director do Instituto Franco-Português, foi uma das personalidades que difundiu os seus conhecimentos relativos aos Ecomuseus e à Nova Museologia, divulgando estas ideias nas aulas que ministraria nos cursos do IPPC e procurando e encorajando, pelo país, experiências e tentativas museológicas de tipo comunitário. Com ele contactariam alguns dos jovens profissionais e museólogos, que mais tarde seriam os principais promotores da Nova Museologia em Portugal e no mundo.

3.5.2. - As primeiras experiências no terreno da museologia social portuguesa

Do ponto de vista da renovação museológica no terreno, existia junto das classes profissionais ligadas à Museologia, mas principalmente junto dos profissionais do ensino, uma

clara consciência da ineficácia pedagógica dos museus existentes e do seu afastamento da cultura real. Por esse motivo, começaram a aparecer algumas iniciativas tendentes a modificar a relação da escola com os museus, que reclamavam um novo entendimento quanto ao uso do património e tentavam promover uma função mais social e comprometida destas instituições.

O Ecomuseu do Seixal

Em Maio de 1979, o historiador António Nabais, junto com outros colegas, foi convidado pela Câmara Municipal de Seixal a realizar o Levantamento Histórico-Cultural do Concelho de Seixal. Na altura do convite, era presidente da edilidade Eufrásio Filipe José, que tinha mostrado preocupação, desde o início da sua presidência, pelo enorme manancial de património que existia neste concelho, situado no estuário do Tejo, nas margens do Mar da Palha e frente a Lisboa. Caracterizado pela existência no passado de uma antiga e florescente actividade nas pescas e na arquitectura naval e agora marcado pela decadência de suas indústrias tradicionais, Seixal possuía um valiosíssimo espólio nos mais variados âmbitos, especialmente no campo da actividade marítima. Por um lado, Eufrásio Filipe tinha incluído, no seu programa de trabalho municipal, a promoção e recuperação de equipamentos culturais e de arqueologia industrial, tais como o Arquivo Municipal, o Estuário do Tejo ou os Moinhos de Maré. Por seu lado, António Nabais já tinha desenvolvido iniciativas de colaboração com o museu de Vila Franca no âmbito da cadeira Estudos Sociais, quando leccionava História neste concelho entre 1974 e 1977.

A execução do levantamento solicitado e a pesquisa de informação em arquivos e sedes paroquiais, bem como as conversas com as populações, levaram à recolha de um espólio de grande valor patrimonial, formado pelos testemunhos da história, da cultura e das antigas actividades profissionais do Seixal. O interesse deste espólio recolhido por doação e aquisição, bem como a interessante documentação encontrada, geraram a possibilidade de realizar uma exposição sobre o tema. António Nabais, o historiador que, desde o início, tinha tido maior envolvimento pessoal nesta iniciativa, junto com António Batista Pereira, que colaborou na área de inventário e sistematização, prepararam uma mostra com base em objectos e documentos que abrangiam, entre outros, a história local, a agricultura, as pescas e os materiais produtivos das indústrias antigamente implantadas na região. A exposição foi realizada na Associação Náutica de Seixal, em Novembro de 1981, sob o título: “O Trabalho na história do Concelho de Seixal”.

O sucesso da iniciativa, apresentada como “a primeira pedra do futuro museu do Seixal”, justificou a decisão de manter a exposição aberta e iniciar trabalhos de colaboração com as escolas e com a própria população. Esta primeira exposição e a actividade desenvolvida

posteriormente, foram a origem do que seria considerado, mais tarde, o primeiro Ecomuseu Português, sendo assim identificado por Hugues de Varine quando o visitou mais tarde.

A vontade de se construir um museu em Seixal, era anseio antigo da comunidade do concelho. Desde princípios do século XX, que tinham sido feitas diversas tentativas e o tema era referência frequente nos jornais regionais e em material documental da especialidade. Estas temáticas, bem como a história e perspectivas do Ecomuseu do Seixal, encontram-se documentadas, na tese apresentada na Universidade Nova de Lisboa, no ano 2000 por Maria da Graça Filipe, actual responsável pelo Ecomuseu do Seixal.⁵⁸

No momento do lançamento do novo museu estavam reunidas as condições que propiciavam o aparecimento de um museu com características comunitárias: uma necessidade largamente sentida pela população; um momento político e uma edilidade interessada e activa na acção de intervenção patrimonial e cultural; um território patrimonializável de inquestionável valor e em premente necessidade de valorização e recuperação; e, finalmente, responsáveis culturais sensíveis à implementação de um programa museal com sentido social e comunitário.

No seu trabalho sobre o Ecomuseu do Seixal, conta-nos Graça Filipe:

...“Em Abril de 1982 António Nabais elaborou o Programa do Museu Municipal do Seixal (museu polinucleado). Também elaborada por ele, por parte do Sector do Património Histórico-cultural, a proposta de criação do Museu Municipal do Seixal foi apresentada em Sessão Administrativa de 7 de Maio de 1982, tendo sido aprovada por unanimidade”...⁵⁹

Os passos e os trabalhos nos anos seguintes levaram a organização coordenada e a constituição de diversos núcleos museológicos, que se iniciaram com o programa de recuperação dos Moinhos de Maré, na sequência de um levantamento a eles dedicado em 1980, sob orientação de Jorge Custódio e que constituiu o primeiro trabalho de arqueologia industrial realizado em Portugal. A publicação do livro “Barcos do Tejo” favoreceu a aquisição e restauro de dois destes barcos, que passaram a constituir um novo núcleo do museu em formação.

Foram entretanto desenvolvidos trabalhos de pesquisa e contactos com as freguesias, em programas de sensibilização, que propiciaram na altura o envolvimento das organizações

⁵⁸ FILIPE, Graça. - O Ecomuseu Municipal do Seixal no movimento renovador da museologia contemporânea portuguesa. Tese de Mestrado realizada no âmbito do Mestrado em Museologia e Património da Universidade Nova de Lisboa.

⁵⁹ Cf.: FILIPE, Graça. - O Ecomuseu Municipal do Seixal no movimento renovador da museologia contemporânea portuguesa. Tese de Mestrado realizada no âmbito do Mestrado em Museologia e Património da Universidade Nova de Lisboa. Pag.83 e seguintes.

populares e das escolas do concelho. Não sendo certo o momento em que a ideia do aparecimento de um museu com características comunitárias surgiu de forma efectiva junto da edilidade e dos próprios organizadores do programa, parece claro que a vontade dos dois responsáveis pela exposição e sua sensibilidade relativamente ao papel social dos museus e à necessidade do envolvimento das populações na iniciativa museológica, foi fundamental para sua efectivação. A esta sensibilidade não tinha sido certamente alheia a presença de António Nabais no curso de Conservadores de Museus, que decorria por esta altura, promovido pelo IPPC e em que leccionavam alguns vultos da Nova Museologia social, entre eles Hugues de Varine. Foi no âmbito do conhecimento directo travado entre o professor e o aluno, durante um Seminário organizado no Museu do Traje, que se realizou a primeira visita do museólogo francês ao Seixal, tendo sido reconhecido por ele, nessa altura, como um ecomuseu de características próprias, como, aliás, cada ecomuseu acaba por ser.

Em 1983 e no dia 18 de Maio, data da celebração do Dia Internacional dos Museus, foi festejado o primeiro aniversário do Museu de Seixal. O desdobrável de apresentação mostra-nos a seguinte legenda: “Museu Municipal do Seixal (ecomuseu) 1º Aniversario”.⁶⁰ A palavra ecomuseu entre parêntesis e em letra de menor tamanho indicam alguma timidez na abordagem da expressão e parece mostrar insegurança ainda na utilização do modelo. O Museu é assim descrito no desdobrável por António Nabais:

“O Museu Municipal do Seixal - um património colectivo do povo que tem como objectivo principal a salvaguarda e valorização do património cultural e natural, sempre que possível *in situ*, e em actividade, a fim de colocar à disposição da população local instrumentos críticos que favoreçam a tomada de consciência dos seus valores culturais.”

O documento apresenta ainda distintos núcleos distribuídos pelo seu território e garante o envolvimento e participação popular na tarefa de investigação e preservação do seu património. As características particulares do Museu do Seixal despertaram rapidamente curiosidade no meio cultural e museológico. Do ponto de vista nacional, o desenvolvimento deste primeiro museu de tipo comunitário foi seguido e acompanhado pelos organismos oficiais e pela APOM, Associação de Museologia. Do ponto de vista internacional, durante a sua estada em Portugal, Kenneth Hudson visitou o museu e sugeriu a sua candidatura ao prémio europeu do ano.

⁶⁰ Cf. : Desdobrável « Dia Internacional dos Museus ». Seixal, 18 de Maio, 1983. (Cota Doc.1983-001-04)

Os contactos internacionais com as ideias e experiências da Nova Museologia foram abertos com a participação de António Nabais e José Luís Guerra Soares numa visita de estudos a França, em que conheceram Le Creusot e participaram no Curso de Formação em Grenoble, organizado em 1984 pelo MNES.⁶¹ Participariam ainda neste curso Miguel Pessoa, Isabel Moniz e António Lino Rodrigo, que mais tarde se envolveriam também em iniciativas museológicas comunitárias. Estes profissionais descobriram, nessa altura, que estavam a desenvolver projectos e experiências de tipo comunitário em Portugal, similares aos dos outros países. Embora com características pouco claras ou sem orientação programática, os modelos identificavam-se já com as teorias e as práticas que descobriam nos cursos que estavam a realizar.

Também em Portugal, esse ano, seria divulgado no I Encontro Regional do Sul sobre Património, com a assinatura de António Nabais e de seus colegas colaboradores no projecto, um documento⁶² que apresentava o programa de musealização de Seixal, nos seus moldes inovadores, **valorizando o papel das autarquias na defesa do património e criticando a forma elitista e pouco solidária como era gerida a cultura em Portugal**. O museu foi apresentado com os seguintes Núcleos: Núcleo-sede na Torre da Marinha, Moinhos de Maré, Moinho de Corroios, Moinho da Passagem, Moinho Novo dos Paulistas e Atelier de construção naval. Apresentava ainda um Plano de Actividades que privilegiava o contacto com a população e as escolas e dava prioridade à investigação e à divulgação das pesquisas sobre o património local.

O Museu Etnológico de Monte Redondo

Um outro profissional, não museólogo, o arquitecto Mário Moutinho, interessado na cultura popular e sobre a qual realizara pesquisas e publicações, entre elas o livro “A Arquitectura Popular Portuguesa”, conhecia as experiências dos países nórdicos e chegara também a contactar Per Uno Agren, no sentido de conhecer as possibilidades de criar um museu ao ar livre em Portugal. Os seus primeiros contactos com a Nova Museologia e com os projectos experimentais dos Ecomuseus que se desenvolviam pelo mundo, deram-se também através de Hugues de Varine, quando leccionava nos Cursos já mencionados do IPPC.

Em 1981, iniciou uma experiência de tipo comunitária no Museu de Monte Redondo. Neste museu, que nasceria com base num projecto etnológico anterior, trabalhariam também

⁶¹ Cf.: M.N.E.S. Carta - inscrição para curso de formação (Cota Doc. 1984-005-03)

⁶² Cf.: NABAIS, António e outros - As Autarquias e o Património Cultural. Uma experiência no Seixal. 1983. (Cota Doc 1983-005-03)

Manuela Carrasco, João Moital e Jorge Arroteia.⁶³ Num documento apresentado na revista *Meridies*⁶⁴, lançada em Dezembro de 1984, Mário Moutinho apresentaria o museu como uma experiência comunitária nascida com base na recolha de objectos etnográficos, que acabaria por envolver a população e provocar um sentimento de implicação social muito forte entre a própria comunidade. O Plano da Acção, com as suas iniciativas de carácter colectivo pretendia:

- Melhorar a envolvente cultural e ambiental do lugar;
- Apoiar o ensino escolar;
- Fomentar a a criação de postos de trabalho;
- Apoiar as colectividades locais;
- Suscitar o convívio entre gerações;
- Ajudar a reflectir sobre os problemas da região.

Os temas dominantes de tipo científico privilegiariam a organização do acervo documental e a investigação antropológica na área de influência do museu. Eram ainda apresentados no documento, um grande número de colaboradores e entidades que pretendiam apoiar e financiar o projecto, bem como os trabalhos em curso.

4.5.3 - Portugal e o I Atelier Internacional Ecomuseus / Nova Museologia de Quebec

Em Janeiro de 1984, António Nabais e Mário Moutinho iniciaram os trâmites para a inscrição de um grupo português no I Atelier Internacional Ecomuseus / Nova Museologia em Quebec. Documentação da correspondência trocada entre a organização e os interessados, com destaque para a carta que Hugues de Varine escreveria a António Nabais, informando-o da sua recomendação a Quebec para que fosse convidado, indicam a formalização da inscrição de ambos, bem como a de Manuela Carrasco, que trabalhava no projecto de Monte Redondo.⁶⁵ Os organismos oficiais portugueses foram contactados, no sentido de apoiar financeiramente a iniciativa, tendo sido a sua resposta favorável.⁶⁶ No âmbito desta inscrição, René Rivard, a convite de Hugues de Varine, visitaria Portugal e conheceria as experiências que se realizavam em Portugal, nomeadamente em Seixal, Monte Redondo e Condeixa. Na sequência da visita de René Rivard, a organização do Atelier, através de Pierre Mayrand, convidou António Nabais para fazer uma apresentação sobre a experiência museológica do Seixal, solicitando ainda a sua

⁶³ Cf.: MOUTINHO, Mário - *Museu Etnológico de Monte Redondo Projecto de Actuação* (in *Meridies* I) (Cota Doc 1984-040-04)

⁶⁴ Cf.: *Meridies*. Revista de Antropologia e de sociologia rural da Europa do Sul - folheto de divulgação. (Cota Doc 1984-036-04)

⁶⁵ Cf.: Correspondência de inscrição. (Cota Doc.1984-006-03)

⁶⁶ Cf.: Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Carta Concessão de apoio financeiro. (Cota Doc 1984-010-03)

colaboração na moderação de um painel de trabalho.⁶⁷ O grupo que preparava com expectativa a sua participação em Canadá, não imaginava com certeza nesse momento, que do seu empenhamento e de alguma coragem e sentido de risco, o Movimento para Uma Nova Museologia viria a nascer oficialmente em Portugal um ano depois.

⁶⁷ Cf.: Atelier Int. Ecomuseus / Nova Museologia I - Carta convite a António Nabais. (Cota Doc 1984-027-03)

3.6 - MINOM - MOVIMENTO INTERNACIONAL PARA UMA NOVA MUSEOLOGIA

3.6.1 - O nascimento do MINOM

Embora o MINOM tenha nascido oficialmente em Lisboa em 1985, o seu ponto de partida, as regras pelas quais viria a ser gerida e o cerne do pensamento social que lhe seria inerente, foram construídos e consolidados, como já dissemos no Canadá um ano antes.

Ao longo deste estudo sobre os antecedentes do movimento, fomos encontrando personalidades, reflexões, pensamentos e vontades de mudança por toda a comunidade museológica mundial, que iam criando um crescendo progressivo, com importantes momentos de explosão e afirmação como o da Mesa de Santiago de Chile ou o nascimento do M.N.E.S, até desembocar em Outubro de 1984 no I Atelier Internacional Ecomuseus / Nova Museologia.

Fora com aqueles profissionais da Museologia que, através da reflexão e a experimentação tinham dado início a pensamentos e acções de renovação, que a Nova Museologia transformar-se-ia num cadinho de reflexão e os ecomuseus e museus comunitários em centros de desenvolvimento sócio-cultural, económico e de afirmação para as pequenas e médias comunidades rurais e urbanas. O MINOM, Movimento Internacional para uma Nova Museologia, sustentaria os seus valores nas teorias da Nova Museologia e nas experiências ecomuseológicas e comunitárias que se desenvolviam, simultaneamente, um pouco por todo o mundo.

O I Atelier Internacional Ecomuseus / Nova Museologia.

Entre os dias 7 a 13 de Outubro⁶⁸ desenvolveram-se os ateliers dedicados aos mais diversos temas, tais como a definição de conceitos, as novas experiências, as técnicas e filosofias da Nova Museologia, os intercâmbios internacionais ou os trabalhos da Comissão que iria apresentar o projecto da Declaração de Quebec.

A lista dos participantes, entregue durante o Encontro, permite-nos encontrar, reunidos, quase todos os promotores da ideia museológica comunitária, tanto internacional como canadiana⁶⁹. Entre os muitos textos apresentados destacamos o ponto de situação de Pierre Mayrand, *Sens et enjeux de la museologie populaire*. Neste documento⁷⁰, revela-se a missão reivindicada para a museologia popular e a museologia comunitária: a conquista progressiva de um modo de dignificação social e de afirmação identitária através dos museus. Exemplificando

⁶⁸ Cf.: Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I. (Ver Acont's 45,48,50,53)

⁶⁹ Cf.: Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Lista de Participantes. (Cota Doc 1984-026-04)

⁷⁰ Cf.: Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - MAYRAND, P. *Sens et Enjeux de la Muséologie Populaire*. (Cota Doc. 1984-018-04)

através da experiência de Haute Beauce, reclama um reencontro de acção entre os diversos intervenientes sociais: trabalhadores utilizadores, mecenas, intelectuais em posição de liderança, todos eles agindo como cidadãos competentes no sentido do progresso harmónico da sociedade.

Um outro documento do mesmo autor, “ *Nouvelle Muséologie: Aspects formels et spécifiques*”,⁷¹ vai definir, passo a passo, as mudanças que preconiza o novo pensamento museológico nos seus aspectos mais concretos:

- Mais que o objecto museológico, o sujeito social é a principal preocupação da Nova Museologia;
- As exposições não devem ser um amontoamento de objectos e colecções. Antes todo o património deve ser utilizado para explicar e experimentar;
- A estagnação deve ser evitada, promovendo a criatividade e tirando partido das energias populares, criando assim um equilíbrio activo nas instituições museológicas;
- Os objectivos de um museu devem perseguir como fim último o desenvolvimento social comunitário;
- O museu deve sair das suas paredes fechadas e integrar o território que o envolve;
- A interdisciplinaridade deve substituir o hermetismo especializado;
- O método museográfico deve saber interpretar o património de modo a permitir a participação popular;
- O participante actor e decisor deve substituir o visitante passivo, num novo modelo de relação entre especialistas e população.

Entre os seus aspectos formais, o Atelier vai defender algumas experiências em curso no campo da museologia comunitária e da Ecomuseologia, exemplificando modelos conhecidos:

- Como **Museu Nacional** propõe o exemplo do Museu Nacional de Níger, pelos seus objectivos sociais, culturais e de congregação de identidades;
- Como **Museu de Vizinhança**, é recomendado o exemplo especial de Anacostia em Washinton, destacando a utilidade do modelo norte-americano para bairros urbanos, com problemas de integração social e organização urbanística;
- Como **museu de integração popular** recomenda o exemplo da Casa del Museo, de México, destinado, sobretudo, à educação e valorização social das populações mais pobres.

⁷¹ Cf.: Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - MAYRAND, P. *Nouvelle Muséologie: Aspects formels et spécifiques*. (Cota Doc. 1984-019-04)

- As chamadas “**exposições populares**”, encontram o seu modelo nos trabalhos dos Países Nórdicos e os seus “círculos culturais e de estudo”, que funcionam em diversos tipos de museus e em modelos adaptados a uma população com protagonismo activo e implicada socialmente.
- Para os **museus de Arqueologia Industrial**, mostra o caminho pelos trabalhos desenvolvidos em Inglaterra, como Ironbridge e Torfaen, que são vilas-museus em que a população se transforma em arqueólogo e investigador, contando a sua própria história.
- O **Ecomuseu** é, finalmente, apresentado como a forma mais visível e explícita da Nova Museologia. Atribuindo a sua criação a Georges-Henri Rivière e a dupla Hugues de Varine/ Marcel Evrard, destaca neste modelo a capacidade de intervenção socio-política a interdisciplinaridade, a territorialidade da expansão do museu e a participação activa e protagonista da população. Destaca ainda a existência, em França, de quase quarenta museus destas características, estendendo-se a iniciativa à Suíça, Itália, Catalunha, Bélgica, Portugal e Canadá.

Deixando ainda a porta aberta a novos modelos e exemplificando outras experiências por todo o mundo, como a das favelas no Rio de Janeiro, o documento encerra com uma afirmação entusiasta, poética e indiciadora do sonho de criar, através da Museologia, uma sociedade renovada a nível mundial:

...”Et combien d’autres questions à formuler... Quelques-unes sans réponses possibles; les autres, à répondre avec toutes les nuances qu’impose cette floraison si diversifiée qu’est la nouvelle muséologie, chaque expérience et chaque entreprise restituée dans son contexte local et ses dimensions propres. Il faut voir la nouvelle muséologie comme un jardin de fleurs, en évolution constante à travers les saisons, en floraisons savantes, hybrides et sauvages toutes à la fois... »

A documentação disponível encontra-se incompleta e não nos permite especificar os acontecimentos dos dias 7 a 11, mas relatórios e documentos produzidos nos dois últimos dias, 12 e 13, que foram dedicados fundamentalmente à discussão em sessão plenária dos projectos de Declaração de Quebec e à definição das futuras acções, dão-nos uma ideia do trabalho e da energia desenvolvidos durante todo o Atelier.

No dia 12, o último relatório da Sessão Plenária⁷², para a qual todos os participantes foram convidados, incluía na ordem do dia a homenagem a Georges-Henri Rivière, as Recomendações Gerais, a discussão da Declaração de Quebec e as Recomendações para o próximo triénio, dando conta ainda da Composição da futura Comissão organizadora. Nele estavam ainda claramente especificados os princípios em que todos se reconheciam:

- A Museologia intervém na evolução democrática das sociedades;
- Esta intervenção passa pela valorização das identidades, num quadro de realidade global mundial;
- Existe um movimento com práticas comuns, embora com abordagens diferentes em função dos países, que pressagia um novo tipo de museologia e de museu;
- A interdisciplinaridade e a participação social conduzem a um novo desempenho dos museus, que precisa de definição e de objectivação.

Os ambiciosos planos para os tempos que se seguiriam, definiram que o segundo atelier seria em Portugal, o terceiro em Buenos Aires e o quarto na Bélgica, solicitando já a composição das respectivas Comissões Organizadoras. Propunha-se ainda que a Revista “*Museum*” de 1986 do ICOM, fosse consagrada aos encontros de 1984 e 85 e que um grupo liderado por Mathilde Bellaigue Scalbert coordenasse os trabalhos.

No dia 13, a ordem do dia foi dedicada à discussão e aprovação da Declaração de Quebec, à definição do Comité organizador da Federação Internacional provisória Nova Museologia, à preparação da revista “*Museum*” e à definição dos trabalhos do segundo atelier. Identificava os responsáveis pela realização do terceiro atelier, Miriam Arroyo e Mathilde Bellaigue e apresentava o programa, de cinco dias, para a organização do segundo, que seria fundamentalmente dedicado aos temas: ligação entre museus e poderes públicos, pesquisa e afirmação do movimento. As línguas oficiais para o segundo atelier deviam o espanhol, o inglês e o francês.

Relativamente à organização da Federação Internacional, definiram-se os representantes dos distintos países e as missões deste comité: preparar as actas do Colóquio, definir os estatutos da federação, tratar dos diversos assuntos administrativos, garantir a ligação ao segundo atelier e preparar a difusão da Declaração de Quebec.

Foram ainda definidas as personalidades que organizariam em Portugal o II Atelier:

⁷² Cf.: Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - *Compte-rendu de la dernière séance plénière*. (Cota Doc. 1984-021-04)

António Nabais, Mário Moutinho, Maria Manuela Carrasco, de Portugal e Etienne Bernard, Eveline Lahaye, Hugues de Varine, Marc Maure e Pierre Mayrand do grupo internacional.

Mas, sem dúvida, o documento mais importante saído deste atelier seria a **Declaração de Quebec**.⁷³ O texto final surgiu depois de uma animada e tempestuosa sessão, de que alguns dos rascunhos, textos corrigidos e rectificadados sucessivamente, existentes⁷⁴ nos dão testemunho. Palavra por palavra, o documento foi evoluindo até encontrar as expressões mais adequadas aos múltiplos entendimentos e sensibilidades em presença.

A Declaração de Quebec começa por reivindicar a Declaração de Santiago de Chile como seu documento matriz, no que diz respeito ao papel social do museus e ao carácter global de suas intervenções. Na sua tomada de posição, apresentava e propunha como ponto de partida os seguintes considerandos:

- 15 Anos de reflexões e experiências activas de Nova Museologia, Ecomuseologia, Museologia Comunitária e de outras formas de inovação museológica social no mundo inteiro, que provavam a existência real de um modelo de desenvolvimento crítico e activo das comunidades;
- A necessidade de reconhecimento deste movimento, provada nas intervenções e participações em diversas mesas e centros de reflexão;
- A vontade de criar as bases de um pensamento abrangente nos distintos continentes;
- A necessidade de um quadro de referência comum na articulação de princípios e meios de acção.

Entre as opções de ordem universal que seriam a base de sustentação da sua política museológica, propunham:

- A procura por parte da Museologia de novos modelos de modo a permitir, para além do desempenho das suas funções educativas e de preservação, inserir a sua acção no meio humano e físico;
- A interdisciplinaridade e os modelos de moderna gestão para o desempenho desta acção;
- A prioridade ao desenvolvimento das populações, associando-as ao modelo de acção da nova museologia, a Ecomuseologia, a museologia comunitária e a todas as formas de inovação museológica social, garantindo, no entanto, a preservação material dos bens herdados;

⁷³ Cf.: Declaração de Quebec. *Princípios de base de uma Nova Museologia*. (Acont. 55)

⁷⁴ Cf.: Declaração de Quebec. *Princípios de base de uma Nova Museologia*. (Cotas Doc's. 1984-024-04 e 1984-025-04)

- A promoção da imaginação criativa, o realismo construtivo e os princípios humanitários como mecanismo de aproximação dos povos e do seu desenvolvimento crítico e fraternal.
- As preocupações de ordem científico, cultural, social e económico e a procura de utilização de todos os recursos disponíveis para a pesquisa, recolha, criação e divulgação, adaptados a cada projecto.

Adoptava, finalmente, como objectivo, o reconhecimento pela comunidade museológica deste novo movimento e de todas as formas de museologia activa por ele promovidas, bem como a necessidade de envolvimento dos poderes públicos, principalmente nos locais de aplicação destes modelos. Para tal, preconizava a organização das seguintes estruturas permanentes:

- Uma comissão internacional Ecomuseus/Museu Comunitários, sob a tutela do ICOM.
- Uma federação internacional de Nova Museologia associada ao ICOM e ao ICOMOS, sediada provisoriamente no Canadá.

Para além destas medidas, seriam formados grupos provisórios de trabalho que garantiriam o cumprimento das resoluções, especialmente a elaboração dos estatutos da futura organização e poria em prática um plano trienal de encontros.

As opções tomadas como consequência desta Declaração e o momento político e social em que foi realizada e divulgada, tiveram uma enorme repercussão desde os primeiros momentos, junto de uma boa parte da comunidade museológica, em especial daquela que sonhava com um comprometimento social mais activo da intelectualidade, na melhoria das condições de vida das populações, sustentada pelo desenvolvimento harmónico entre o bem-estar físico e o crescimento cultural. O entusiasmo e a capacidade produtora de acção seriam, especialmente durante os dois anos seguintes, extraordinários e a diáspora de encontros, colóquios, publicações e iniciativas experimentais, extensíssima.

3.7 - A MODO DE CONCLUSÃO

Apenas pela simples e incompleta listagem apresentada dos conteúdos de reflexão, informação e acção produzidos durante os dias em que se realizou o I Atelier MINOM poderemos aperceber-nos da importância do movimento que nascia em Quebec, em Outubro de 1984 e esse facto justifica, por si só, a decisão de deixar para trabalhos posteriores a análise e explicitação da história do movimento.

Os futuros fundadores do MINOM iniciariam, a partir deste primeiro atelier, as acções de preparação das estruturas, grupos e comissões que dariam forma e conteúdo à futura organização e garantiriam a sua integração nos organismos oficiais da Museologia mundial.

O MINOM cresceria desde a sua criação com o peso de três factores de constrangimento para a sua acção, que convirá no futuro analisar pormenorizadamente e dessa análise retirar as conclusões adequadas: o modelo institucional escolhido, uma abrangência de opções incompatível com a estrutura de funcionamento montada e o facto de, como todos os movimentos inovadores, ter nascido muito antes da sociedade em geral estar preparada para o compreender, o aceitar e o apoiar.

Em primeiro lugar, apesar de ter sido defendida anteriormente e durante as sessões do I Atelier, uma organização independente das instituições e sem superestruturas formais, que se previam de difícil gestão para um território museológico do tamanho do mundo, vingou o modelo de associação com estatutos e regulamentos.

Em segundo lugar, a generosa abrangência que, num princípio, permitira a união das diversas opções teóricas e práticas da Nova Museologia, serviria também para, num funcionamento posterior espartilhado pelas estruturas de uma instituição formal, impedir a discussão fácil e franca e as opções em liberdade, que um modelo mais simples e inorgânico poderia ter garantido.

Finalmente, a incompreensão da sociedade em geral e o facto das populações a que este movimento se destinava pertencerem, regra geral, às classes menos favorecidas, fizeram sobreviver esta organização num frequente estado de penúria financeira, desenvolvendo museus pouco atractivos para a maioria dos políticos e das massas ansiosas de cultura fácil e espectacular e sustentada, apenas, por intelectuais militantes e generosos, com o apoio nem sempre garantido dos poderes centrais e locais, salvo honrosas e escassas excepções.

Mas o que é facto também, é que o MINOM sobreviveu e sobrevive, produzindo e mantendo actuante uma importante bagagem de reflexões teóricas e experiências no terreno, fruto do trabalho de destacados intelectuais e museólogos e de populações conscientes e responsáveis, por todo o mundo. A filosofia social de intervenção e de reivindicação da construção, através dos museus e da cultura, de uma sociedade mais justa que lhe deu origem, continua a ser mais do que nunca necessária. Uma boa parte dessa sociedade evoluiu, entretanto, durante os últimos 30 anos, para uma atitude global mais consciente e reivindicativa de seus direitos de cidadania e de participação activa na gestão global do seu destino. Os meios de comunicação, via Internet, permitem hoje, sem custos, a comunicação fácil que se tornou um dos entraves mais pesados, com os que o movimento teve de viver. Finalmente, continuam a existir por todo lado, suficientes pessoas decididas a fazer vingar os valores que lhe deram origem.

SERÁ CHEGADA A HORA DO MINOM?

ANEXOS

Em conjunto com o trabalho de explicitação da tese, são apresentados os seguintes itens:

A - Manual SIGNUD do Utilizador

B - Dossiers com documentos fotocopiados sobre o MINOM - (1946 - 2004) - 12

C - Pastas com documentos originais MINOM - 2

D - CD-ROM com a base de dados de registos MINOM - 1

**E - CD-ROM com a base de dados sem registos: SIGNUD - Sistema de
Interpretação e Gestão de Núcleos Documentais - 1**

NOTA: Os Itens **B**, **C** e **E** serão depositados no Centro de Estudos Sociomuseologia da Universidade Lusófona, não sendo reproduzido o seu conteúdo nas cópias da tese a entregar nas Secretaria dos Mestrados

CRONOLOGIA MINOM GERAL

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1946-11	ICOM, International Council of Museums, Fundação	UNESCO/ICOM	França	Paris		
ID	Tema	Notas	Tipo			
1	Congregação de Museus	Nasce um Órgão Consultivo da Unesco para assuntos do Património com 14 Países. Organizado o Centro Internacional de documentação Unesco-Icom. Primeira visão supranacional e organizada do Património. Chauncey Hamlin presidente. Cronologia ICOM Cota:1999-001-03	Organização Nascimento			
<i><u>DOCUMENTO</u></i>	<i><u>Autor</u></i>	<i><u>Título/Nome</u></i>			<i><u>Cota Documental</u></i>	<i><u>Nº Páginas</u></i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1948-06	Conferência Geral I - ICOM	ICOM	França	Paris	RIVIÉRE, Georges Henri	Definição de Museu
ID	Tema	Notas	Tipo			
2	Definição de Museu	Definição internacional de Museu. Criação das Comissões Internacionais com especialização por temas. Cronologia ICOM Cota:1999-001-03	Conferência			
<i><u>DOCUMENTO</u></i>	<i><u>Autor</u></i>	<i><u>Título/Nome</u></i>			<i><u>Cota Documental</u></i>	<i><u>Nº Páginas</u></i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1951-06	Reunião da Comissão para questões raciais	ICOM	França	Paris	RIVIÉRE, Georges Henri	Museus e Cultura Popular Museologia e Identidade
ID	Tema	Notas			Tipo	
3	Cultura e Diferenças Raciais	Integrado no Comité Internacional para museus de etnografia e folclore. Cresce a preocupação pela cultura popular e inter-racial. Cronologia ICOM Cota: 1999-001-03			Reunião	

DOCUMENTO ***Autor*** ***Título/Nome*** ***Cota Documental*** ***Nº Páginas***

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1951	Cruzada dos Museus ICOM	ICOM/UNESCO	França	Paris	RIVIÉRE, Georges Henri	Papel educativo dos museus
ID	Tema	Notas			Tipo	
4	Museólogos e docentes	Interação entre museólogos e docentes. Tomada de consciência quanto ao papel educativo dos museus. Cronologia ICOM Cota: 1999-001-03			Estágio	

DOCUMENTO ***Autor*** ***Título/Nome*** ***Cota Documental*** ***Nº Páginas***

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1954-09	Conferência Internacional - ICOM/UNESCO	ICOM/UNESCO	Suíça	Schaffhouse		Museologia e Identidade Museus Locais e Desenvolvimento
ID	Tema	Notas		Tipo		
5	Museus locais e desenvolvimento cultural fora dos grandes centros	Cronologia ICOM Cota: 1999-001-03		Conferência		
DOCUMENTO		Autor	Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1954-09	Conferência Geral VI - ICOM	ICOM	Holanda	Haia		Museus Locais e Desenvolvimento
ID	Tema	Notas		Tipo		
6	Museus locais e desenvolvimento	Criado o ICR, Secção do ICOM dedicado aos museus regionais. Estudo do papel dos museus locais no desenvolvimento. Cronologia ICOM Cota:1999-001-03		Conferência		
DOCUMENTO		Autor	Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1958-09	Seminário Regional UNESCO/ICOM	ICOM/UNESCO	Brasil	Rio de Janeiro	RIVIÉRE, Georges Henri VAZQUEZ, Mário	Papel educativo dos museus Educação e Museus
ID	Tema	Notas		Tipo		Função social dos museus
7	Papel educativo dos Museus	Museologia definida como Ciência . Prioridade a formação dos profissionais da Museologia. Função educativa dos Museus entendida como apoio à escola. Nascer os serviços educativos com funções pedagógicas nos museus.		Seminário Encontro		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	
1958-09	RIVIÉRE, Georges Henri		Seminário Regional UNESCO. Função Educativa	1958-001-04	5	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1958	Regulamentação Internacional de medidas mais eficazes para tornar os museus acessíveis a todos	ICOM/UNESCO	França	Paris		Museus e Cultura Popular Função social dos museus
ID	Tema	Notas		Tipo		
8	Comunicação nos museus	Primeiro esforço real da Unesco para democratizar os museus. Destacada necessidade do contributo das massas populares à vida cultural. Cronologia ICOM Cota: 1999-001-03		Declaração		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1962-09	Seminário Regional V - UNESCO/ICOM	UNESCO/ICOM	México	México D.F.	BORHEGYI, Stephan F. de	Educação e Museus
					RIVIÈRE, Georges Henri	Educação Popular
ID	Tema	Notas		Tipo	VAZQUEZ, Mário	Museologia e Identidade
9	O Museu como Centro Cultural da Comunidade	Museu como instrumento de educação popular. Actividades do museu em conformidade com as necessidades locais. Recomendações inovadoras: - museu entidade dinamizadora do desenvolvimento da comunidade. Comunidade entidade dinâmica com interesses e preocupações comuns. Criação de pequenos museus como promotores culturais das comunidades. Cronologia ICOM Cota:1999-001-03		Seminário Encontro		Museus Locais e Desenvolvimento
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	1963-12-20	BORHEGYI, Stephan		Seminário regional da UNESCO V - El Museo co	1963-001-04	53

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1962-06	Colóquio internacional ICOM sobre os problemas dos museus em países em vias de desenvolvimento rápido	ICOM	França	Neuchatel	VARINE-BOHAM, Hugues de	Museologia e Identidade
						Museus e Cultura Popular
ID	Tema	Notas		Tipo		Museologia Social e Desenvolvimento
10	Museus e Países em desenvolvimento	Forte impulsionamento e apoio aos jovens países africanos chegados à independência. Cronologia ICOM Cota: 1999-001-03		Coloquio		
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1964-05	Carta de Veneza aprovada em Congresso Inter. de Arquitectos e Técnicos de Monumentos Históricos II	Comunidade de Arquitectos	Itália	Veneza		Museu e Património Natural
ID	Tema	Notas		Tipo		
11	Monumentos Históricos e sua envolvente	Nasce e é aprovada a Carta de Veneza. Surge o conceito de monumento histórico integrado no ambiente. Ampliada a noção de monumento histórico. Nasce o conceito de Sítio, como enquadramento natural/monumental. Promovida a utilidade social dos monumentos. O monumento é inseparável da sua história.		Declaração		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	
	1964-05	C. Int. Arquitectos e Téc. de Mon. Históricos II	Carta de Veneza - 1964 (Documento ICOMOS 20	1964-001-05	4	
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1964-09	Estágio de Estudos UNESCO/ICOM	UNESCO/ICOM	Nigéria	Jos e Lagos	VARINE-BOHAM, Hugues de	Museus e Cultura Popular Museologia e Identidade
ID	Tema	Notas		Tipo		Palavras chave
12	Papel dos museus na Africa Contemporânea	Discussão das temáticas de Neuchatel em 1962.		Estágio		Museus e Cultura Popular
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1964	Museu Nacional de Antropologia de México e outros - Renovação revolucionária	Estado/Comunidade Museológica	México	México D.F.	VAZQUEZ, Mário ARROYO, Myriam	Museus e Cultura Popular Função social dos museus
ID	Tema	Notas		Tipo		
13	Renovação Museológica e Museografica em México	Nova visão museológica e museográfica na abertura de seis diferentes museus, entre eles o Museu de Antropologia da Cidade México. Inaugurado el 17 de Septiembre de 1964. México será pioneiro na renovação museológica a partir deste trabalho.		Museu Renovação		Educação e Museus Educação Popular
DOCUMENTO		Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas	
1999		ARENZANA, Ana	El Museo Nacional de Antropologia de México - A	1999-012-05	6	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1965	ICOMOS, Conselho Internacional de Monumentos e sítios Históricos. Criação	ICOM	Polonia	Varsóvia		Património e território envolvente Território musealizado
ID	Tema	Notas		Tipo		
14	Conservação dos monumentos e sítios históricos.	Nasce em 1965 . Adopta como modelo a Carta de Veneza. Principal objectivo: promover a teoria, a metodologia e a tecnologia aplicada à conservação, protecção e defesa de monumentos e sítios históricos. Aprova os seus estatutos em 1978. Desenvolve actividades desde então de aconselhamento da UNESCO e de gestão do ambiente envolvente dos monumentos e de sua integração cultural. Cronologia ICOM Cota: 1999-001-03.		Organização Nascimento		
DOCUMENTO		Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas	
1978-05-22		ICOMOS	ICOMOS - Estatutos (Documento URL ICOMOS d	1978-002-05	9	
1996-01-01		ICOMOS	ICOMOS, Consejo Internacional de Monumentos	1996-019-04	4	
2000-11-02		ICOMOS	A propos de L'ICOMOS (Apresentação pela organ	2000-012-04	3	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1966-01	Estágio regional de estudos	UNESCO/ICOM	India	Nova-Delhi		Museus e Cultura Popular Museologia e Identidade
ID	Tema	Notas		Tipo		
15	Papel dos museus na comunidade	Primeiras preocupações sobre Museologia autóctone não ocidental.		Estágio		Função social dos museus
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1967	Neighborhood museum de Anacostia - Criação	Comunidade Museológica	USA	Washinton, Anacostia	KINNARD, John	Comunidade como protagonista Função social dos museus
ID	Tema	Notas		Tipo		
16	Museu Vizinhança	Museu de Vizinhança instalado num bairro negro e pobre da cidade. Envolvimento da população na construção e organização do museus. Introdução voluntária de regulamentos sócias entre os cidadãos. rganização de serviços públicos autónomos. Gestão e intervenção política comum da comunidade.		Museu Criação		Museologia Social e Desenvolvimento
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1985	KINNARD, John (1985)		Le musée de voisinage, catalyseur de l'evolution s		1985-047-03	8
1993	MARTIN-FELTON, Zora e LOWE Gail		An experimental neighborhood museum. (in A diff		1993-003-03	15

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1968-07	Conferência Geral VIII - ICOM Criação do ICTOP	ICOM	Alemanha	Colonia		
ID	Tema	Notas		Tipo		
17	Museus e formação profissional	Criado o ICTOP, dedicado aos problemas e acções da formação de pessoal dos museus. Cronologia ICOM Cota: 1999-001-03		Conferência		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1968-09	Colóquio internacional ICOM sobre Novos públicos dos Museus	ICOM	Polonia	Cracovia		Função social dos museus
ID	Tema	Notas		Tipo		
18	Novos públicos dos Museus	Definição do conceito de novo publico nos diversos sistemas sociais e esferas culturais. Cronologia ICOM Cota: 1999-001-03		Colóquio		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1969	Museu ao Ar Livre de Marqueze - Criação	Comunidade Museológica	França	Landes, Marqueze	RIVIÈRE, Georges Henri	Território musealizado Museologia Social e Desenvolvimento
ID	Tema	Notas		Tipo		Palavras chave
19	Museu comunitário ao ar livre	Primeiro museu francês com enquadramento ambiental e social. Espírito de tradição campesina e de forte ligação à terra. Edificações tradicionais reconstruídas e integradas na paisagem. Reconstituição de um bairro, integrando o museu. Preservação do património no seu lugar de origem, museu como reflexo da comunidade.		Museu Criação		Património e território envolvente Museus e Cultura Popular

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
2000	GERBAUD, Michel	Aux origines des écomusées: Les premieres pas	2000-018-04	4

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1971-09	Conferência Geral IX - ICOM	ICOM	França	Paris	VARINE-BOHAM, Hugues de	Definição de Museu Museologia e Ambiente
ID	Tema	Notas		Tipo		Palavras chave
20	O museu ao serviço do Homem e O papel educativo dos museus hoje e amanhã	Confrontação entre reformadores de pensamento livre e tradicionalistas. Adesão e acesso livre individual ou associativo: .um sócio, um voto. Discussão e Revisão de estatutos com fortes discussões. Redefinição do conceito de museu. Realçada a importância do meio ambiente. Analizada a dimensão política do museu. Cronologia ICOM Cota: 1999-001-03		Conferência		Função social dos museus Dimensão política do museu

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
-------------------------	---------------------	---------------------------	-------------------------------	--------------------------

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1971	Ecomuseu, criada a palavra	Estado/Sociedade	França	Paris	VARINE-BOHAM, Hugues de	Museus Locais e Desenvolvimento Património e território envolvente
ID	Tema	Notas		Tipo		
21	Museu territorial de envolvimento comunitário	Concebida para definir os museus que envolvem as comunidades locais e seu território. Expressão encontrada para integrar estes museus no âmbito legal do estado francês. Ecomuseus são enquadrados no Ministério do Ambiente.		Museu Criação		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1972-01	Museu do Homem e da Industria em Le Creusot - Criação	Autarquia/sociedade	França	Le Creusot-Montceau-les Mines	VARINE-BOHAM, Hugues de EVRAD, Marcel	Comunidade como protagonista Dimensão política do museu
ID	Tema	Notas		Tipo		
22	Museu com sentido sócio-político de intervenção activa da comunidade	Concebido com sentido sócio-político de intervenção activa da comunidade. Comunidade e poder local criam um território museológico. Objecto e memória como património cultural. (físico e não físico). Afirmação do valor emocional e afectivo do objecto museológico comunitário. A comunicação e o desenvolvimento da comunidade, base do processo museológico. Valorização da pesquisa científica profissional mas com a colaboração da população. Inserção de um programa de educação permanente e valorização profissional.		Museu Criação		Museologia Social e Desenvolvimento Património e território envolvente
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	
1973	VARINE, Hugues de	Un musée éclate: Le musée de l'homme et de l'in		1973-001-05	8	
1978-04	VARINE, Hugues de	L'ecomusée. (in Gazette 2, revue trimestrielle)		1978-001-03	12	
1983-06	Ass. Sauvegarde et l'animation des Forges de Buf	Bulletim 0 - Juin 1983. Groupe d'histoire des Mine		1983-003-03	4	
2004-12	BOUCHET, F. e THIBON, Nadine	Le service éducatif de l'ecomusée Creusot-Montc		2004-029-04	7	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1972-05	Mesa Redonda e Declaração de Santiago de Chile	UNESCO/ICOM	Chile	Santiago	VARINE-BOHAM, Hugues de	Função social dos museus Museologia Social e Desenvolvimento
ID	Tema	Notas		Tipo		Palavras chave
23	Importância e desenvolvimento dos museus no mundo contemporâneo	Diversas profissões externas aos museus participam no encontro. Consciência da necessidade de renovação na Museologia. Confirmada a função social dos museus, como agente de desenvolvimento. Consciência por parte dos responsáveis dos museus de seu desconhecimento quanto ao meio urbano e social envolvente e do seu total alhamento das populações em geral. Museu como instrumento de mudança social e de consciência crítica. Nasce o conceito de museu integral com inter-disciplinaridade na acção.		Mesa Redonda		Património e território envolvente Museologia e interdisciplinaridade

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1972-05	TERUGGI, Mário	Table Ronde organisée par l'Unesco. (in Museum	1972-001-02	10
1972-05	ICOM	Table Ronde de Santiago de Chile, (in Museum	1972-002-02	5
1972-05	ICOM	Mesa Redonda de Santiago de Chile 1972. (in A	1972-003-03	5

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1972-09	Colóquio internacional ICOM Museu e Meio Ambiente Social	ICOM	França	Marqueze, Istres, Lourmarin, Paris	RIVIÉRE, Georges Henri BLANC, Jean	Comunidade protagonista Museus Locais e Desenvolvimento
ID	Tema	Notas		Tipo		Palavras chave
24	Museu e Meio Ambiente Social	Redefinição e reforço social e político do conceito de Ecomuseu. Comunidades protagonistas do seu meio envolvente e de seu desenvolvimento. Comunidades criadoras e actoras do museu: Objecto e sujeito da patrimonialização. Museu como instrumento de desenvolvimento, com clara função social. Cronologia ICOM Cota: 1999-001-03		Colóquio	VARINE-BOHAM, Hugues de	Património e território envolvente Museologia e Identidade

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
------------------	--------------	--------------------	------------------------	-------------------

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1972-11	Conferência Geral ONU para a Educação, a Ciência e a Cultura	ONU	França	Paris		Museologia e Ambiente Dimensão política do museu
ID	Tema	Notas		Tipo		Educação e Museus
25	Educação, Ciência e Cultura	Redefinições e recomendações sobre o Património Cultural e Natural: P. cultural é: monumentos, conjuntos e lugares. P. natural é: formações físicas, biológicas, geológicas, fisiográficas e zonas naturais. Responsabilidade dos Estados pelo seu Património. Uso do Património como factor de desenvolvimento na tarefa educativa. A conservação de Património deve ser preventiva. As populações devem ser associadas à protecção do Património.		Conferência		
DOCUMENTO		Autor	Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1985-11-10	Assembleia Geral MINOM Constitutiva de Lisboa 1985	MINOM	Portugal	Lisboa	RIVARD, René MAYRAND, Pierre	Função social dos museus Museu e Desenvolvimento sustentado
ID	Tema	Notas		Tipo	NABAIS, António	Museologia e Identidade
26	Formalização MINOM	Assembleia Geral Constitutiva - 1ª Parte. Preside René Rivard. 2ª Parte: Coordena P. Mayrand; 3ª parte. Preside J. C. Duclos. Eleição do Conselho de Administração. Aceitação de relatórios do GTP. Escolhido nome definitivo MINOM. Propostas de A. Desvallées, P. Mayrand e W. Saadé de alteração dos estatutos. Grupos de trabalho para as diversas áreas. Definição dos próximos ateliers. Contactos com ICOM, pelo Conselho de Administração. Eliminada a ideia de crear uma federação. Criada associação e propostos estatutos. Definir relações com o ICOM.		Assembleia Geral	MOUTINHO, Mário	Museus Locais e Desenvolvimento
DOCUMENTO		Autor	Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas
1985-04 27		GTP - MINOM	Compte-Rendu des activités et des propositions d		1985-009-03	4
1985-04-27		GTP - MINOM	Compte-rendu des activités et des propositions de		1985-026-03	2
1985-11		GTP - MINOM	Compte-rendu des activités et des propositions de		1985-027-03	4

1985-11-03	GTP - MINOM	Resumé des démarches effectués et de decission	1985-028-03	4
1985-11-09	MINOM	Assembleia Geral Constitutiva de Lisboa 1985 - P	1985-025-03	1
1985-11-09	Diversos	MINOM - Pedidos de adesão (22)	1985-037-03	22
1985-11-09	Assembleia Geral Constitutiva	Assembleia Geral Constitutiva de Lisboa 1985	1985-029-03	6
1985-11-09	MINOM	Assembleia Geral Constitutiva de Lisboa 1985 - P	1985-024-03	1
1985-11-10	Assembleia Geral	Estatutos e Regulamentos Gerais MINOM 1985 -	1985-035-03	7
1985-11-10	Assembleia Geral	Estatutos e Regulamentos Gerais MINOM 1985 -	1985-034-03	10
1985-11-10	Assembleia Geral Constitutiva	Estatutos / Reglements genereaux MINOM 1985	1985-036-03	8
1985-11-13	Assembleia Geral Constitutiva	Assembleia Geral Constitutiva de Lisboa 1985- 2�	1985-041-03	2
1985-11-30	DUCLOS, Jean-Claude	Assembleia Geral Constitutiva de Lisboa 1985 e	1985-042-03	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1974-06-14	Conferência Geral XI - ICOM Revisão de Estatutos	ICOM	Dinamarca	Copenhagen	VARINE-BOHAM, Hugues de	Defini�o de Museu
ID	Tema	Notas		Tipo		
27	Museus e o Mundo moderno	São publicados os Estatutos revistos do ICOM. Renovada defini�o de museu com implica�es sociais. Sistematiza�o de doutrinas museológicas e de defesa do Património. Democratiza�o da adesão e recupera�o do equilíbrio financeiro		Conferência		
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	N� Páginas		
1974-06-14	ICOM	Estatutos ICOM	1974-001-04	11		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1975-10	Carta Europeia do Património Arquitectónico Manifesto de Amesterdão	Conselho de Europa	Holanda	Amsterdam		
ID	Tema	Notas		Tipo		
28	Património Arquitectónico	Ampliação do conceito de monumento aos conjuntos históricos, sítios e aldeias, em ambiente natural e construído. Recomendação da conservação integrada do conjunto histórico		Declaração		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1975-10	Conselho de Europa		Carta Europeia do Património Arquitectónico, Man	1975-001-03	3
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1975-10	Seminário de Formação: La Formación del Personal Técnico de Museus	ICOM	Espanha	Barcelona	RIVIÉRE, Georges Henri	
ID	Tema	Notas		Tipo		
29	La Museologia no mundo e Conservação . Novos Materiais	A descrição de novos tipos de museus já inclui o ecomuseu. Analise sobre os novos tipos de Patrimonio que exigem novas abordagens museológicas e novos envolvimento.		Seminário Formação		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1975-10-25	RIVIÉRE, Georges Henri		Seminário "La Formación del personal técnico de	1975-003-03	30

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1976-01	Conferência Geral XIX - UNESCO/ICOM	UNESCO/ICOM	Kenia	Nairobi		
ID	Tema	Notas		Tipo		
30	Conjuntos Históricos	Proposta de criação do Centro internacional de documentação. ICOMOS. Recomendação para a Salvaguarda dos Conjuntos Históricos e sua Função na Vida Contemporânea. Definidos novos conceitos como conjunto histórico ou tradicional e lugares arqueológicos e paleontológicos, que constituem uma fixação humana, quer em meio urbano, quer em meio rural.		Conferência		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1976	Diagnóstico sobre Museologia em Portugal - Visita (Per Uno Agren)	UNESCO	Portugal	Lisboa	AGREN, Per Uno	
ID	Tema	Notas		Tipo		
31	Diagnóstico da Museologia Portuguesa	Estudo sobre o estado da Museologia em Portugal: Falhas na gestão dos espólios; falta de legislação adequada para aquisição e tratamento documental das colecções; inexistência de actividade educativa nos museus portugueses. Recomendação em 1979: Rede de comunicação entre os museus de todo o país, com prioridade para a criação ou renovação de museus regionais; programa de colaboração entre poder central e poder local e a comunidade. Programa de formação para os profissionais da área e programas de organização de museus.		Diagnóstico		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1979	AGREN, Per Uno	Relatório sobre Portugal - FALTA DOCUMENTO	1976-001-05			

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1979	Ecomuseu de Haute-Beauce - Criação	Comunidade Museológica	Canadá	Quebec Haute-Beauce	MAYRAND, Pierre CERÉ, Maude	
ID	Tema	Notas		Tipo		
32	Defesa da Identidade e da história de HauteBeauce	Nasce como um Centro de interpretação regional. Envolvimento activo da população na compra da colecção inicial. Orgulho e afirmação da identidade local. Circuito permanente de aprendizagem, criação e sensibilização de uma população à volta do próprio património e do próprio território.		Museu Criação		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1984-10-15	MAYRAND, Pierre		L'écomusée de la Haute Beauce. (in Memoria del	1984-039-04	12
	1987-01	MAYRAND, Pierre		Muséambule- Journal de l'écomusée (gratuit)	1987-007-04	12
	2004	MAYRAND, Pierre		Cadernos de Sociomuseologia 22 - Haute Beauce		170
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1980-10	Conferência Geral XII - ICOM	ICOM	México	México D.F.		
ID	Tema	Notas		Tipo		
33	Museus e sua responsabilidade na guarda do Património Mundial	Museu ao serviço da comunidade e de seu património. Independência da profissão museal contra as pressões exteriores. Preocupação pela colecções contemporâneas e o património natural.		Conferência		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1981	Seminário sobre Investigação Participativa II - INAH	INAH - México	México		ARROYO, Myriam	
ID	Tema	Notas		Tipo		
34	Investigação Participativa	Retiradas importantes conclusões à nível nacional e local sobre museologia social . Uma das conseqüências desta acção será o lançamento em 1983 do Programa Nacional de Museos Comunitários, pelo INAH, Instituto Nacional de Antropologia e História, que desenvolverá a inovação de intervenção social e participativa nos museus de México.		Seminário Encontro		
<i><u>DOCUMENTO</u></i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1981	BUDD, L. Hall		Investigación participativa, Conocimiento Popular		1981-001-04	16

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1981	Curso de Pós-graduação em Museologia I para conservadores de Museus	IPPC	Portugal	Lisboa	VARINE-BOHAM, Hugues de MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo		
35	Museologia geral e museologia social	Assistem os protagonistas do arranque da museologia social em Portugal		Seminário Formação	NABAIS, António	
<i><u>DOCUMENTO</u></i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1977-06	Museu ameríndio de Pontebleue - Criação	Comunidade Museológica	Canadá	Quebec		
ID	Tema	Notas		Tipo		
36	Museu de identidade	Nasce Museu com as comunidades ameríndias e sua cultura. Promoção de suas artes e tradições e desenvolvimento turístico de sustentação de suas actividades. Expansão de museus e centros de cultura ameríndios.		Museu Criação		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1981-07	GOUDEAU, Eric e SEVIGNY, Diane		Rencontre. Musées autochtones en pleine expans	1981-002-04	24
	1983-08	GILL, Pierre		Bulletin 7 - Région du Québec. Le Nouveau Musée	1983-004-03	8

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1981-11	Exposição - O Trabalho na História do Concelho de Seixal	Autarquia/Comunidade Museológica	Portugal	Seixal	NABAIS, António	
ID	Tema	Notas		Tipo		
37	Museologia Social	Considerada a primeira pedra do futuro museu de Seixal. Realizada por António Nabais com António Baptista Pereira. Objectos tradicionais diversos que reflectem as actividades tradicionais da industria seixalense. producto da recolha junto da população e registos e da investigação encomendada pelo autarca Eufrásio Filipe José à António Nabais e para uma monografia sobre o Seixal.		Exposição		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1982-05	Museu Municipal do Seixal - Nascimento	Autarquia/Comunidade Museológica	Portugal	Seixal	NABAIS, António	
ID	Tema	Notas		Tipo		
38	Tradições e Arqueologia Industrial	Encomenda do autarca Eufrásio Filipe José. Nasce com forma polinucleada e programa progressivo de recuperação de diversos espaços culturais e de antigas indústrias do mar. Apresentado programa e plano com 7 áreas de actuação.		Museu Criação		
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	1983-05-18	Câmara Municipal de Seixal		Dia Internacional dos Museus Museu Municipal d	1983-001-04	1
	1983-10	NABAIS, António e outros		As Autarquias e o património cultural. Uma experi	1983-005-03	9
	1984-06-05	NABAIS, António		Notas para a história económica da margem sul d	1984-020-04	5
	2000	FILIFE Graça		O Ecomuseu Municipal de Seixal no movimento r	2000-019-04	380
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1985-11-10	Conselho de Administração MINOM de Lisboa 1985	MINOM	Portugal	Lisboa	MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo		
39	Funcionamento MINOM	Realizado primeiro Conselho de Administração. Preside Pierre Mayrand; Secretariado inglês Sheila Stevenson; secretariado espanhol Eulália Janer; Secretariado francês Jean claudé Duclos; Resoreiro Étienne Bernard; realções exteriore Mário Moutinho; Formação António Nabais; grupos de trabalho Mateu Andrés; Próximo atelier Marc Maure. Nesta assembleia o nome MINOM é usado pela primeira vez completo.		Conselho de Administração		
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	1985-11-10	MINOM - Conselho de Administração		Conselho de Administração MINOM de Lisboa 19	1985-030-03	7

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1983-07	Conferência Geral XIII - ICOM	ICOM	Reino Unido	Londres		
ID	Tema	Notas	Tipo			
40	Renovação museológica e Nova Museologia	Analisa-se criticamente o imobilismo dos organismos museológicos tradicionais. Questiona-se a inexistência de organização associativas e minorias nos centros de decisão cultural. Propõe-se uma visão social do desempenho museológico e a renovação museológica em América do Norte, Europa e África. Enfrentamento entre o comité ICOFOM e os defensores de um novo modelo de museologia mais social e abrangente. Proposta apresentada pela Associação Museologie Nouvelle/Experimentation é rejeitada. Ruptura levará à formação futura do MINOM.	Conferência			
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>			<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1981	Museu Etnológico de Monte Redondo - Nascimento.	Autarquia/Comunidade Museológica	Portugal	Monte Redondo	MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas	Tipo			
41	Museologia Social e Património-memória	Experiência comunitária. Colaboral Manuela Carrasco, Jorge Arroiteia e João Moital. Nasce como recolha de objectos etnográficos. A população envolve-se e provoca um envolvimnto social mais forte. Plano da acção para provocar melhoria das condições de vida da população.	Museu Criação			
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>			<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1984-12	MOUTINHO, Mário	Museu Etnológico de Monte Redondo Projecto de			1984-040-04	6

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1983-10	Encontro Regional do Sul sobre Património I	MINOM, CM Setúbal	Portugal	Setúbal	NABAIS, António	
ID	Tema	Notas		Tipo		
42	Autarquias e o Património Cultural	O museu de Seixal e seus núcleos novos.apresentado por AN e funcionários como experiência ecomuseologica. Participam Fern. Falcão, Graça Pimentel, Jorge Raposo, Luis Barros e Rui Brito. Criticado o elitismo da cultura portuguesa.		Encontro		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1983-11	Estagio sobre a Nova Museologia I	Comunidade Museológica	França	Grenoble	LEHALLE, Evelyne BARY, Marie Odile de	
ID	Tema	Notas		Tipo		
43	Nova Museologia	Envolvidos com Odile de Bary, Françoise Wassermann, André Desvallées, Alain Nicolas. Objectivos : renovar a imagem e as práticas da instituição museal Informação sobre experiências. Conhecimentos sobre a Nova Museologia. Inovações museológicas estrangeiras		Organização Nascimento	WASSERMANN, Françoise DUCLOS, Jean-Claude	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1983-05	Journée d'étude su les écomusées	Groupe de Recherches du Patrimoine	Canadá	Quebec	MAYRAND, Pierre VARINE-BOHAM, Hugues de CERÉ, Maude	
ID	Tema	Notas		Tipo		
44	Ecomuseus , experiencias e Nova Museologia	Reflexão sobre ecomuseus, princípios e práticas de ecomuseologia. Teoria e práticas dos ecomuseus.		Jornadas	EVRAD, Marcel	

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1983-05-26	Gr. Recherche Patrimoine e Musées du Quebec	Journées d'étude sur les écomusées	1983-002-04	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1982-12	Atelier Internacional Ecomuseus/nova museologia I de Quebec 1984 - Preparativos	Université de Quebec à Montreal	Canadá	Quebec	MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo		
45	Ecomuseus e Nova Museologia	Enviada correspondência de divulgação: Cartas, Documentos de Trabalho, Lista de Convidados e Programa Preliminar. Solicitado apoio e reconhecimento ao ICOM que aceita patrocinar o evento.		Atelier		

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1982-12	COUROTIER, Marie - Presidente ICOM Canad	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Carta	1982-001-04	1
1982-12	MONREAL, Luis	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Carta	1982-002-04	1
1983-10-12	MAYRAND, Pierre - Coordonateur	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Carta	1983-006-03	10

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1982	MNES - Muséologie Nouvelle et expérimentation sociale. Criação da associação.	M.N.E.S.	França	Marsella	BARY, Marie Odile de VARINE-BOHAM, Hugues de	
ID	Tema	Notas		Tipo	DESVALLÉES, André	
46	Renovação museológica	Movimento de renovação para as práticas museológicas com visão social. Desenvolverá importantes actividades e acções de formação durante dois anos. A inicial inspiração e promoção da museologia social e ecomuseologia será abandonada em benefício da opção inovação informática e de comunicação museográfica. Materias de formação: Informática, Museografia, Animação, Marketing, Escenografia, Museobus, Avaliação e Inventário. Inscrição portuguesa de A. Nabais, J. L Guerra Soares, M. Simões Pessoa, I.I Moniz e A. L. Rodrigo.		Organização Nascimento	NICOLAS, Alain	

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1984	M.N.E.S.	M.N.E.S. Muséologie nouvelle et experimentation	1984-002-03	1
1984-01	NABAIS António,	M.N.E.S. Carta - inscrição para curso de formaçã	1984-005-03	1
1985-10	M.N.E.S.	M.N.E.S. - Études	1985-021-03	8

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1987-03-30	Reunião do Conselho executivo	ICOM	França	Paris	MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo		
47	Organizações regionais	A s decisões afectam o MINOM		Reunião		

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1987-03-25	MAYRAND, Pierre	Carta ao CA sobre presença MINOM no ICOM	1987-017-04	3
1987-04-10	ANDRÉS, Mateo	Carta a Mário Moutinho sobre vídeo de Molinos	1987-025-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1984-01	Atelier Internacional Ecomuseus/nova museologia I de Quebec 1984 - Preparativos em Portugal	Comunidade Museológica	Portugal	Lisboa	NABAIS, António MOUTINHO, Mário	

ID	Tema	Notas	Tipo
48	Presença portuguesa no Colóquio	Primeira presença internacional conhecida de Portugal no desenvolvimento da Museologia Social. Processos de inscrição de António Nabais (Seixal), Mário Moutinho e Manuela Carrasco (Monte Redondo) e António Lino (Condeixa), apoiado por Hugues de Varine. Documentos de solicitação de subsídio e de apoio à deslocação. Portugal é visitado por René Rivard que visita experiências museológicas em Portugal.	Atelier

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1983-12	NABAIS, António	Rascunho de Carta 83-008-03 de António Nabais	1983-009-03	2
1983-12	NABAIS, António	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Carta	1983-008-03	1
1984-01	NABAIS, António	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Ficha	1984-009-03	1
1984-01	CARRASCO, Manuela	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Ficha	1984-006-03	1
1984-01-03	NABAIS, António	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Carta	1984-007-03	2
1984-03-29	VARINE, Hugues de	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Carta	1984-008-03	2
1984-04-17	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Carta-	1984-011-03	1
1984-08-02	GONÇALVES, António Manuel	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Carta	1984-010-03	1
1984-09-07	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I -Carta-	1984-012-03	1
1984-09-11	BENOÎT, Jean Bernard	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Telex	1984-013-03	1
1984-09-12	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Carta	1984-027-03	1
1984-10-03	BENOÎT, Jean Bernard	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Carta	1984-014-03	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1984-01	M.N.E.S. INFO... lançamento de Boletim	M.N.E.S.	França	Marsella	LEHALLE, Evelyne BARY, Marie Odile de	
ID	Tema	Notas		Tipo	WASSERMANN, Françoise	
49	Museologia e inovação, Melhoria das práticas Museológicas	M.N.E.S. lança Boletim sobre Museologia. Temas: Realidade Museológica em França. Museologia Social. Informática para o museu. Serão editados 11 numeros, mas a inicial inspiração e promoção da museologia social e ecomuseologia será abandonada em beneficio da opção inovação informática e de comunicação museográfica.		Publicação/texto	DUCLOS, Jean-Claude	

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1984	LEHALLE, Eveline - Directora	M.N.E.S. INFO...0 Muséologie nouvelle et experim	1984-001-03	4
1984-07	LEHALLE, Eveline - Directora	M.N.E.S. - INFO...1 Muséologie nouvelle et experi	1984-015-04	8
1985-03	BARY, Marie Odile de - coordenadora	M.N.E.S. - INFO...4 Muséologie nouvelle et experi	1985-001-04	8
1985-06	LEHALLE, Evelyne Directora	M.N.E.S. - INFO...5 Muséologie nouvelle et experi	1985-004-04	12
1985-10	LEHALLE, Evelyne Directora	M.N.E.S. - INFO...6 / 7 Muséologie nouvelle et ex	1985-020-03	16
1986-03	LEHALLE, Dominique	M.N.E.S. - INFO...8 Muséologie nouvelle et experi	1986-019-04	16
1986-11	M.N.E.S.	M.N.E.S. - INFO...9 / 10 Muséologie nouvelle et e	1986-079-04	16
1987-05	LEHALLE, Evelyne - Coordenação	M.N.E.S. - INFO...11 Muséologie nouvelle et exp	1987-028-04	8

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1984-10-07	Atelier Internacional Ecomuseus/nova museologia I de Quebec 1984 - Realização	Ecomusées-museologie nouvelle1984	Canadá	Quebec	MAYRAND, Pierre RIVARD, René	

ID	Tema	Notas	Tipo
50	Fundação do movimento para uma nova museologia	1º Encontro para a Fundação do MINOM. Organizam MNES e AEQ. Propostas: Comité internacional "Ecomuseus/Museus Comunitários". Federação internacional da Nova Museologia. Sede em Canadá. Grupos de trabalho temáticos. Sessão Plenária: Lançamento do MINOM, inclui relatórios e programa para os anos seguintes, II Atelier em Portugal e Declaração de Quebec. Presentes: A. Nicolas, M. O. de Bary, A. Desvallées M.Scalbert: France, M. Maure: Noruega, M. Moutinho, A. Nabais: Portugal, M. Arroyo: Mexico, E. Janer: Espanha, S. Stevenson: Escocia.	Atelier

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1984-10	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Nouve	1984-019-04	7
1984-10-03	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Sens	1984-018-04	3
1984-10-03	Associações de Ecomuseus de	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Divulg	1984-016-04	8
1984-10-04	Ecomusées-museologie nouvelle1984	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Docu	1984-017-04	2
1984-10-12	Ecomusées-museologie nouvelle1984	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Comp	1984-021-04	6
1984-10-12	DROUIN, Pierre Henri	Colloque international sur nouvelle museologie. L	1984-028-04	1
1984-10-13	Ecomusées-museologie nouvelle1984	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Comp	1984-022-04	6
1984-10-13	Ecomusées-museologie nouvelle1984	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Lista	1984-026-04	4
1984-11-01	STEVENSON, Sheila	Carta do Departamento de Educação de Nova Es	1984-035-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1973	La Casa del Museo - Criação	Estado/Comunidade Museológica	Mexico	México D.F.	VAZQUEZ, Mário ARROYO, Myriam	
ID	Tema	Notas		Tipo		
51	Museo social e de identidade comunitária	Instalado num bairro de México, é consequência dos trabalhos de investigação e acção do INAH. Apoio ao desenvolvimento local e ao desenvolvimento das comunidades locais. Acção de consciencialização das populações e formação de adultos.		Museu Criação		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1984-10-13	Declaração de Quebec. Princípios de base de uma Nova Museologia.	Ecomusées-museologie nouvelle1984	Canadá	Quebec	MAYRAND, Pierre	Museologia Social Comunidade protagonista
ID	Tema	Notas		Tipo		Território musealizado
52	Nova Museologia e Museologia Social	Reivindica a Declaração de Santiago de Chile. De novas formas de Museologia para a Nova Museologia. Clara visão político-social da Cultura e dos Museus. Tentativa de reunião de todos os movimentos dispersos sobre o tema. Confirmação das tarefas dos ecomuseus e museus comunitários. Abertura a diversas formas de actividade para além de ecomuseologia. Integração activa dos museus no desenvolvimento da sociedade. Preocupações científicas, culturais, sociais e económicas. Integração do utilizador na actividade do museu.		Declaração		Museologia Comunitária
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	
1984-10-12	A.D	Un rencontre international prepare la déclaration		1984-038-04	1	
1984-10-13	Ecomusées-museologie nouvelle1984	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Declar		1984-025-04	3	
1984-10-13	Ecomusées-museologie nouvelle1984	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Projet		1984-023-04	6	
1984-10-13	Ecomusées-museologie nouvelle1984	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Declar		1984-024-04	14	
1984-10-15	DUHAMEL, Alain	Ecomusée, muséologie communautaire Le Patrim		1984-029-04	1	

1985-11-04	SERRA, Doméneç Miquel	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II - A	1985-031-03	6
1995-04	ARAUJO, Marcelo e BRUNO, Cristina	Declaração de Quebec. (in A memória do pensa	1984-041-04	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1984-10-20	Atelier Internacional Ecomuseus/nova museologia I de Quebec 1984 - Relatórios em Portugal	Comunidade Museológica	Portugal	Monte Redondo	MOUTINHO, Mário NABAIS, António	
ID	Tema	Notas		Tipo		
53	Acontecimentos em Quebec	Apresentados relatórios pelos participantes M Carrasco, M. Moutinho e A. Nabais. A participação destes museólogos provoca o lançamento do Minom em Portugal e a realização em 1985 do segundo atelier.		Atelier	CARRASCO, Manuela	

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1984-10-20	MOUTINHO Mário e CARRASCO, Manuela	Atelier Int. Ecomuseus/Nova museologia I - Relató	1984-032-04	3
1984-10-20	NABAIS, António e outros	Atelier Int. Ecomuseus/Nova museologia I - Relató	1984-031-04	4
1984-10-20	MOUTINHO Mário e CARRASCO, Manuela	Atelier Int. Ecomuseus/Nova Museologia I - Relató	1984-030-04	6

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1984-10-15	Seminário Território, - Património - Comunidad (Ecomuseus) - Declaração de Oaxtepec	Estado:Secretaría de desarrollo urbano y ecologia	México	Oaxtepec - Morelos	LACOUTOURE, Felipe RIVARD, René	
ID	Tema	Notas		Tipo		
54	El Hombre y su Entorno	Encontro fundamental para o lançamento da Museologia participada em México. Apresentados e discutidos temas de nova museologia, participação comunitária, interdisciplinaridade e promoção do património. Apresentadas diversas experiências. Organizadas visitas de Campo. Apresentada a Declaração de Oaxtepec. Discutida e aprovada no seu âmbito a Declaração de Oaxtepec. Participam entre outros Alain Micolás, Luis Lumbreras, Eduardo Rojas, Paulete Olcina.		Seminário Encontro	CAMARGO, Fernanda MAYRAND, Pierre	

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1984-10-15	Secretaría de desarrollo urbano y ecologia	Memória del Seminario territorio-Património-Com	1984-033-04	238

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1984-10-18	Declaração de Oaxtepec	Estado Sociedade	México	Oaxtepec - Morelos	LACOUTOURE, Felipe	Museologia Comunitária
					MAYRAND, Pierre	Educação Popular
ID	Tema	Notas		Tipo		
55	Museologia comunitária	Declaração produzida no Encontro "Memória del Seminario território-Património-Comunidad" em México. Confirmadas a Declarações de Santiago e Quebec. Território - património - comunidade indissolúveis. Preservação "in situ". Comunidade participa na gestão do museu. Visão integrada território – museu. Valor pedagógico e generacional do museu.		Declaração	NICOLAS, Alain	Território musealizado
					RIVARD, René	Museologia Comunitária
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1984-10-18	LACOUTOURE, Filipe e outros		Declaratoria de Oaxtepec 1984. Versão espanhola		1984-034-04	8
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1980	Museus de inspiração social e participativa em Portugal: Anos 80	Comunidade Museológica	Portugal	Diversos	MOUTINHO, Mário	
					NABAIS, António	
ID	Tema	Notas		Tipo		
56	Museologia comunitária e ecomuseologia	Existem nos anos 80 diversas experiências de museologia comunitária em Portugal em distintas fases de evolução. Ecomuseu de Seixal, Museu de Monte Redondo, Museu de Alcochete. Museu de Condeixa (Projecto). Museu do Vinho em Cartaxo. Museu Municipal de Benavente. Museu de Mértola. Museu de Escalhão.		Museu Criação	BRITO, Carlos	
					GAMEIRO, José	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1985-03	NABAIS, António		Le développement des ecomusées au Portugal (in		1985-003-04	6

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1984-12-01	Meridies - Lançamento da Revista	Comunidade Museológica e Antropológica	Portugal	Monte Redondo	SANTOS, Armindo dos MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo		
57	Antropologia e Museologia Social	Reune artigos de actividade antropológica em França, Grecia, Itália, Espanha e Portugal. Colaboram Hugues de Varine, Mário Moutinho. Os dois primeiros números privilegiarão temas de ecomuseologia e museologia social. Serão editados vários números. Os dois primeiros tratarão temas de ecomuseologia.		Publicação/texto	CARRASCO, Manuela	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1984-12	SANTOS, Armindo dos - coordenador	Meridies. Revista de Antropologia e de sociologia	1984-036-04	4		
1984-12	SANTOS, Armindo dos - coordenador	Meridies 1. Revista de Antropologia e de sociologi		163		
1984-12	SANTOS, Armindo dos	Meridies 1. Revista de Antropologia e de sociologi	1984-042-04	9		
1985-06	SANTOS, Armindo dos - Coordenador	Meridies 2. Revista de Antropologia e de sociolog	1985-049-04	3		
1985-06-02	SANTOS, Armindo dos - Coordenador	Meridies 2. Revista de Antropologia e de sociologi		344		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1984	Museus de inspiração social e participativa em Brasil: Anos 1970 e 1984	Comunidade Museológica	Brasil	Rio de Janeiro	CAMARGO, Fernanda	
ID	Tema	Notas		Tipo		
58	Museus-território-comunidade	1972. Projecto Santa Teresa - a memória de um bairro. Projecto participado pela comunidade, gerador de programas educativos e culturais. 1973. Museu das Imagens do Inconsciente. Anteriormente atelier de terapias ocupacionais. Ecomuseu desde 1973, Observação do homem e do seu meio e sua forma de actuação. 1979. Barra de São João. Programa ecomuseológico de um território com florestas, museu, igreja e comunidade. 1982. Projecto S. Cristóvão cultural. Preservação do ambiente e das pessoas num espaço territorial com História.		Museu Criação		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		

1984-10-15

CAMARGO, Fernanda

MOUSEION, Centro de estudos museológicos e d

[1984-037-05](#)

5

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1985-03	Museum - Revue trimestrielle sobre ecomuseologia	UNESCO	França	Paris	RIVIÈRE, Georges Henri	
ID	Tema	Notas		Tipo		
59	O Ecomuseu, Imagens de	Publicada revista dedicada á memória de Georges Henri Rivière e com temas sobre ecomuseologia e apresentação de experiências por países. Canadá, Suécia, Portugal, Estados Unidos, Venezuela, Niger, Brasil, Alemanha .		Publicação/texto	MAYRAND, Pierre NABAIS, António	
DOCUMENTO		Autor	Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas
1985-03		UNESCO	Museum 148 - 1985 Imáges de l'ecomusée		1985-002-04	244

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1980-04	Musée du Fier Monde - Criação	Comunidade Museológica	Canadá	Montreal		
ID	Tema	Notas		Tipo		
60	Museu comunitário de vizinhança	Organizado por Claude Watters. Procura de melhoria da qualidade de vida de um bairro centro-sul de Montreal. Preocupação com o ambiente urbano. Foi chamado ecomuseu de combate.		Museu Criação		
DOCUMENTO		Autor	Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas
1984		Association de Ecomusées de Quebec	La maison du Fier Monde		1984-044-04	7

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1985	Atelier International MINOM II Ecomusées / nouvelle museologie de Lisboa 1985 - Preparativos	MINOM	Portugal	Lisboa	NABAIS, António MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo	MAYRAND, Pierre	
61	Ecomuseus e museologia local	Correspondência, relatórios de reuniões de grupo de trabalho e cartas de divulgação são realizados desde Portugal e Canadá para o atelier de 3 a 9 Novembro. Equipa de trabalho: Eulália Janer, Maude Ceré, Marc Maure, Pierre Mayrand, Mário Moutinho, René Rivard, William Saadé, Rosanne Sain-Jacques, Étienne Bernand.		Atelier		

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1985	MINOM	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-013-03	2
1985-01-20	NABAIS, António	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-006-03	2
1985-01-20	NABAIS, António	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-007-03	1
1985-03-05	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-008-03	1
1985-07-13	CARRASCO, Manuela	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-010-03	2
1985-08-10	MAURE, Marc	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-048-03	1
1985-08-10	MAURE, Marc	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-012-03	5
1985-08-10	MAURE, Marc	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-011-04	5
1985-08-19	NABAIS, António	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-014-03	3
1985-08-20	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-015-03	1
1985-09-20	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-016-03	3
1985-09-29	MAURE, Marc	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-017-03	2
1985-10-08	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-019-03	1
1985-10-08	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-018-03	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1985-11-02	Atelier International MINOM II Ecomusées / nouvelle museologie de Lisboa 1985 - Realização	MINOM	Portugal	Lisboa	MOUTINHO, Mário NABAIS, António	
ID	Tema	Notas		Tipo	Actores	
62	Nova Museologia, museus locais e ecomuseus	FUNDAÇÃO DO MINOM. Confirmados e aprovados estatutos e regulamento. Em actividade grupos de trabalho. Expansão do movimento em Portugal. Decisão de integrar o MINOM no ICOM, face a um movimento independente. Realizada a I Assembleia Geral e I Conselho de Administração		Atelier	VARINE-BOHAM, Hugues de MAYRAND, Pierre	

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1985-11-03	Atelier International Ecomusées / nouvelle muséol	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-023-03	1
1985-11-03	Atelier International Ecomusées / nouvelle muséol	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-022-03	4
1985-11-08	NABAIS, Antonio	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-032-03	65
1985-11-09	MINOM	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-038-03	9
1985-11-12	MINOM	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-039-03	18
1985-12	MINOM - Canadá	Atelier Int. Ecomusées/nouvelle muséologie II de	1985-046-03	50
1985-12	MINOM	MINOM, Mouvement International pour une nouve	1985-040-03	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986	Atelier international MINOM III de Nouvelle Museologie de Totem 1986 - Preparativos	MINOM	Noruega	Totem	MAURE, Marc GJESTRUM, Jon	
ID	Tema	Notas		Tipo	Actores	
63	Consolidação MINOM e abertura a Escandinavia	Propostas de lugar, de tipo de participantes e de programa. Correios sobre financiamento e suas dificuldades. Objectivos do Atelier: clarificar conceito nova museologia e definir o papel do MINOM nas estruturas internacionais.		Atelier		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1986-01-15	MAURE, Marc	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-002-04	2		

1986-02-02	MAURE, Marc	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-009-04	1
1986-03-25	MAURE, Marc	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-018-04	4
1986-04-10	MAURE, Marc e GJESTRUM, John	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-020-04	1
1986-04-20	MAURE, Marc	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-026-04	1
1986-04-21	DUCLOS, Jean-Claude	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-027-04	1
1986-06-30	MAURE, Marc e GJESTRUM, John	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-032-04	1
1986-06-30	MAURE, Marc	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-033-04	1
1986-07-02	SOFKA, Vinos	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-034-04	1
1986-07-04	MAURE, Marc	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-035-04	1
1986-07-14	MINOM	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-037-04	2
1986-08	MAURE, Marc	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de T	1986-040-04	1
1986-08-16	MAURE, Marc	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-043-04	1
1986-08-20	MAURE, Marc	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-045-04	2
1986-08-20	MAURE, Marc	Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-041-04	3

Data Acontecimento Entidade/s País Local Actores Palavras chave

1986-01-29 Grupos de trabalho MINOM: evolução MINOM MAURE, Marc
ANDRÉS, Mateo

ID Tema Notas Tipo

64 Metodologia de trabalho Grande actividade. Membros portuguesas envolvidos. Primeiros desentendimentos: distancia entre os grupos e a diferença de envolvimento, da inicio a alguns sintomas de desentendimento quanto a modelo de trabalho e filosofia de conceitos. Diagnóstico

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1985-12-14	ANDRÉS Mateo	Groupes de travail MINOM - Coordination	1985-044-03	5
1985-12-19	HUBERT, François	Carta solicitando informação sobre catálogos "De	1985-045-03	1
1986-01-19	ANDRÉS, Mateo	Carta - circular sobre o CA (Conselho de Administ	1986-003-04	2
1986-01-29	MAURE, Marc	Grupos de Trabalho MINOM- Carta ao CA com de	1986-006-04	1

1986-03-03	LEHALLE, Evelyne	Carta manuscrita sobre a organização do MINOM	1986-014-04	3
1986-04-19	ANDRÉS, Mateo	Grupos de trabalho MINOM- Carta Circular e rela	1986-024-04	4
1986-09-11	BRITO, Carlos	Grupos de Trabalho - Documento do Grupo de tra	1986-055-04	3
1986-10-24	ANDRÉS, Mateo	Grupos de Trabalho MINOM - Programa 86/87	1986-070-04	8
1986-11-20	BRITO, Carlos	Carta aos membros portugueses do MINOM com	1986-076-04	2
1987-11-13	MAURE, Marc	Carta Circular com Informações sobre o MINOM.	1987-064-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986-03-07	Conselho de Administração MINOM de Paris 1986	MINOM	França	Paris	MAYRAND, Pierre NABAIS, António	
ID	Tema	Notas		Tipo	MOUTINHO, Mário	
65	Ponto situação do MINOM	Preparativos são realizados para o CA, desde Janeiro, com troca de correspondência sobre a importância da reunião e dos grupos de trabalho. Problemas de comunicação detectados. Na reunião faz-se o ponto de situação dos temas em curso: estatutos, assembleia geral 1986, agenda CA, documentos do MINOM. Detectada necessidade de melhorar os estatutos na próxima assembleia geral.		Conselho de Administração	MAURE, Marc	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1986-01-31	MAYRAND, Pierre	Conselho de Administração MINOM de Paris 198	1986-008-04	1
1986-01-31	MAYRAND, Pierre	Grupos de trabalho MINOM - Carta Circular sobre	1986-007-04	1
1986-02	MAYRAND, Pierre	Conselho de Administração MINOM de Paris 198	1986-089-04	2
1986-02-06	MAYRAND, Pierre	Carta resposta a Marc Maure sobre funcionament	1986-010-04	1
1986-02-11	DUCLOS, Jean-Claude	Carta de J. C. Duclos ao CA.	1986-012-04	1
1986-02-17	MAYRAND, Pierre	Conselho de Administração MINOM de Paris 198	1986-013-04	2
1986-03-07	MAYRAND, Pierre	Conselho de Administração MINOM de Paris 198	1986-015-04	3
1986-03-07	DUCLOS, Jean Claude - Secretário	Conselho de Administração MINOM de Paris 198	1986-011-04	9
1986-03-09	MAYRAND, Pierre	Conselho de Administração MINOM de Paris 198	1986-016-04	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986-03-24	MINOM reconhecido pelo ICOM e pelo governo de Quebec	ICOM	França	Paris	DUCLOS, Jean-Claude	

ID	Tema	Notas	Tipo
66	Inclusão do MINOM no ICOM	Em carta de Herbert Ganslmayr, presidente do Conselho executivo, o MINOM é reconhecido como afiliado do ICOM em 24 de Março. Os estatutos-regulamento são distribuídos incluindo este facto por J. C. Duclos em carta de 10 de Abril de 1986. O MINOM será ainda reconhecido pelo governo de Quebec com patente da denominação social.	Declaração

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1986-01-03	MINOM	MINOM comunique	1986-001-03	4
1986-01-28	DUCLOS, Jean-Claude	Carta ao Presidente do ICOM	1986-004-04	2
1986-01-28	DUCLOS, Jean-Claude	Carta ao CA sobre adesão ICOM e próxima reunião	1986-005-04	1
1986-03-24	GANSLMAYR, Herbert,	Carta de admissão do MINOM no ICOM	1986-017-04	1
1986-04	MINOM	Estatutos / Reglements genéraux MINOM inseridos	1986-022-04	3
1986-04-10	DUCLOS, Jean-Claude	Carta informativa aos membros MINOM - Movimento	1986-021-04	1
1986-04-17	Governo de Quebec	Carta de patente para MINOM	1986-023-04	1
1986-06-11	MAYRAND, Pierre	Carta sobre presença do MINOM nas notícias do ICOM	1986-030-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986-11-04	Código de Dentologia para os Museus aprovado em Assembleia Geral ICOM XV.	ICOM	Argentina	Buenos Aires		
ID	Tema	Notas		Tipo		
67	Aprovado o Código Deontológico dos Museus	FALTA DOCUMENTO ORIGINAL. Ver doc's 2001-07-06. Adoptado o código deontológico profissional. Princípios de ética na , comunicação, na actividade profissional, na direcção e na gestão das colecções.		Declaração		
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	1986-11-04	ICOM		Código de Deontologia del ICOM para los museus	1986-046-05	
	2001-07-06	ICOM		Código Deontológico del ICOM para los museos -	2001-009-04	15
	2001-07-06	ICOM		Código Deontológico del ICOM para los museos -	2001-010-04	15
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986-09-14	Atelier International MINOM III de Nouvelle Muséologie de Totem 1986 - Realização	MINOM	Noruega	Totem	MAURE, Marc MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo	Actores	
68	Tradição e perspectivas nórdicas	Apresentadas conferências sobre a evolução dos museus em Escandinavia. Analisada a importancia dos museus ao ar livre no âmbito internacional. Realizadas visitas de estudo. Analisada a Nova Museologia como auxilio às minorias étnicas.		Atelier	ANDRÉS, Mateo VARINE-BOHAM, Hugues de	
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	1986-08-20	ANDRÉS, Mateo		Grupos de Trabalho MINOM - Relatório para o III	1986-044-04	6
	1986-09-12	ICOM - Noruega		Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-056-04	2
	1986-09-14	MINOM		Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-059-04	66
	1986-09-15	HAUENSCHILD, Andrea		Atelier Int. MINOM III de Nouvelle Muséologie de	1986-060-04	2
	1986-09-16	Samhold- Jornal		Grot og museumspolitik	1986-064-04	1

1986-10-18

MAURE, Marc

Carta ao CA e grupos de trabalho - Coclusões M

[1986-067-04](#)

3

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986-09-11	Conselho de Administração MINOM de Totem 1986	MINOM	Noruega	Totem	MAYRAND, Pierre BARY, Marie Odile de	
ID	Tema	Notas		Tipo	MAURE, Marc	
69	Atelier III e Assembleia Geral	Discussões principais: Organização do III Atelier e da Assembleia Geral; novos membros; IV Atelier; Delegação do MINOM na conferência de Argentina; financiamento MINOM, Boletim; Regulamento interno MINOM; grupos de trabalho.		Conselho de Administração	ANDRÉS, Mateo	
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	1986-07-14	MAYRAND, Pierre		Conselho de Administração MINOM de Totem 19	1986-039-04	1
	1986-09-11	MINOM - Conselho de Administração		Conselho de Administração MINOM de Totem 19		12
	1986-09-12	MINOM - Noruega		Conselho de Administração MINOM de Totem 19	1986-058-04	2
	1986-09-13	MAYRAND, Pierre		Conselho de Administração MINOM de Totem 19	1986-057-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986-09-5	Molinos - renovação como museu comunitário. Declaração de Molinos - Jornadas sobre o Património	Diputación Regional de Aragón, MINOM	Espanha	Molinos	ANDRÉS, Mateo MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo	BRITO, Carlo	
70	Memória colectiva e presevação do Património	Renovação iniciada em 1984 com o nascimento da Associação "Amigos de Molinos". Declaração realizada durante as Jornadas do Património em que intervem Pierre Mayrand. Envolve a decisão de integrar os Projectos de Molinos na Nova Museologia. Incui convite para a realização do IV Atelier em Aragón.		Museu Renovação		
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	1988-07	MORENO, Maria Angeles		Boletim Informativo de la Diputación de Teruel - M	1988-002-03	7
	1990-05	Parlamento Europeu		Tribuna del Parlamento Europeu - España Año III	1990-007-04	4

1990-09

M.R.

La Escuela-Taller de Molinos. (in Nueva Empresa

[1990-040-04](#)

2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986-09-20	Assembleia Geral MINOM de Totem 1996. Aprovação de Estatutos do movimento	MINOM	Noruega	Totem	MAYRAND, Pierre ANDRÉS, Mateo	
ID	Tema	Notas		Tipo	MAURE, Marc	
71	Análise de Estatutos e Regulamento próximos trabalhos	Ponto de situação de assuntos gerais. Realizado análise de regulamento e estatutos e tomadas medidas provisórias. Definição do Quarto Atelier em Espanha. Não visível nem discutidos os desentendimentos que constam na correspondência. Presença do MINOM no ICOM.		Assembleia Geral	BARY, Marie Odile de	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1986-04-20	MAURE, Marc	Estatutos MINOM 1985 - Considerações de Marc	1986-025-04	3
1986-04-26	MAYRAND, Pierre	Carta informativa do Presidente do MINOM sobre	1986-028-04	3
1986-04-28	JOLIN, Louis	Carta de jurista sobre Estatutos e Reglements gé	1986-029-04	2
1986-06-14	ANDRÉS, Mateo	Estatutos MINOM 1985 - Reflexões de Mateo An	1986-031-04	5
1986-07-08	ANDRÉS, Mateo	Estatutos MINOM 1985 - Carta Circular aos memt	1986-036-04	1
1986-07-14	MAYRAND, Pierre	Assembleia Geral MINOM de Totem 1986 - Carta	1986-038-04	1
1986-09-20	MINOM	Assembleia Geral MINOM de Totem 1986 - Orde	1986-061-04	1
1986-09-20	MAYRAND, Pierre	Assembleia Geral MINOM de Totem 1986 - Ordre	1986-042-04	1
1986-09-20	MINOM	MINOM - Lista de Associados1986	1986-063-04	10
1986-09-20	MINOM	Assembleia Geral MINOM de Totem 1986 - Acta	1986-062-04	5
1986-10-08	DUCLOS, Jean- Claude	Carta ao CA sobre novos membros	1986-066-04	5
1986-12-30	BRITO, Carlos	Estatutos / Reglements internes du MINOM. Lista	1986-085-04	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986-11-13	Rencontres nationales des ecomusées I - En avant la mémoire.	Ecomusée de Nord-Dauphine	França	L'Isle d'Abeau.Isere	DESVALLÉES, André DUCLOS, Jean-Claude	
ID	Tema	Notas		Tipo	VARINE-BOHAM, Hugues de	
72	Experiências de ecomuseus em França	Ecomuseus e Nova Museologia, Território e identidade; Ecomuseus e desenvolvimento local. Ecomuseus e parceiros.		Encontro		
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1986-11-13	Ecomusée de Nord-Dauphine e outros		Rencontres nationales des ecomusées I - En avan	1986-065-04	5
	1986-11-14	CLEMS, Marie		Ecomuseus: la radiographie reste floue - Noticia d	1986-073- 04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986-10-18	Atelier International MINOM IV de Nouvelle Muséologie de Molinos 1987 - Preparativos	MINOM	Espanha	Molinos	ANDRÉS, Mateo JANER, Eulália	
ID	Tema	Notas		Tipo	MAYRAND, Pierre	
73	Enjeux idéologiques de la Nouvelle Muséologie	Correspondência. Actividade dos grupos de trabalho. Desentendimentos sobre conceitos. Em elaboração programa provisório.		Atelier	DUCLOS, Jean-Claude	
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1986-09-02	MOUTINHO, Mário		Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1986-047-04	1
	1986-09-08	HERNANDEZ, Bruno		Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1986-054-04	1
	1986-10-18	ANDRÉS, Mateo		Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1986-068-04	1
	1986-10-22	ANDRÉS, Mateo		Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1986-069-04	2
	1986-10-24	ANDRÉS, Mateo		Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1986-071-04	12
	1986-10-26	ANDRÉS, Mateo		Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1986-072-04	3
	1986-12	ANDRÉS, Mateo		Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1986-082-04	5

1986-12	ANDRÉS, Mateo	Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1986-083-04	15
1986-12-15	ANDRÉS, Mateo	Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1986-081-04	10
1987-03-27	HERNANDEZ, Bruno - Embaixada Cuba	Carta a Mário Moutinho	1987-018-04	1
1987-06-15	ANDRÉS, Mateo	Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1987-031-04	1
1987-06-26	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1987-034-04	1
1987-08-05	VARINE, Hugues de	Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1987-003-03	4
1987-09-23	NABAIS, António	Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1987-041-04	1
1987-10	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1987-044-04	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986-10	Desentendimentos no MINOM (Problemas conceituais)	MINOM			DUCLOS, Jean-Claude ANDRÉS, Mateo	
ID	Tema	Notas		Tipo	NABAIS, António	
74	Conceitos socio-políticos	Alguns desentendimentos entre os membros do MINOM aparecem na correspondência. Visões socio-políticas diferentes. Distancias grandes entre países para a gestão do MINOM. Duas visões da Museologia de Comunidade: Nova Museologia com definição e sistema organizado (P Mayrand) e Museologia Nova sem regras, livre, experimental e sempre na inovação (M Odile de Bary). J. C. Duclos dimitir-se-a em Junho de 1987. Ver também documentos ACONTECIMENTO 64		Diagnóstico	MAYRAND, Pierre	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1986-11	DUCLOS, Jean-Claude	Carta manuscrita a António Nabais sobre diferenç	1986-074-04	2
1986-11-29	DUCLOS, Jean-Claude	Carta manuscrita a Mateu Andrés sobre diferença	1986-077-04	3
1986-11-30	DUCLOS, Jean-Claude	Carta manuscrita a Pierre Mayrand sobre assunto	1986-078-04	2
1987-04-20	BARY, Marie Odile de	Carta ao CA	1987-027-04	2
1987-05	DUCLOS, Jean-Claude	Carta incompleta a Marie Odile de Bary sobre des	1987-033-04	3
1987-06-05	DUCLOS, Jean-Claude	Carta a Pierre Mayrand. Dimissão de J. Duclos	1987-032-04	2
1987-07-02	MAYRAND, Pierre	Documento de Orientação para o CA	1987-035-04	1
1987-09-25	MAURE, Marc	Carta a Pierre Mayrand sobre situação MINOM	1987-042-04	4

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1987-10-19	Atelier International MINOM IV de Nouvelle Muséologie de Molinos 1987 - Realização	MINOM	Espanha	Molinos	ANDRÉS, Mateo MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo		
75	Les enjeux muséologiques des Nouveau musée	Temas dos Ateliers: Experiencias e Práticas; Métodos; Perspectiva; Documento de Base. Discussão sobre as preocupações sociais com a população e implicações políticas do facto. Intervenções de: Filipe Lacoutoure, André Hut, Miryam Arroyo, Hugues de Varine; Andrea Hauenschild, pierre Mayrand, Sven Lindskvist, Alexandros Pistofidis.		Atelier	JANER, Eulália STEVENSON, Sheila	

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1987-09-15	MINOM	Atelier Int. MINOM IV de Nouvelle Muséologie de	1987-040-04	2
1987-10	RIVARD, René	Atelier Int. de Nouvelle Muséologie IV - Comunica	1987-005-03	6
1987-10-09	ANDRÉS, Mateo	Atelier Int. de Nueva Museologia IV - Relatório	1987-069-04	9
1987-10-19	MINOM	Atelier Int. de Nueva Museologia IV - Conteúdo do	1987-054-04	7
1987-10-19	MINOM	Atelier Int. de Nueva Museologia IV - Programa tril	1987-055-04	16
1987-10-19	MINOM - Molinos	Atelier Int. de Nueva Museologia IV - Intervenções	1987-056-04	91
1987-10-19	MINOM	Atelier Int. de Nueva Museologia IV - Programa	1987-053-04	3
1987-10-24	ANDRÉS, Mateo	Atelier Int. de Nouvelle Muséologie IV - Certificad	1987-061-04	3
1987-11-22	ANDRÉS, Mateo	Carta a Odile? Sobre IV Atelier e noticias gerais	1987-066-04	2
1987-12	ICOM	MINOM e o IV Atelier. Informações. (in Nouvelles	1987-068-04	3

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1987-01	Actividade MINOM 1987 - Produção de Doutrina Boletim MINOM: preparação para edição.	MINOM			MAYRAND, Pierre DUCLOS, Jean-Claude	
ID	Tema	Notas		Tipo		
76	Produção de doutrina	Preocupação pela produção de documentos institucionais sobre a Nova Museologia e sobre o MINOM. Descrição da organização e valores da Nova Museologia. Editado um boletim do MINOM em Fev 1987.		Publicação/texto	MOUTINHO, Mário VARINE-BOHAM, Hugues de	

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1986-12	MINOM	Nouvelle Muséologie - textes	1986-087-04	33
1987	MINOM	MINOM, Composition de l'organization	1987-006-04	2
1987-01	MINOM	MINOM e Nova Museologia - Resumo de pensam	1987-009-04	13
1987-01	DUCLOS, Jean-Claude	Carta aos grupos de trabalho e CA	1987-008-04	1
1987-03	DUCLOS, Jean-Claude	Nota manuscrita a Mário Moutinho sobre textos MI	1987-049-04	3
1987-04	MINOM - Grupo de trabalho sobre texto MINOM	Carta aos membros do MINOM	1987-024-04	1
1987-05-02	DUCLOS, Jean-Claude	Carta aos Grupos de Trabalho	1987-029-04	1
1987-06-01	MAYRAND, Pierre	Carta ao CA sobre textos para Boletim	1987-030-04	1
1987-09-30	BARY, Marie Odile	Carta a Mário Moutinho sobre Nova Museologia	1987-043-04	1
1988-01-18	BARY, Marie Odile de	Intervenção remunerada MINOM - Sugestões	1988-007-04	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1987-04-04	Conselho de Administração MINOM de Paris 1987	MINOM	França	Paris	MAYRAND, Pierre DUCLOS, Jean-Claude	
ID	Tema	Notas		Tipo	BARY, Marie Odile de	
77	Reunião Geral do CA	Assuntos correntes e Informações do IV Atelier por Mateu Andrés. Discussão de propostas para texto de base do MINOM. Regulamento: Discutida proposta de Carlos Brito.		Conselho de Administração	ANDRÉS, Mateo	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1986-12-12	MAYRAND, Pierre	Carta ao CA sobre assuntos correntes e Boletim	1986-080-04	2
1987-01-26	MAYRAND, Pierre	Carta a Mário Moutinho	1987-010-04	2
1987-02-19	MAYRAND, Pierre	Carta a Mário Moutinho sobre novos ateliers	1987-050-04	2
1987-03-02	MAYRAND, Pierre	Carta ao CA sobre próximas eleições	1987-014-04	1
1987-03-07	DUCLOS, Jean-Claude	Carta ao CA sobre cancelamento da reunião de M	1987-015-04	1
1987-03-25	JOLIN, Louis, Jurista	Conselho de Administração MINOM de Paris 198	1987-016-04	2
1987-04	MAYRAND, Pierre	Conselho de Administração MINOM de Paris 198	1987-019-04	1
1987-04	MAYRAND, Pierre	Faits et Gestes de Pierre Mayrand	1987-020-04	1
1987-04-04	NABAIS, António	Conselho de Administração MINOM de Paris 198	1987-022-04	1
1987-04-04	MINOM	Conselho de Administração MINOM de Paris 198	1987-023-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1987-10-24	Assembleia Geral MINOM de Sos 1987	MINOM	Espanha	Sos	ANDRÉS, Mateo MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo	BARY, Marie Odile de	
78	Trabalhos em Curso. Estatutos	Assembleia Geral MINOM. Agenda: Relações ICOM, membros, financiamento, actividades, boletim. Acta temas: Novos membros, relatórios, eleições, novos ateliers e assembleias. Revisão de Estatutos / Regulamentos		Assembleia Geral	MOUTINHO, Mário	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1987-04-12	DUCLOS, Jean-Claude	Relatório sobre a preparação da Assembleia Gera	1987-026-04	8
1987-07-20	MAYRAND, Pierre	Carta aos Membros do MINOM sobre Assembleia	1987-036-04	2
1987-09-01	MAYRAND, Pierre	Assembleia Geral MINOM de Sos 1987 - Aviso d	1987-039-04	2
1987-10	MAYRAND, Pierre	Enumeration des gestes de Pierre Mayrand	1987-045-04	1
1987-10-24	MINOM	Assembleia Geral MINOM de Sos 1987 - Docum	1987-072-03	4
1987-10-24	MINOM	Assembleia Geral MINOM de Sos 1987 - Acta e	1987-059-04	3
1987-10-24	MINOM	Assembleia Geral MINOM de Sos 1987 - Acta em	1987-058-04	4
1987-10-24	MINOM	Assembleia Geral MINOM de Sos 1987 - Relatóri	1987-057-04	4
1987-11-13	MAURE, Marc	Carta Circular ao Comité de Nomeação	1987-063-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1988-01-16	Actividade MINOM - Secção Portuguesa - Reunião em Vila Franca	MINOM - Secção Portuguesa	Portugal	Vila Franca	BRITO, Carlo TINOCO, Alfredo	
ID	Tema	Notas		Tipo		
79	Actividades da Secção Portuguesa	O grupo português do MINOM desenvolve actividades regulares. Crescimento dos membros. Análise do IV Atelier, Eleição do delegado nacional, Plano de Actividades. Membros activos: A. Nabais, C. Lopes, M. Moutinho, M. Pessoa, C. Camacho, V. Figueiredo, A. Tinoco, F. Moreira, M.F. Pessoa, C. Brito, L. Abreu, M. Carrasco, J. Moital, L. Rodrigo, H. C. Gouveia, L. Rodrigo entre outros. Em preparação as I Jornadas sobre função sociais dos museus.		Reunião	MOUTINHO, Mário NABAIS, António	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1986-11-20	BRITO, Carlos	Carta aos membros portugueses do MINOM	1986-075-04	2
1987-02-02	NABAIS, António	MINOM - Carta aos membros portugueses	1987-012-04	1
1987-10-10	Grupo MINOM Portugal	MINOM - Grupo português - Documento de trabalho	1987-048-04	1
1988-01-16	TINOCO, Alfredo	MINOM - Grupo Português - Acta	1988-006-04	4
1988-05-30	CAMACHO Clara	Carta de Clara Camacho ao Grupo Português	1988-033-04	3
1988-07-18	MAYRAND, Pierre	Carta a Mário Moutinho de elogio ao grupo português	1988-049-04	1
1989-01-16	MAYRAND, Pierre	Carta de coragem a Mário Moutinho	1989-002-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1988-03	Lançamento do M.N.E.S. INFO 1 (Fase 2). Versão artesanal. Último número recolhido.	M.N.E.S.	França	Marsella	WASSERMANN, Françoise BARY, Marie Odile de	
ID	Tema	Notas		Tipo		
80	Muséologia e expériméntation social	Durante a existência do M.N.E.S. foram-se abrindo diferenças de opinião quanto aos objectivos da Nova Museologia e sobre as escolhas editoriais da própria revista. Os seus promotores enveredaram pelas novas tecnologias aplicadas à Museologia e o número 1 da segunda fase já é uma consequência dessa divisão.		Publicação/texto		
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
1988-03	WASSERMAN, Françoise - Coordenadora	M.N.E.S. - INFO...1 (Fase 2)	1988-013-04	4		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1988	Actividade MINOM. Relações com ICOM. Conselho de Administração: Reunião marcada e cancelada	MINOM	França	Chaudenay	MAYRAND, Pierre BARY, Marie Odile de	
ID	Tema	Notas		Tipo		
81	Definição de políticas e estratégias futuras do MINOM	Actividade MINOM geral contrasta com os desentendimentos na organização burocrática da organização. Cancelada reunião por desentendimento de datas e objectivos.		Diagnóstico	MAURE, Marc ANDRÉS, Mateo	
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
1986-12	ICOM	Session du Conseil executif ICOM 63ª	1986-084-04	1		
1987-03	BARY, Marie Odile de	Carta manuscrita a António Nabais sobre camisa	1987-013-04	1		
1988-01	HAUENSCHILD, Andrea, tesoureiro	Aviso de pagamento de cotas e ficha de inscrição	1988-001-04	4		
1988-01	MAURE, Marc	MINOM - Formulário de inscrição 1988 e Carta-ti	1988-003-04	4		
1988-01-01	MAYRAND, Pierre	Carta ao CA. Actividades gerais.	1988-004-04	1		
1988-01-02	MAYRAND, Pierre	Carta a Marc Maure sobre finanças	1988-005-04	2		
1988-01-31	ANDRÉS, Mateo	Carta Circular ao CA sobre programa do ano	1988-008-04	3		

1988-02-05	MAURE, Marc	Carta a Pierre Mayrand sobre o CA	1988-010-04	4
1988-02-19	ANDRÉS, Mateo	Circular ao Ca sobre América Latina	1988-011-04	1
1988-02-24	MAYRAND, Pierre	Carta ao CA	1988-012-04	2
1988-04	MAYRAND, Pierre	Carta ao CA sobre próxima reunião	1988-017-04	1
1988-04-04	HAUENSCHILD, Andrea	Carta a Mário Moutinho sobre assuntos correntes	1988-018-04	1
1988-04-10	MAURE, Marc	Carta a Pierre Mayrand sobre desentendimentos	1988-019-04	1
1988-04-11	MAYRAND, Pierre	Carta Circular aos membros do MINOM	1988-020-04	3
1988-05-18	MAURE, Marc	Relatório ao Conselho executivo do ICOM	1988-030-04	2
1988-06-13	DURRANS, Brian	Carta a Marc Maure sobre modelo MINOM	1988-036-04	1
1989-03-01	MAYRAND, Pierre	Carta ao ICOM de Pierre Mayrand	1989-015-04	1
1989-04-02	BARY, Marie Odile de	Carta de Odile a Mário Moutinho sobre assuntos c	1989-022-04	2
1990-03-12	DUCLOS, Jean-Claude	L'Ecomusée - Histoire et actualité	1990-006-04	15

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1988-04	Desentendimentos no MINOM entre membros CA por alteração de Regulamentos	MINOM			ANDRÉS, Mateo MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo	MAURE, Marc	
82	Regulamento alterado e convocatória ilegais	Desde o ano anterior aparece correspondência cruzada com dissensões quanto ao modelo e às políticas. Detectada burocracia e grandes discussões sobre temas de organização e distribuição de poder. Problemas sérios de Marc Maure e Mateu Andrés em relação a Pierre Mayrand. Denunciados abusos de poder, alterações ao Regulamento aprovado e leviandade na convocatória do CA. Argumentação violenta. Problemas quanto a redução de participantes no V Atelier. Os problemas provocarão a dimissão de Marc Maure dos corpos gerentes em Fev. de 1989.		Diagnóstico	MOUTINHO, Mário	
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
1987-04	MINOM	Estatutos / Regulamentos Gerais MINOM - Revisã	1987-021-04	6		
1988-03-12	MAURE, Maure	Carta - circular aos membros do CA sobre diferen	1988-015-04	1		
1988-03-12	MAURE, Maure	Reflexões de Marc Maure..desentendimentos	1988-016-04	3		

1988-04-12	ANDRÉS, Mateo	Carta Circular ao CA sobre desentendimentos	1988-021-04	4
1988-04-18	MAYRAND, Pierre	Carta de Pierre Mayrand sobre desentendimentos	1988-022-04	2
1988-04-21	MOUTINHO, Mário	Carta manuscrita de Mário Moutinho sobre desent	1988-023-04	2
1988-04-21	MAURE, Marc	Carta de Marc Maure sobre desentendimentos	1988-024-04	2
1988-04-25	HAUENSCHILD, Andrea	Carta a Mateu Andrés sobre desentendimentos	1988-025-04	4
1988-05-04	MAYRAND, Pierre	Carta a Mário Moutinho sobre desentendimentos	1988-028-04	2
1988-05-09	MAURE, Marc	Carta a Pierre Mayrand sobre desentendimentos	1988-029-04	2
1988-05-20	MAURE, Marc	Documento de trabalho sobre a política do MINO	1988-032-04	2
1988-06-21	ARROYO, Miriam	Carta de Mirian Arroyo	1988-039-04	2
1989-02-12	MAURE, Marc	Carta de Dimissão de Marc Maure	1989-007-04	3
1989-02-27	MAYRAND, Pierre	Carta de Pierre Mayrand a Marc Maure	1989-013-04	1
1989-02-27	MAYRAND, Pierre	Carta P Mayrand ao CA sobre Dimissão de Marc	1989-014-04	2
1989-03-20	MAYRAND, Pierre	Carta a Marc Maure sobre novo Secretário Geral	1989-017-04	2
1989-03-20	MAYRAND, Pierre	Carta ao CA. Substituição de Marc Maure	1989-016-04	2
1989-03-21	MAYRAND, Pierre	Carta ao ICOM de Pierre Mayrand	1989-019-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1987-10	Projecto Guiné - Plano de colaboração MINOM Portugal - Guiné-Bissau	MINOM	Guiné	Bissau	MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas	Tipo			
83	Projecto Guiné	Programa de Colaboração e formação de Mário Moutinho em África . Planos de trabalho para 5 anos. Inclui novo museu em Bissau. Programas de criação de centros de animação cultural. Programas de estágio para técnicos guineenses. O Minom organiza um fundo de solidariedade.	Organização Nascimento			
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
1987-10	MINOM e Estado Guiné	Projecto Guiné - Seminário Nacional de sensibiliz	1987-070-04	3		
1988-02-17	MOUTINHO, Mário	Projecto Guiné - Carta MINOM de M. Moutinho ao	1988-045-04	1		

1988-02-19	Estado Guiné	Projecto Guiné - Carta a Mário Moutinho aecitand	1988-067-04	1
1988-03	MINOM e Estado Guiné	Projecto Guiné - Projecto de criação de centro reg	1988-068-04	7
1988-03	MAYRAND, Pierre	Nota a Mário Moutinho sobre Guiné	1988-014-04	1
1988-03-03	MINOM e Estado Guiné	Projecto Guiné -Plano de Projecto para a Região	1988-069-04	1
1988-03-03	VIEIRA, António	Projecto Guiné - Plano de Project para a Região	1988-070-04	1
1988-03-17	MOUTINHO, Mário	Projecto Guiné - Relatório sobre o 1º Seminário N	1988-046-04	9
1988-03-31	MOUTINHO, Mário	Projecto Guiné - Museu que apoio - Noticia no Jor	1988-071-04	1
1988-06-27	MAYRAND, Pierre	Carta aos membros MINOM de Quebec	1988-040-04	1
1988-09-06	HAUENSCHILD, Andrea	Projecto Guiné - Carta manuscrita sobre apoi MI	1988-055-04	1
1988-11-03	CARDOSO, Leonardo	Projecto Guiné - Seminário Museologia e Desenv	1988-074-04	2
1989-01-05	BARBOSA, Wilson	Projecto Guiné - Seminário Museologia e Desenv	1989-053-04	3
1989-01-06	BARBOSA, Wilson	Projecto Guiné - Seminário Museologia e Desenv	1989-054-04	1
1989-01-26	NICOL, Richard	Carta do Conselho de Cultura de Quebec a Pierre	1989-005-04	1
1989-02-08	MINOM e Estado Guiné	Projecto Guiné - Seminário Museologia e Desenv	1989-056-04	4
1989-02-08	MINOM e Estado Guiné	Projecto Guiné - Seminário Museologia e Desenv	1989-055-04	4
1989-02-09	GOUDIBERT, Pierre	Projecto Guiné - Seminário Museologia e Desenv	1989-058-04	2
1989-02-09	CUNHA, José de	Projecto Guiné - Seminário Museologia e Desenv	1989-059-04	5
1989-02-09	MINOM e Estado Guiné	Projecto Guiné - Seminário Museologia e Desenv	1989-060-04	3
1989-02-09	MINOM e Estado Guiné	Projecto Guiné - Seminário Museologia e Desenv	1989-057-04	4
1989-02-17	MINOM e Estado Guiné	Projecto Guiné - Seminário Museologia e Desenv	1989-061-04	1
1989-02-17	MINOM e Estado Guiné	Projecto Guiné - Seminário Museologia e Desenv	1989-062-04	6
1989-02-18	MINOM e Estado Guiné	Projecto Guiné - Centro de Recursos Culturais - A	1989-064-04	2
1989-02-20	BARBOSA, Wilson	Projecto Guiné - Seminário Museologia e Desenv	1989-063-04	1
1989-03-21	HAUENSCHILD, Andrea	Projecto Guiné - Carta manuscrita a Mário Moutin	1989-018-04	1
1989-03-27	BARY, Marie Odile de	Projecto Guiné - M.N.E.S. Seminário "Musée et D	1989-020-04	5
1989-04-04	PORTES, M. Elizabeth	Projecto Guiné - Carta do ICOM a Pierre Mayrand	1989-023-04	1
1989-05	CARDOSO, Leonardo	Projecto Guiné - Centro de Recursos Culturais -S	1989-065-04	1

1989-05-08	MOUTINHO, Mário	Projecto Guiné - Carta do Minom português á Uni	1989-028-04	1
1989-05-12	MOUTINHO, Mário	Projecto Guiné - Carta do Minom português ao M	1989-029-04	1
1989-06-28	CARMO, J. A. - Vereador	Projecto Guiné - Centro de Recursos Culturais Ac	1989-066-04	1
1989-07-07		Projecto Guiné - Solicitação de apoio	1989-067-04	1
1989-08	MINOM e Estado Guiné	Projecto Guiné - Projecto tipo -Centro socio-cultur	1989-068-04	3
1989-08-12	MOUTINHO, Mário	Projecto Guiné - Projecto tipo - Estudo de distribui	1989-069-04	3
1989-08-12	MOUTINHO, Mário	Projecto Guiné - Projecto tipo - Curso de Agente	1989-070-04	3
1989-09-04	EUFRASIO, José	Projecto Guiné - Centro de Recursos Culturais Ac	1989-071-04	1
1989-11-27	MAYRAND,Pierre	Projecto Guiné - Projecto de apoio às delegações	1989-072-04	3
1989-12-10	SOUSA, Acácio de	Projecto Guiné - Relatório das S. E. Cultura de G	1989-073-04	33
1989-12-20	NABAIS, António	Projecto Guiné - Projecto tipo - Curso de Agente	1989-074-04	3
1989-12-27	NABAIS, António	Projecto Guiné - Projecto tipo - Plano de Desenv	1989-076-04	2
1989-12-29	NABAIS, António	Projecto Guiné - Projecto tipo - Curso de Agente	1989-075-04	3
1990-02-23	NABAIS, António	Projecto Guiné - Obras de ampliação do INA - Rel	1990-004-04	3
1990-05-14	MOUTINHO, Mário	Projecto Guiné- Obras de ampliação do INA - Rel	1990-011-04	3
1990-06-04	S. Estado da Cultura e Desporto	Projecto Guiné - Programa do Seminário Nacional	1990-015-04	3
1990-08-18	S. Estado da Cultura e Desporto	Projecto Guiné - Projecto para o Centro de Recur	1990-019-04	2
1990-09	MINOM	Projecto Guiné - Quadro de sintese - Programaçã	1990-022-04	5
1990-09	MINOM	Projecto Guiné - Protocolo de Cooperação - Prop	1990-023-04	4
1990-12-04	Comissão Mixta Luso-guineense	Projecto Guiné - Programação das acções de coo	1990-035-04	4
1990-12-06	FURTADO, Alexandre - Secretário de Estado da	Projecto Guiné - Carta ao Ministro da Cooperação	1990-036-04	2
1991-01	MINOM - Portugal - Estado da Guiné, S.E.Cultura	Projecto Guiné - Curso de técnicos culturais II Niv	1991-004-04	13
1991-01	MINOM - Portugal - Estado da Guné, S.E.Cultura	Projecto Guiné - Programa de Formação para qua	1991-003-04	6
1991-01	MINOM - Portugal - Estado da Guné, S.E.Cultura	Projecto Guiné - Programa de cooperação com a	1991-002-04	2
1991-01	FURTADO, Alexandre S.E.Cultura	Projecto Guiné - Pedido de financiamento `Acomu	1991-005-04	5
1991-01	MINOM - Portugal - Estado da Guiné, S.E.Cultura	Projecto Guiné - Programação das acções de for	1991-001-04	7
1991-01-31	FURTADO, Alexandre	Projecto Guiné - Pedido de apoio junto do Ministr	1991-008-04	55

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1988-06-10	Jornadas sobre a Função Social do Museu I	MINOM - Secção Portuguesa	Portugal	Vila Franca de Xira	TINOCO, Alfredo MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo		
84	Museu e profissão. Museu e participação comunitária	Realizadas de 13 a 15 de Junho. Temas: História e Ideias da Nova Museologia, Profissão de Museólogo numa perspectiva da Nova Museologia, Museu e participação das populações e Museologia e Desenvolvimento.		Jornadas	LOPES, Cesar MOREIRA, Fernando	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1988-06-10	MOREIRA, Fernando	Jornadas sobre a Função Social do Museu I - Co	1988-072-04	2		
1988-06-10	MINOM - Secção portuguesa	Jornadas sobre a Função Social do Museu I -Text	1988-034-04	23		
1988-06-12	MINOM - Secção Portuguesa	Jornadas sobre a Função Social do Museu I - Con	1988-035-04	6		
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1988-07-09	Conselho de Administração MINOM de Chaudenay 1988	MINOM	França	Chaudenay	MAYRAND, Pierre MAURE, Marc	
ID	Tema	Notas		Tipo		
85	Ponto de situação geral da organização	Revisão de todos os pontos em conflicto. Analisadas as divergencias. Ponto de situação nos diversos países. Apresentação de actividades dos Grupos. Constatada a falta de apresentação por António Nabais de informação sobre o dossier formação. Orçamento e Finanças. Regulamentos legalizados com apoio de um jurista. Atelier em Grecia não acite como atelier MINOM, dado o envolvimento de outras instituições coorganizadoras. Deslocada a AG de 88 para 89 no próximo atelier em Holanda. Boletim com nova agenda.		Conselho de Administração	HAUENSCHILD, Andrea ANDRÉS, Mateo	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1988-04-26	MAYRAND, Pierre	Aviso de Convocatória para CA	1988-027-04	1		
1988-05-18	MAYRAND, Pierre	Carta a Marc Maure sobre próximas reuniões	1988-031-04	2		
1988-06-16	ANDRÉS, Mateo	Carta a Pierre Mayrand sobre CA	1988-037-04	1		

1988-06-19	DIALLO, Aly	Carta de Aly Diallo a Pierre Mayrand sobre CA	1988-038-04	1
1988-06-23	MAYRAND, Pierre	Conselho de Administração MINOM de Chaudena	1988-041-04	2
1988-06-25	MAURE, Marc	Conselho de Administração MINOM de Chaudena	1988-042-04	3
1988-06-30	MOUTINHO, Mário	Carta manuscrita a Marie Odile sobre ausências d	1988-044-04	2
1988-06-30	MOUTINHO, Mário	Relatório manuscrito de Mário Moutinho	1988-043-04	3
1988-07-08	MINOM	Conselho de Administração MINOM de Chaudena	1988-048-04	7
1988-07-08	HAUENSCHILD, Andrea	Conselho de Administração MINOM de Chaudena	1988-047-04	3
1988-08-01	HAUENSCHILD, Andrea	Carta manuscrita sobre bom andamento dos assu	1988-052-04	1
1988-08-12	MAYRAND, Pierre	Carta aos membros do MINOM em Inglês (costas	1988-053-04	1
1988-09-05	MAYRAND, Pierre	Carta a Mario Moutinho sobre o estado do MINO	1988-050-04	1
1988-09-12	MAURE, Marc	Carta a Mário Moutinho sobre CA	1988-056-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1988-10-16	Atelier Internacional ICME/ICOM/MINOM de Chalcos 1988 - Realização	ICME/ICOM/MINOM/EST ADO GREGO	Grécia	Karpatos, Kassos, Chalki	HAUENSCHILD, Andrea MAURE, Marc	
ID	Tema	Notas		Tipo	MAYRAND, Pierre	
86	Museu e desenvolvimento	Participa o MINOM, em representação. Algumas dificuldades de organização. Excursões e visitas a Museu em Grécia. Discussão sobre o papel social do Museu no desenvolvimento das comunidades.		Atelier		

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1988-04-26	MAYRAND, Pierre	Carta de Pierre Mayrand ao CA sobre Atelier de	1988-026-04	1
1988-08-22	MAYRAND, Pierre	Workshop "Musée et Développement" - Carta ao	1988-054-04	1
1988-10	ICOM	Workshop "Musée et Développement" em Grécia	1988-057-04	3
1988-10-11	MAYRAND, Pierre	Workshop "Musée et Développement" - Carta ao	1988-058-04	1
1988-10-19	Ubersee Museu de Bremem	Workshop "Musée et Développement" em Grécia	1988-060-04	4
1988-10-29	MAURE, Marc	Workshop "Musée et Développement"- Relatório	1988-061-04	1
1988-10-29	MAURE, Marc	Workshop "Musée et Développement" - Carta a M	1988-062-04	1

1988-10-31	MAYRAND, Pierre	Workshop "Musée et Developpement" - Relatório-	1988-063-04	1
1988-11	HAUENSCHILD, Andrea	Workshop "Musée et Developpement" em Grécia	1988-059-04	8
1988-11-15	HAUENSCHILD, Andrea	Carta manuscrita a Mário Moutinho sobre diverso	1988-065-04	1
1989-01-16	MAYRAND,M.	Material de divulgação sobre uma experiência mu	1989-003-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1989-02-22	Actividade MINOM - Secção Portuguesa - Reuniões de Grupo	MINOM - Secção Portuguesa	Portugal	Lisboa	CAMACHO, Clara MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo	NABAIS, António	
87	MINOM em Portugal Actividades e Planos	Grande actividade nestes anos. Coordenadora Clara Camacho. Acta 22-03-89 :Indicada proposta de lançamento de Mestrado em Museologia Social na Universidade Autónoma de Lisboa. Analisadas dificuldades de lançamento dos boletins. Eleito José Gameiro como coordenador para 1989. Marcado II Jornadas para Portimão. Relatório 27-01-90: Programadas acções para 1990, especialmente a colaboração com ICR (ICOM). Próximas jornadas em Monte Redondo. Reuniões regulares e forte colaboração com a universidade. Produção de textos e Publicações.		Diagnóstico	TINOCO, Alfredo	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1988-11-02	RIVARD, René	Carta a Mário Moutinho sobre visita a Portugal	1988-064-04	1
1989-01-22	MINOM - Secção Portuguesa	MINOM - Grupo Português - Reunião	1989-009-04	3
1989-02-15	CAMACHO, Clara	MINOM - Grupo Português - Reunião - Carta-Con	1989-008-04	1
1989-02-22	MINOM Secção Portuguesa	Relatório de actividade da Secção Minom de Port	1989-012-04	2
1989-02-22	RODRIGO, Lino	MINOM - Grupo Português - Reunião - Proposta	1989-011-04	1
1989-02-22	RODRIGO, Lino	MINOM - Grupo Português - Reunião - Carta man	1989-010-04	2
1990-01-27	GAMEIRO, José	MINOM - Grupo português - Relatório manuscrito	1990-002-04	1
1990-01-27	MINOM	MINOM - Grupo Português - Seccção portuguesa d	1990-001-04	4
1991-05-02	LOPES, Cesar	Carta aos membros do MINOM - Portugal	1991-017-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1989-03	Economuseu nasce em Canadá promovido por Cyril Simard. Papéterie St-Gilles	Comunidade Museológica	Canadá	Quebec		
ID	Tema	Notas		Tipo		
88	Rentabilização da cultura	Necessidade de encontrar modelos de auto sustentabilidade para os ecomuseus		Museu Criação		
DOCUMENTO	Autor		Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas
1989-03-27	MAYRAND, Pierre		Carta ao CA com informação de um economuseu		1989-021-04	1
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1989-08-30	Atelier Internacional MINOM V de Haia 1989 - Realização	MINOM	Holanda	Freyming-Merlebach e Haia	MAYRAND, Pierre ARROYO, Myriam	
ID	Tema	Notas		Tipo		
89	Acção Cultural - Acção Museográfica	Realizado entre 31 de Agosto e 3 de Setembro. Programa de Freyming-Merlebach dedicado as comemorações dos 40 anos do início da guerra. Relações entre a acção cultural, a acção museológica e a acção museográfica na partilha de transformação social. Programa claro de intervenção com revisões periódicas Reflexão sobre os passos da acção-experimentação com critério e rigor. Necessidade de consolidar as organizações regionais.		Atelier	MOUTINHO, Mário BARY, Marie Odile de	
DOCUMENTO	Autor		Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas
1987-08-04	MAYRAND, Pierre		Atelier Int. de Nouvelle Muséologie V - Carta a Ma		1987-038-04	1
1988-02-03	MAYRAND, Pierre		Atelier Int. MINOM V de Haia - Carta ao CA		1988-009-04	1
1988-12-28	MAYRAND, Pierre		Atelier Int. MINOM V de Haia - Carta circular ao C		1988-066-04	3
1989-01-23	MAYRAND, M.		Atelier Int. MINOM V de Haia - Carta ao CA de Pie		1989-004-04	1
1989-05-22	MAYRAND, Pierre		Atelier Int. MINOM V de Haia - Carta ao CA		1989-030-04	2

1989-08-14	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. MINOM V de Haia - Carta aos comunic	1989-038-04	1
1989-08-30	MINOM	Atelier Int. MINOM V de Haia - Programa	1989-041-04	1
1989-09	C.C.S.T.I.	Atelier Int. MINOM V de Haia - Jornal de Holanda-	1989-077-04	1
1989-09-01	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. MINOM V de Haia - Acção Cultural - A	1989-043-04	2
1989-09-01	MAYRAND Pierre	Atelier Int. MINOM V de Haia - Acção Cultural - Ac	1989-042-04	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1989-08-30	Conselho de Administração MINOM de Haia 1989	MINOM	Holanda	Haia	MAYRAND, Pierre BARY, Marie Odile de	
------------	--	-------	---------	------	---	--

ID	Tema	Notas	Tipo	Actores
90	Ponto de Situação MINOM	Momento de grande actividade. Documentação organizada. Resolvido o problema da modificação aos regulamentos. Aceitação de contas e relatórios. Finanças e sócios. V Ateleir.	Conselho de Administração	HAUENSCHILD, Andrea MOUTINHO, Mário

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1989-05-05	HAUENSCHILD, Andrea	Conselho de Administração MINOM de Haia 1989	1989-027-04	2
1989-06-26	ANDRÉS, Mateo	Carta manuscrita de Mateo Andrés sobre CA	1989-031-04	1
1989-07-31	MAYRAND, Pierre	Conselho de Administração MINOM de Haia 1989	1989-032-04	3
1989-08-09	MAYRAND, Pierre	Conselho de Administração MINOM de Haia 1989	1989-037-04	2
1989-08-30	MINOM	Conselho de Administração MINOM de Haia 1989	1989-039-04	4

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1989	Museologia Participativa em México: Relatório do INAH sobre as actividades	INAH	México	México D.F.	ARROYO, Myriam	
ID	Tema	Notas			Tipo	
91	Museologia participativa	Muito desenvolvida a actividade de museologia social em México. Relatadas actividades do Profedem por diversos autores. Visível o apoio estatal e a diferença de recursos quando envolvido o estado. Autores: Y. Sassoon, J. L. Perea, A. Razo, Raul M. Lugo, Mirian Arroyo, J. Rodriguez Ramos.			Publicação/texto	
DOCUMENTO		Autor	Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas
1989		INAH	Memoria 1983-1988		1989-001-04	52

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1989-05	Boletim MINOM dos membros portugueses	MINOM - Secção Portuguesa	Portugal			
ID	Tema	Notas			Tipo	
92	Noticias do MINOM em geral	Editado em nome do MINOM Geral. Grande actividade portuguesa. Encontro de Vila Franca. Mértola e Centro de Interpretação do Algarve. Salinas de Junqueira. Museu de Portimão..Relatório de Actividades de 1988 em Monte Redondo.			Publicação/texto	
DOCUMENTO		Autor	Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas
1989-04-07		MAYRAND, Pierre	Carta a Mário Moutinho sobre trabalho de Portuga		1989-078-04	1
1989-05		MINOM	Boletim MINOM dos Membros portugueses		1989-026-04	23
1989-07-10		MAYRAND, Pierre	Carta- Circular de Pierre Mayrand aos membros		1989-034-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1989	Actividade MINOM - Grande impulso externo	MINOM			MAYRAND, Pierre MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo		
93	Museologia Social e Participativa	Extendem-se as ideias da Nova Museologia. Interesse de diversas instituições pela actividade do MINOM, entre eles ICOM, ICME e ICOFOM que manifestam e defendem ideias nascidas da Nova Museologia. O projecto de Guiné Bissau desperta forte curiosidade..Mário Moutinho apresenta-se como um conciliador consensual entre os membros do MINOM.		Diagnóstico	HAUENSCHILD, Andrea ARROYO, Myriam	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1988-07-19	RENAUD, Claude	Carta a Mário Moutinho oferecendo colaboração	1988-075-04	1
1989-04-28	MAYRAND, Pierre	Carta o Comité executivo sobre MINOM	1989-024-04	1
1989-07	MAYRAND, Pierre	Rapport Triennal 1986-1989 a l'intention de Mr. P.	1989-036-04	1
1989-07-10	CARDON, Patrick	Carta do ICOM a Mário Moutinho	1989-033-04	1
1989-07-15	HAUENSCHILD, Andrea	Carta pedindo textos MINOM em Inglês e Francês	1989-035-04	1
1989-10-23	MAYRAND, Pierre	Carta ao CA sobre actividades MINOM	1989-049-04	2
1989-11-20	MOUTINHO, Mário	Carta ao ICOM de Mário Moutinho sobre novos pr	1989-051-04	5
1989-12-11	MAYRAND, Pierre	Carta de Pierre Mayrand ao CA. Assuntos corrent	1989-052-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1989-08	Conferência Geral XV - ICOM Alpha Oumar Konaré - Presidente	ICOM	Holanda	Haia		
ID	Tema	Notas		Tipo		
94	Museus, geradores de Cultura	Importantes resoluções para a extensão mundial e democratização da organização. Criada nova sede do ICOM Calcutá, Índia, para a região Ásia - Pacífico. Novos Estatutos.- Promovida a formação do pessoal. Língua espanhola incluída nos Afirmada a dimensão cultural do desenvolvimento. MINOM participa com resolução. Resolução: Abertura e clareza da acção museográfica, Museu ligação orientação e interdisciplinaridade e partilha.		Conferência		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1989-05-01	MEIJER, Mex	Carta do ICOM a Marc Maure	1989-025-04	1		
1989-09-03	MINOM	Atelier Int. MINOM V- Relatório ao ICOM	1989-047-04	2		
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1989	Agrupamento MINOM Norteamericano - actividade	MINOM - Nrteamérica	USA, México e Canadá		MAYRAND, Pierre HAUENSCHILD, Andrea	
ID	Tema	Notas		Tipo		
95	Actividade MINOM	Constatada actividade intensa dos grupos norteamericanos em Canadá e EUA. (Sem documentos. Ver relatório 1989-07) Table Ronde "De Rivière à Rivières" - 1987 Maio. RENCONTRES: Haute Beauce 1989 Junho. Em funcionamento agrupação norte-americana do MINOM. Criado agrupamento em Estados Unidos. SEM INFORMAÇÃO SUFICIENTE.Zona Livre de Intercambio Cultural entre EUA, México, Canadá Anglófono e Quebeque.Cursos de Museologia Popular em Quebec.		Diagnóstico	FULLER, Nancy NOEL, Michel	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1990-09-01	MAYRAND, Pierre FULLER, Nancy	Carta Circular de Divulgação (Em Inglês)	1990-024-04	2		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1989-08-31	Assembleias Gerais MINOM de Haia 1988 e 1989	MINOM	Holanda	Haia	MAYRAND, Pierre BARY, Marie Odile de	
ID	Tema	Notas		Tipo		
96	Gestão MINOM com associados	Tratados assuntos de Gestão MINOM, actividades regionais, resolvidos regulamentos e realizadas eleições. Eleitos para o CA Nancy Fuller e Myrian Arroyo.		Assembleia Geral		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1989-02-12	MAURE, Marc		Carta/Lista de pedidos de adesão		1989-006-04	1
1989-08-31	MAYRAND, Pierre		Assembleias Gerais MINOM de Haia 1988 e 1989		1989-045-04	2
1989-08-31	MINOM		Assembleias Gerais MINOM de Haia 1988 e 1989		1989-040-04	5
1989-08-31	MAYRAND, Pierre		Assembleias Gerais MINOM de Haia 1988 e 1989		1989-044-04	2
1989-08-31	MAYRAND, Pierre		Assembleias Gerais MINOM de Haia 1988 e 1989		1989-046-04	2
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1989-11-02	Jornadas sobre a Função Social do Museu II	MINOM - Secção Portuguesa	Portugal	Portimão	MOUTINHO, Mário CAMACHO, Clara	
ID	Tema	Notas		Tipo		
97	Nova Museologia: da teoria às práticas	Realizadas de 2 a 4 de Novembro. Temas: A Nova Museologia: da teoria às práticas, Turismo, Museus e Identidade Local e O Museu como Pólo de Desenvolvimento Local.		Jornadas	TINOCO, Alfredo NABAIS, António	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1989-11-03	MINOM		Jornadas sobre a Função Social do Museu II -Tex		1989-050-04	22

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1989-10	Curso de Especialização em Museologia Social	UAL - Universidade Autónoma de Liboa	Portugal	Lisboa	MOUTINHO, Mário	

ID	Tema	Notas	Tipo
98	Museologia Social	Temas Curso: (FALTA DOCUMENTO)	Curso

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1989-09-25	MAYRAND, Pierre	Carta sobre intervenção P. Mayrand	1989-048-04	1
1990-08-30	CARRASCO, Manuela	Carta manuscrita a Pierre Mayrand sobre assunto	1990-021-04	2
1990-09-22	MOUTINHO, Mário	Curso de Mestrado em Museologia Social - Convit	1990-027-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1999-11-07	Assembleia Geral MINOM de Salvador 1999.	MINOM	Brasil	Salvador de Bahia	TINOCO, Alfredo	

ID	Tema	Notas	Tipo
99	Temas: Relatório 1996-99	Realizada em coincidência com o VIII Atelier, no dia 7 de Novembro. Eleito Conselho de Administração. Novo Pres. Alfredo Tinoco.	Assembleia Geral

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1999-11-07	MINOM	Assembleia Geral MINOM de Salvador- Noticia do	1999-014-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990-10-31	Encontro ICR - MINOM. Encontro Internacional sobre a Função dos Museus Locais na Sociedade	MINOM - ICR	Portugal	Vilarinho das Furnas	MAYRAND, Pierre	Museologia Comunitária Teoria e Prática da Nova Museologia
ID	Tema	Notas		Tipo		
101	Função do museu na sociedade			Encontro		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	
1990-07	MINOM - Portugal		Encontro Internacional ICR / MINOM	1990-041-04	1	
1990-07-31	MAYRAND, Pierre		Carta a Mário Moutinho sobre Guiné e Monte Red	1990-017-04	1	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990-10-29	Jornadas sobre a Função Social do museu III	MINOM - Secção Portuguesa	Portugal	Monte Redondo/ Vilarinho das Furnas	MOUTINHO, Mário	Museus Locais
ID	Tema	Notas		Tipo		
102	Função dos Museus Locais na Sociedade	Organizadas entre 29 e 31 de Outubro. Temas: Museus e Desenvolvimento, Museologia participativa e : A construção do saber nos museus. Textos de Fernando Moreira e António Nabais, Hugues de Varine. Pierre Myarand. Conclusões: Museu vínculo de vários saberes, na permuta museu/utente. Discurso museológico pluridimensionado. Multiplicidade de opções museológicas no serviço à comunidade.		Jornadas		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	
1990-03-09	LOPES, Cesar		Jornadas sobre a Função Social do Museu III -Car	1990-005-04	2	
1990-09-06	MOUTINHO, Mário		Jornadas sobre a Função Social do Museu III - Ca	1990-025-04	1	
1990-09-12	MAYRAND, Pierre		Jornadas sobre a Função Social do Museu III - Pr	1990-026-04	1	
1990-10	MINOM, ICR, ICOM		Jornadas sobre a Função Social do museu III - Ac	1990-030-04	1	
1990-10-19	VARINE, Hughes de		Jornadas sobre a Função Social do Museu III - Co	1990-031-04	22	

1990-10-29 MAYRAND, Pierre Jornadas sobre a Função Social do Museu III - Co [1990-032-04](#) 9

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990	Atelier Internacional MINOM de Arizona 1990 para uma Nova Museologia - Realização	MINOM	USA	Arizona	NOEL, Michel	
ID	Tema	Notas		Tipo		
103	Sem informação	Muito pouca informação. Alguns dados desconexos e inseguros quanto à datação.		Atelier		

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1991-02-11	NOEL, Michel	MINOM - Grupo norteamericano - Convite para re	1991-009-04	2
1991-02-16	MAYRAND, Pierre	Plano e texto da Comunicação apresentado por Pie	1991-010-04	16

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990	Agrupamentos MINOM Europeus - organização	MINOM	Europa			
ID	Tema	Notas		Tipo		
104	Novo sistema de trabalho	Agrupamentos em Europa - Preparativos iniciados em 1989. Novo modelo para autonomizar e facilitar trabalho dos países. Agrupamento em Noruega, grande actividade com Marc Maure. Relatório de Marc Maure em Outubro de 1990 define um comité de trabalho liderado pro M. Odile de Bary. Grupo europeu sul: Primeira reunião realizada em 16 e 17 de Junho.		Diagnóstico		

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1987-10-10	MAURE, Marc	Proposta de Selecção de textos de Marc Maure J	1987-047-04	1
1990-05	MAYRAND, Pierre	Proposta Encontro MINOM - França e MINOM Eui	1990-018-04	3
1990-05-19	MAURE, Marc	Le Musée National d'agriculture de Norvege - Um	1990-014-04	6
1990-10-15	MAURE, Marc	Relatório MINOM - Norge	1990-029-04	2
1990-11-09	MAURE, Marc	L'Ecologie et l'exposition - Colloque - Comunicat	1990-033-04	11

1991-07-10 BARY, Marie Odile e OBEREINER, Jea Luc MINOM - Grupo Europeu - Convite para reunião d [1991-021-04](#) 2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1991-10	Conselho de Administração MINOM de Cuzals 1991 parcial	MINOM	França	Cuzals	MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas	Tipo			
105	Trabalhos do movimento	Realização não confirmada por documento.	Conselho de Administração			

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1991-04-24	MAYRAND, Pierre	Carta - Relatório ao CA	1991-014-04	2
1991-09-26	MAYRAND, Pierre	Conselho de Administração MINOM de Cuzals 19	1991-023-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990-08	Projecto Guiné - Actividade sobre Projecto Guiné em Canadá	MINOM e Projecto Guiné	Canadá	Quebec	MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas	Tipo			
106	Projecto Guiné	Realizados encontros e iniciativas, algumas não concretizadas, em colaboração com o Musée de la Civilisation. A exposição não chegará a realizar-se.	Diagnóstico			

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1990-05-03	MAYRAND, Pierre	Projecto Guiné - Museu - Relatório de Canadá so	1990-008-04	1
1990-05-09	MAYRAND, Pierre	Projecto Guiné - Exposição em Canadá. Fax do	1990-010-04	2
1990-05-09	KONINCK, M. Charlotte	Projecto Guiné - Exposição em Canadá. Fax do M	1990-009-04	2
1990-08	MAYRAND, Pierre	Projecto Guiné - Exposição em Canadá. Nota a M	1990-020-04	1
1990-09-06	MAYRAND, Pierre	Carta ao Museu de la Civilização de Quebec	1990-039-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990	MINOM - Nova Formula de funcionamento	MINOM Agrupamentos			BARY, Marie Odile de MAURE, Marc	
ID	Tema	Notas		Tipo		
107	Agrupamentos MINOM	Aparece um funcionamento mais solto com Conselho Geral e Agrupamentos pos países. A ctividade muiot intensa para garantir o funcionamento correcto dos programas de 1992 em Quebec.		Diagnóstico		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1991-01-27	MAYRAND, Pierre		Carta ao CA sobre comunicação entre membros	1991-007-04	1
	1991-06-03	MAYRAND, Pierre e NOEL, Michel		Carta ao CA e Presidentes Honorários	1991-018-04	2
	1992-03	MAYRAND, Pierre		Rapport d'activités 1989-1992 ao ICOM	1992-008-04	2
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990-10-12	Conselho de Administração MINOM de Monte Redondo 1990	MINOM	Portugal	Monte Redondo	MAYRAND, Pierre BARY, Marie Odile de	
ID	Tema	Notas		Tipo	Actores	
108	Ponto situação Geral	Inexistência de quorum. Explicitam-se decisões para aprovação. Boletim não concluído. Decisão de modificar modelo de boletim Aceptação do agrupamento norueguês. Aceptação do agrupamento europeu (condicional)		Conselho de Administração	MOUTINHO, Mário	
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1990-02-12	MAYRAND,Pierre		Carta ao CA sobre assuntos gerais	1990-003-04	2
	1990-05-16	MAYRAND, Pierre		Relatório ao ICOM das actividades 1989-1990	1990-013-04	2
	1990-05-16	MAYRAND, Pierre		Carta ao CA sobre Comité consultivo ICOM	1990-012-04	1
	1990-06-04	MAYRAND, Pierre		Carta ao CA sobre actividade MINOM	1990-016-04	1
	1990-09-26	MAYRAND, Pierre		Carta ao CA assuntos correntes	1990-028-04	1

1990-10-12

MAYRAND, Pierre

Conselho de Administração MINOM de Monte Re

[1990-034-04](#)

2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990-05-04	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias I	MINOM, CM Lisboa e UAL	Portugal	Lisboa	MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo		
109	Relações: Poder Central, Património, Autarquias, Reguionalização	Realizadas entre 4 e 6 de Maio. Discutidas as relações entre Poder Central, Património, Autarquias e regionalização. Conclusões: Influência pessoal nas relações entre poder central e local. Ligação património e sistema educativo. Importancia das associações. Separação entre museus locais e nacionais. Recomendações: Protagonismo do poder local na cultura e no património. Plano Museológico Nacional. Maior relação entre Universidades e museólogos. Museu projecto cultural multifactado. Estudo sobre o estado da cultura nas autarquias.		Encontro		

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1990-05-06	MINOM e UAL	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias I -	1990-038-04	6

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1991-04-08	Forum Nacional de promotores de museos comunitários em México. Declaración II - Oaxtepec	MINOM - Norteamérica e Mirian Arroyo	México	Oaxtepec	ARROYO, Myriam NOEL, Michel	
ID	Tema	Notas		Tipo		
110	Museus comunitários em México	Organizado entre 8 e 15 de ABRIL. Colaboração entre Grupo Norteamericano MINOM e Mirian Arroyo na Coordinación nacional de Museo y exposiciones. Principais opções: Pedagogia Popular. Aprendizagem colectiva de exepriências e métodos de museografia comunitárias. Reunião informal dos membros do Conselho MINOM.		Forum	FULLER, Nancy	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1991-01	NOEL, Michel	Foro sobre museos comunitarios em México I - A	1991-006-04	3
1991-04	Foro Nacional de promotores de museos comunit	Declaración II - Oaxtepec - 1991 - Foro Nacional d	1991-013-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1991-03-01	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias II	MINOM, CM Beja e UAL	Portugal	Beja	MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo		
111	Novos Museus, Novas Estruturas	Organizado entre 1 e 3 de Março. Principais conclusões: Relação pedagógica entre a comunidade, as autarquias e a educação. A educação deve abranger os adultos. Turismo com carácter cultural. Necessária a permanente redefinição das funções dos museus. Multiplicidade de função e variabilidade é riqueza desde que respeitados os princípios da museologia de envolvente comunitária.		Encontro		
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	1991-03	TINOCO, Alfredo		Encontro Nacional de Museologia e Autarquias II -	1991-030-04	8
	1991-03-01	MINOM e Casa da Cultura		Encontro Nacional de Museologia e Autarquias II -	1991-011-04	40
	1991-03-03	Grupo Estruturas museológicas		Encontro Nacional de Museologia e Autarquias II -	1991-012-04	3
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1991	Atelier Internacional MINOM VII de Quebec 1992 e Conferência ICOM XVI - Preparativos	MINOM/ICOM	Canadá	Quebec	MAYRAND, Pierre NOEL, Michel	
ID	Tema	Notas		Tipo	Actores	
112	Preparativos para Quebec	O MINOM organiza os preparativos do Atelier e da Assembleia Geral e prepara-se para participar nesta conferência em 1992 com muito envolvimento.		Atelier	ARROYO, Myriam	
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	1991-04	MAYRAND, Pierre		Modelo de relatório a preencher pelos agrupamen	1991-015-04	1
	1991-05	MAYRAND, Pierre		Questionário sobre a Nova Museologia	1991-016-04	1
	1991-06-19	MAYRAND, Pierre e NOEL, Michel		Atelier Int. MINOM VII de Quebec - Carta ao CA e	1991-019-04	1
	1991-08	MAYRAND, Pierre		Atelier Int. MINOM VII de Quebec - Carta ao CA d	1991-022-04	2

1992-03	MAYRAND, Pierre	La parole aux ainés - Questionário	1992-017-04	1
1992-08	MAYRAND, Pierre	Nota a Mário Moutinho sobre assuntos correntes	1992-010-03	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1991-10-22	Journées de Rencontres Internationales MINOM	MINOM	França	Cuzals	BARY, Marie Odile de MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo		
113	Musée dehors, musée dedans	Realizado entre 22 e 25 de Outubro. Programa de visitas e discussão para a formação do Grupo europeu. Desenvolvimento Local e Integração europeia. A problemática das Migrações e Identidade Local. Trabalho Cultural e Modelos de Desenvolvimento.		Jornadas		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1991-10-22	MINOM	Journées de Rencontres Internationales - Cuzals -	1991-026-04	3		
1991-10-23	MINOM	Journées de Rencontres Internationales - Divulga	1991-024-04	4		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1991-11-26	Encontro ICOM de Museus de países de língua portuguesa III	ICOM	Guiné	Bissau	MOUTINHO, Mário NABAIS, António	
ID	Tema	Notas		Tipo		
114	Que museus para os países africanos de língua portuguesa	Organizado entre 26 e 29 de Novembro. Promovido em vários países de África por Alpha Oumar Konaré. Lista de participantes envolve museólogos portugueses. Promovida a pesquisa, financiamento, formação para museus de África. Museus como apoio ao desenvolvimento africano.		Encontro		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1991-10-08	BARBOSA, Wilson	Encontro Nacional de Museus e Comunidades de	1991-025-04	2		
1991-11-26	ICOM, Portugal e D. G. Cultura de Guiné	Encontro Nacional de Museus e Comunidades de	1991-027-04	15		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1991	Cadernos MINOM I - Edição sobre Jornadas I, II, III	MINOM - Portugal	Portugal	Lisboa	MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo		
115	Jornadas I, II, III sobre a Função Social do Museu	Publicadas Intervenções e Conclusões de participantes nas 3 Jornadas.		Publicação/texto		
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
1991	MOUTINHO, Mário e outros	Cadernos MINOM 1 - Jornadas I, II, III sobre a Fu	1991-028-04	9		
1991	MOUTINHO, Mário e outros	Cadernos MINOM 1 - Jornadas I, II, III sobre a Fu				

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1991-05	Jornadas sobre a Função Social do Museu IV	MINOM - Secção Portuguesa	Portugal	Lisboa	MOUTINHO, Mário TINOCO, Alfredo	
ID	Tema	Notas		Tipo		
116	Desenvolvimento local e integração europeia	SEM DOCUMENTAÇÃO. Temas: Desenvolvimento local e integração europeia, A problemática das Migrações e Identidade Local e Trabalho cultural e Modelos de Desenvolvimento.		Jornadas	MOREIRA, Fernando	
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1992-01-16	Seminário A Missão dos Museos na América Latina Hoje: Novos Desafios. Declaração de Caracas	ICOM	Venezuela	Caracas	VARINE-BOHAM, Hugues de CRESPO TORAL, Hernán	
ID	Tema	Notas		Tipo		
117	Missão dos Museos na América Latina Hoje	Realizado entre 16 de Janeiro e 6 de Fevereiro. Museu Como agente do desenvolvimento integral. Museu integrado na comunidade. Passagem do museu protagonista ao museu integrado. Pedagogia sociocultural do museu. O Museólogo como gestor sociocultural. O equilíbrio ecológico conquista o museu. Políticas museológicas adaptadas a comunidade.		Seminário Encontro		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	
1992-02-05	ICOM		Declaração de Caracas 1992. (in A memória do p	1992-006-03	10	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990	Actividade Museológica no Brasil anos 90 - 2000.	Sociedade/Estado	Brasil	Rio de Janeiro	VARINE-BOHAM, Hugues de MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo		
118	Desenvolvimento sustentável da Região	Actividade de museologia comunitária e ecomuseus em Brasil. Encontro Int. de Ecomuseus I - Desenvolvimento sustentável. 1992-05-17. SEM DOCUMENTAÇÃO. Lançamento das bases de um ecomuseu na zona oeste da cidade. Tomada de consciencia por Santa Cruz da sua actividade ecomuseológica desde 1983. Informações recebidas de Odalice Priosti. Ver Doc. 2004-030-04. Ictop annual meeting XXV - 1993-10 Subtítulo: Museum personnel in an ecological context. Programa provisório sobre acções de formação e mesas redondas sobre o tema.		Diagnóstico	RIVARD, René PRIOSTI, Odalice	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	
1993-09	ICOM, ICTOP, UNI-RIO		Ictop annual meeting XXV - Programa	1993-005-04	11	
1995-04	BRUNO, Cristina e ARAUJO, Marcelo - organizad		A Memória do pensamento museológico contemp	1995-005-04	43	
2004	Estado Brasileiro		Política Nacional de Museus - Brasil	2004-038-04	12	
2004-12	PRIOSTI, Odalice		Mail de Odalice Priosti sobre os Encontros Int. de	2004-030-04	2	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1992	Jornadas sobre a Função Social do Museu V e III Encontro Museologia e Autarquias	MINOM - Secção Português e Autarquia Setúbal	Portugal	Setúbal		
ID	Tema	Notas		Tipo		
119	Museologia e Autarquias	SEM DOCUMENTAÇÃO. Temas: Relações entre Museus e Autarquias.		Jornadas		

DOCUMENTO ***Autor*** ***Título/Nome*** ***Cota Documental*** ***Nº Páginas***

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1992-09	Cadernos MINOM II - Textes de Muséologie	MINOM	Portugal	Lisboa	TINOCO, Alfredo MOREIRA, Fernando	
ID	Tema	Notas		Tipo		
120	Textos de Museologia	Edição em francês coordenada por Alfredo Tinoco. Textos desde 1986 até 1992		Publicação/texto	MOUTINHO, Mário TORRES, Claudio	

DOCUMENTO ***Autor*** ***Título/Nome*** ***Cota Documental*** ***Nº Páginas***

1992-09	MINOM	Cadernos MINOM 2 - Textes de Museologie. Apre	1992-011-03	5
1992-09	MINOM	Cadernos MINOM 2 - Textes de Museologie		132

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1992-09	Conferência Geral XVI - ICOM	ICOM	Canadá	Quebec	MAYRAND, Pierre VARINE-BOHAM, Hugues de	
ID	Tema	Notas		Tipo		
121	Há limites para os museus?	Prevenção contra as ameaças ao Património Natural e Cultural. Relatório final realizado pro Hugues de Varine.		Conferência		
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
1992-09	VARINE, Hugues de	Rapport de Synthèse: Ou sommes nous? Quelles	1992-012-03	6		
1992-09-22	ICOM	DE MUSEO - ICOM 1992	1992-019-04	4		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1992-09-26	Atelier Internacional MINOM VII de Quebec 1992 - Realização	MINOM	Canadá	Quebec	MAYRAND, Pierre ARROYO, Myriam	
ID	Tema	Notas		Tipo		
122	Famílias de Espírito.	Realizado entre 26 e 27 de Setembro. Comunicação com a população ameríndia. Grande afluxo internacional de Africa, México, Portugal e Canadá.		Atelier	FULLER, Nancy MOUTINHO, Mário	
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
1992	MINOM	MINOM - Mouvement International pour une nouv	1992-016-04	16		
1992-03	MAYRAND, Pierre	Rspport moral du président sortant	1992-009-03	5		
1992-09	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. MINOM VII de Quebec - Point d'amitié	1992-013-03	2		
1992-09	MAYRAND, Pierre	Atelier Int. MINOM VII de Quebec- Proposta de Pr	1992-014-03	2		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1992	Museologia comunitária em Nayarit, Máxico - Nascimento	Comunidade Museológica	México	Nayarit	LUGO, Raul	
ID	Tema	Notas			Tipo	
123	Museologia participativa	Criado o Patronato de la casa de la cultura y el museo comunitario. A partir deste ano surgirão divesos projectos. 1992 - Museu de Jala. 1993 - Museu Comunitário de las Varas e Museu Comunitário de Jalisco.			Museu Criação	
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas	
2000	Galeon.com	Museos comunitários de Nayarit (Documento UR		2000-020-04	1	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1993-09-20	Cadernos de Sociomuseologia. Lançada a Colecção	ULHT - Universidade Lusófona - Centro de Estudos de Sociomuseologia	Portugal	Lisboa	TINOCO, Alfredo MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas			Tipo	
124	Museologia Social	Lançada a colecção em 1993. Define objectivos ligados ao desenvolvimento da museologia social e a necessidade de teorização sobre seus conceitos. Envolvidos na criação elementos do MINOM nacional e Internacional. Textos apresentam a Nova Museologia e suas origens. Anunciada criação do Centro de Estudos de Sociomuseologia.			Publicação/texto	LOPES, Cesar MOREIRA, Fernando
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas	
1993	DUPONT, Jean Claude	Les amérindiens au Quebec. Culture Materiel				
1993	MOUTINHO, Mário	Cadernos de Sociomuseologia 1 - Sobre o Concei			131	
1993	MOUTINHO, Mário e outros	Cadernos de Sociomuseologia 1 - Apresentação		1993-010-04	131	
1994	MOUTINHO, Mário	Cadernos de Sociomuseologia 4 - A construção d			78	
1994	NASCIMENTO, Rosana	Cadernos de Sociomuseologia 3 - A Historicidade			112	
1994	CHAGAS, Mário de Souza	Cadernos de Sociomuseologia 2 - Novos rumos d			100	
1996	MOURA SANTOS, Maria Célia	Cadernos de Sociomuseologia 7 - Processo muse			320	

1996	MINOM	Cadernos de Sociomuseologia 8 - Actas do Enco	194
1996	BRUNO, Cristina	Cadernos de Sociomuseologia 9 - Museologia e C	116
1996	VARINE, Hugues, CHAGAS, Mário e outros	Cadernos de Sociomuseologia 5 - Museus e açã	184
1996	ICTOP	Cadernos de Sociomuseologia 6 - ICTOP - 26th a	132
1997	BRUNO, Cristina	Cadernos de Sociomuseologia 10 - Museologia e	133
1998	NASCIMENTO, Rosana	Cadernos de Sociomuseologia 11 - O objecto mu	130
1998	CÂNDIDO, Manuelina	Cadernos de Sociomuseologia 12 - Imagens de vi	130
1999	PRIMO, Judite - organizadora	Cadernos de Sociomuseologia 15 - Museologia e	268
1999	CHAGAS, Mário	Cadernos de Sociomuseologia 13 - Há um gota d	130
2002	MOURA SANTOS, Célia	Cadernos de Sociomuseologia 18 - Reflexões mu	187
2002	CHAGAS, Mário e SANTOS, Myriam Sepúlvesa d	Cadernos de Sociomuseologia 19 - Muse e polític	156
2003	NEVES, Cátia Filipini	Cadernos de Sociomuseologia 21 - Programa mu	160

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1993-10-27	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias IV	MINOM, CM Tondela e UAL	Portugal	Tondela	MOUTINHO, Mário LOPES, Cesar	
ID	Tema	Notas		Tipo	PÓVOAS, Liliana	
125	Museologia e Autarquias	Realizadas entre 29 e 31 de Outubro. Documentação do Encontro foi publicada em Outubro de 1999 pela Câmara de Tondela. Intervenções sobre património natural e autarquias, apresentação de casos e experiências.		Encontro		

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1993-10-27	Câmara Municipal de Tondela	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias IV	1993-006-04	94

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1993	Jornadas sobre a Função Social do Museu VI	MINOM - Secção Portuguesa	Portugal	Póvoa do Varzim	LOPES, Cesar MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo		
126	Etnografia Marítima, Museologia e Ambiente, Ecomuseologia	SEM DOCUMENTAÇÃO. Temas: Etnografia Marítima, Museologia e Ambiente e Ecomuseologia		Jornadas	TINOCO, Alfredo	
DOCUMENTO		Autor	Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1994-07-24	Stage en Muséologie - Fondation de economusées.	Fundação des Economusées e MINOM Norteamérica	Canadá	Quebec	MAYRAND, Pierre NOEL, Michel	
ID	Tema	Notas		Tipo		
127	Economuseus	Realizado entre 24 e 31 de Julho. Visitas a economuseus da região de Quebec e apresentação de Projectos		Estágio		
DOCUMENTO		Autor	Título/Nome		Cota Documental	Nº Páginas
1994-07		CORDOVIL, Maria Madalena	Fondation de economusées.		1994-001-04	4

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1994-10-13	Jornadas sobre a Função Social do Museu VII	MINOM - Secção Portuguesa	Portugal	S. João de Estoril		
ID	Tema	Notas		Tipo		
128	Museologia e Educação	Realizadas entre 13 e 15 de Outubro. Apresentadas por Alfredo Tinoco Secretário Geral do MINOM. Temas: Museu nas escolas. As escolas no Museu. Pedagogia/Nova Museologia. Intervenções e Conclusões.		Jornadas		
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
1994-10-13	FONTES, Patricia Joyce	Jornadas sobre a Função Social do Museu VII - (i	1994-003-04	34		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1994-12-01	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias V	MINOM, CM Lisboa e UAL	Portugal	Lisboa		
ID	Tema	Notas		Tipo		
129	Museologia e Autarquias	Realizadas entre 1 e 3 de Dezembro. Actas recolhidas em Cadernos de Sociomuseologia - 8 de 1996. Experiencias de Museus diversos. Apresenta pouco envolvimento de elementos MINOM- Portugal.		Encontro		
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
1994-12-01	MINOM	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias V	1994-004-04	194		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1995-02-23	Haute beauce em crise segundo PAYSIMAGE	PAYSIMAGE	Canadá	Haute Beauce		
ID	Tema	Notas		Tipo		
130	Problemas graves em Haute Beauce	Gui BARON e PAYSIMAGE apresentam um quadro negativo da evolução do Museu e do Centro de Interpretação de Haute Beauce. A apresenta-se como entidade independente de apoio ao Museu e lamenta não ser tida em conta pela organização do museu.		Diagnóstico		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1995-02-23	BARON, Gui e PAYSIMAGE	Analyse de la situation intolérable de l'ecomusée (1995-001-04	5		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1995-03-02	Colóquio Musées et Solidarité sociale de Annecy - 1995	MINOM	France	Annecy	DUCET, Paule MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo		
131	Museus e Solidariedade Social	Organizado nos dia 2 e 3 de Março. Tema: La constitution de l'action patrimoniale: recherche-intervention. Intervenções de Pierre Mayrand e Paule Ducet.		Colóquio		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1995-03	MAYRAND, Pierre	Colóquio "Musées et Solidarité sociale - Quel ave	1995-003-04	4		
1995-03-03	DUCET, Paule	Colóquio "Musées et Solidarité sociale - La constit	1995-002-04	24		
1995-04-20	DUCET, Paule	Paule Doucet - Curriculum	1995-006-04	8		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1995-05-05	Conference ICAMT 95	ICOM, MINOM, APOM	Portugal	Lisboa		
ID	Tema	Notas		Tipo		
132	Tecnicas arquitectónicas dos museus	Previsto encontro na Universidade Lusófona. Encontro programado para discussão sobre o planeamento, desenho, construção de museus. As conclusões deveriam ser levadas ao encontro MINOM de Noruega.		Conferência		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1995-05-05	ICOM, MINOM, APOM	Conference ICAMT 95	1995-007-04	2		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1995	Boletim APOM - Retomada Edição	APOM	Portugal	Lisboa	NABAIS, António	
ID	Tema	Notas		Tipo		
133	Museologia em Portugal	Editado de novo o Boletim APOM coordenado António Nabais. Refere temas de Museologia geral e museologia social. Boletins mostram a actividade de colaboração entre ICOM, MINOM e APOM, via António Nabais.		Publicação/texto		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1995-01	NABAIS, Antonio, coordenador	Boletim APOM 1	1995-008-04	16		
1995-10-15	NABAIS, Antonio, coordenador	Boletim APOM 2	1995-009-04	18		
1995-11-10	CAMACHO, Clara e FILIPE, Graça	Museus de território e Museus Locais em Portugal	1995-015-04	6		
1995-11-10	MOUTINHO, Mário	Museologia Informal. (in Encontro de reflexão AP	1995-016-04	3		
1996	APOM	Boletim APOM 3 (Especial)	1996-018-04	27		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1995-06-23	MINOM - Portugal Realização de Escritura Pública	MINOM - Portugal	Portugal	Lisboa	CARRASCO, Manuela LOPES, Cesar	
ID	Tema	Notas		Tipo		
134	Constituição de Associação	O grupo português do MINOM, formaliza a sua existência em estatutos. Realizado no Museu de História Natural. Constituídos os corpos gerentes, estatutos assinados por: Manuel de Azevedo Antunes, M. Manuela Carrasco, Liliana Póvoas, Cesar Lopes, Lurdes Abreu, Silvia Assis.		Organização Nascimento	PÓVOAS, Liliana	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1995-06-23	MINOM - Portugal		Estatutos MINOM - PORTUGAL		1995-012-04	17
1995-12-31	MINOM - Portugal		MINOM - Portugal. Relatório de Actividades		1995-019-04	2
2000	LOPES, César		El agrupamiento MINOM em Portugal (in Revista		2000-005-04	3

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1995-07	Conferencia Geral XVII - ICOM	ICOM	Noruega	Stavanger		
ID	Tema	Notas		Tipo		
135	Museus e comunidades	Museus Comunitários. Intervenções MINOM/ICOFOM. Museologia e Nueva Museologia: Mito y Realidad. Nuevas Museologías y los Museos Comunitarios: experiencias mundial.		Conferência		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1995-10-05	Encontro Nacional Museologia e Educação I	MINOM, CM Setúbal e UAL	Portugal	Setúbal	LOPES, Cesar CARRASCO, Manuela	
ID	Tema	Notas		Tipo		
136	Museus, centros de educação não formal	Organizados em 5, 6 e 7 de Outubro. Documentação completa com actas, comunicações, conclusões e lista de presenças.		Encontro	MOUTINHO, Mário PÓVOAS, Liliana	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1995-10-07	MINOM e CM Setúbal	Encontro Nacional sobre Museologia e Educação	1995-014-04	88

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1995-12	Boletim Informativo MINOM - Portugal. Lançamento.	MINOM - Portugal	Portugal	Lisboa	LOPES, Cesar MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo		
137	MINOM e sua actividades	Editado a partir do nº 2 em sequência do Boletim Português MINOM de 1989. Documento inicial fortemente crítico das actividades do MINOM INTERNACIONAL tal como é dirigido desde Noruega. (Marc Maure) Ponto de situação da aorganização. Decisões e justificação da criação do MINOM Portugal. Colaboram Cesar Lopes, Fernando moreira, Manuel Serafim, Mário Moutinho, Liliana Póvoas. Edições regulares desde 1995 ate 2004.		Publicação/texto	MOREIRA, Fernando PÓVOAS, Liliana	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1995-12	MINOM - Portugal	Boletim Informativo MINOM - Portugal 2	1995-018-04	16
1999-03	MINOM - Portugal	Boletim Informativo MINOM - Portugal 6	1999-002-04	24
2000-03	MINOM - Portugal	Boletim informativo MINOM - Portugal 7	2000-006-04	12
2001	MINOM - Portugal	Boletim informativo Newsletter MINOM	2001-001-04	20
2002-03	MINOM - Portugal	Boletim Informativo MINOM - Portugal 7	2002-005-04	24
2004-05	MINOM - Portugal	Boletim Informativo MINOM - Portugal 8	2004-013-04	16

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1995-12-01	Jornadas sobre a Função Social do Museu VIII	MINOM - Portugal	Portugal	Lagoa	LOPES, Cesar TINOCO, Alfredo	
ID	Tema	Notas		Tipo		
138	Museologia e Gestão de Organizações Culturais	Realizadas entre 1 e 3 de Dezembro. Temas: Gestão de organizações culturais, Planeamento estratégico, Marketing ao serviço das organizações cultural. Programa divulgado no Boletim MINOM 1 e Conclusões no Boletim MINOM 3. Assembleia Geral MINOM - Portugal consta do Programa.		Jornadas	MOUTINHO, Mário MOREIRA, Fernando	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1996-01	MINOM - Portugal	Boletim Informativo MINOM - Portugal 3 sobre Jo	1996-001-04	16		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1996-01	Seminário A Museologia Brasileira	Sociedade	Brasil	São Paulo		
ID	Tema	Notas		Tipo		
139	Museologia Brasileira	SEM DOCUMENTAÇÃO PRÓPRIA. Organizado por Emanuel Araujo e Cristina Bruno com Mário Cahgas e Maurizio Segall. Referências em correspondência.		Seminário Encontro		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1996-01	MAYRAND, Pierre	Postface à une rencontre qui fut plus qu'une renco	1996-006-04	1		
1996-01-08	MAYRAND, Pierre	Carta a Emanuel Araujo e Cristina Bruno	1996-004-04	1		
1996-01-09	MAYRAND, Pierre	Carta manuscrita a Mário Moutinho sobre próximo	1996-005-04	1		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1996-10-24	Jornadas sobre a Função Social do Museu IX	MINOM - Portugal	Portugal	Caldas da Rainha		
ID	Tema	Notas		Tipo		
140	Museus/cidade	Realizadas entre 24 e 26 de Outubro. Temas: Função social dos museus existentes na cidade, museografias comparadas e organização das instituições museais presentes.		Jornadas		
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	1996-10-24	MINOM - Portugal - Secretariado		Jornadas sobre a Função Social do Museu IX - D	1996-011-04	1
	1996-10-24	LOPES, Cesar		Jornadas sobre a Função Social do Museu IX - Pa	1996-014-04	4
	1996-10-24	Ilegivel		Jornadas sobre a Função Social do Museu IX - D	1996-012-04	2
	1996-10-24	NASCIMENTO, Rosana		Jornadas sobre a Função Social do Museu IX - C	1996-017-04	3
	1996-10-24	MOUTINHO, Mário		Jornadas sobre a Função Social do Museu IX - C	1996-015-04	6
	1996-10-24	MINOM - Portugal		Jornadas sobre a Função Social do Museu IX - Fo	1996-009-04	3
	1996-10-24	MINOM - Portugal		Jornadas sobre a Função Social do Museu IX - Pr	1996-010-04	2
	1996-10-26	MINOM - Portugal, Secretariado		Jornadas sobre a Função Social do Museu IX - Li	1996-013-04	3

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1996-11-05	Assembleia Geral MINOM de Patzcuaro 1996.	MINOM	México	Patzcuaro	DUCET, Paule TINOCO, Alfredo	
ID	Tema	Notas		Tipo	Actores	
141	Eleição de novos corpos gerentes. Estatutos	SEM DOCUMENTAÇÃO. Apenas encontrada na Internet Lista de membros eleitos. Analisados e aprovados os Reglements Généraux du MINOM. Novo Pres. Paula Ducet		Assembleia Geral	LUGO, Raul KENNEDY, Tom	
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	1996-11-05	MINOM		Estatutos / Regulamentos Gerais MINOM - Revisã	1996-022-05	4

1996-11-05

MINOM - México

Assembleia Geral e Conselho de Administração

[1996-016-04](#)

1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1993-09-20	Centro de Estudos de Sociomuseologia - Criação. CESM	ULHT - Universidade Lusófona - Centro de Estudos de Sociomuseologia	Portugal	Lisboa	MOUTINHO, Mário MOREIRA, Fernando	
ID	Tema	Notas		Tipo	TINOCO, Alfredo	
142	Museologia Social	Criado o CESM, na Universidade Lusófona, com o objectivo de desenvolver estudos sobre Museologia Social, dar apoio ao Curso de Mestrado em Museologia, que se inicia na universidade e realizar publicações regulares sobre o tema. Envolvimento de Brasil e seus museólogos na colaboração com o MINOM - Portugal e com a Universidade Lusófona: Cristina Bruno, Célia Moura Santos, Odalice Priosti e Mário Chagas.		Organização Nascimento	MAYRAND, Pierre	

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1997-04-25	SEGGER, Martin	Carta a Mário Moutinho do ICOM/ICTOP	1997-001-04	1
1998-09-08	GALVANI, Marina	Carta-fax a Mário Moutinho do World Bank	1998-004-04	2
1998-09-17	SERAGELDIN, Ismail	Carta a Mário Moutinho do World Bank	1998-003-04	3

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1993-09	Curso de Mestrado em Museologia Social - Inico de leccionamento U.L.H.T.	ULHT - Universidade Lusófona - Centro de Estudos de Sociomuseologia	Portugal	Lisboa	MOUTINHO, Mário MOREIRA, Fernando	
ID	Tema	Notas		Tipo	TINOCO, Alfredo	
143	Museologia Social	ISMAG e Universidade Lusófona assumem Curso de Mestrado em Museologia Social. Principais responsáveis e professores são elementos activos do MINOM - Portugal. Envolvimento de MINOM - Internacional através de Pierre Myarand. Envolvimento de Brasil e seus museólogos na colaboração com o MINOM - Portugal e com a Universidade Lusófona: Cristina Bruno, Célia Moura Santos, Odalice Priosti e Mário Chagas		Curso	PÓVOAS, Liliana	

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1997-09	U.L.H.T.	Textos de Museologia - Indice e temas	1997-002-04	4

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1997-09-26	Jornadas sobre a Função Social do Museu X	MINOM - Portugal	Portugal	Póvoa do Lanhoso	TINOCO, Alfredo MOREIRA, Fernando	
ID	Tema	Notas		Tipo		
144	Ecomuseologia como forma de desenvolvimento integrado	Realizadas entre 24 e 28 de Setembro. Temas: Ecomuseu do Alto Ave. Ecologia, Território e Desenvolvimento. Ecomuseologia, Turismo e Desenvolvimento Regional; ecomuseologia na Bégica, Espanha, Brasil e México. Edição de actas de grande qualidade pela Câmara Municipal de Póvoa do Lanhoso em 1998.		Jornadas	VARINE-BOHAM, Hugues de MAYRAND, Pierre	
<i><u>DOCUMENTO</u></i>	<i><u>Autor</u></i>		<i><u>Título/Nome</u></i>		<i><u>Cota Documental</u></i>	<i><u>Nº Páginas</u></i>
1997-09-26	VARINE, Hugues		Jornadas sobre a Função Social do Museu X - Ec		1997-004-04	3
1997-09-26	MINOM		Jornadas sobre a Função Social do Museu X - Ec		1997-003-04	175

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1998-06	Encontro Internacional do MINOM da América do Norte. Pelo Rio S. Lourenço.	MINOM	USA	Rio São Lourenço	MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo		
145	O grande caminho que caminha	Realizado através do Rio S. Lourenço e organizado pela secção de América do Norte com militantes de México, Canadá e USA. Objectivo: Salvaguarda da Cultura autóctona.		Encontro		
<i><u>DOCUMENTO</u></i>	<i><u>Autor</u></i>		<i><u>Título/Nome</u></i>		<i><u>Cota Documental</u></i>	<i><u>Nº Páginas</u></i>
1999-03	MINOM		Encontro Int. do MINOM da América do Norte. Pel		1999-003-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1998-11-13	Jornadas sobre a Função Social do Museu XI	MINOM - Portugal	Portugal	Serpa, Mértola, Barrancos, Moura	TINOCO, Alfredo	
ID	Tema	Notas		Tipo		
146	Museus e Desenvolvimento	Realizadas entre 13 e 15 de Novembro. Temas: O Papel da Museologia na Dinamização sócio-económica das Minas de Rio Tinto, O Papel da Museologia nas Minas de Aljustrel. Perspectivas e Anseios e O programa de reabilitação da Mina de S. Domingos.		Jornadas		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1998-11-13	MINOM	Jornadas sobre a Função Social do Museu XI - (in	1998-002-04	8		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1999-11-03	Atelier Internacional MINOM VIII de Salvador 1999 - Realização	MINOM	Brasil	Salvador de Bahia	DUCET, Paule COSTA Heloisa	
ID	Tema	Notas		Tipo		
147	Herança, Juventude e desenvolvimento: Que desafios para o Século XXI?	Realizado entre 2 e 7 de Novembro, na sequência da decisão em 1996 em México da Assembleia Geral MINOM. Tema: Herança, Juventude e desenvolvimento: Que desafios para o Século XXI? Principal esforço ligado aos direitos das crianças nos museus.		Atelier		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1999-03	DUCET, Paule	Bulletin ICOM Canadá 9 - Título e anuncio em In	1999-004-04	3		
1999-11-03	MINOM	Atelier Int. MINOM VIII de Salvador - Noticia do B	1999-013-04	2		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1998-10-09	Conferência General XVIII - ICOM	ICOM	Australia	Melbourne	COSTA Heloisa DUCET, Paule	
ID	Tema	Notas			Tipo	
148	Museus e diversidade cultural	Realizado entre 9 e 16 de Outubro. Porticipação do MINOM através de Heloisa Costa de Canadá.			Conferência	
<hr/>						
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>			<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1999-12-02	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias XI	MINOM, CM Caldas de Rainha e UAL	Portugal	Caldas da Rainha		
ID	Tema	Notas			Tipo	
149	Museus Municipais	Não existe informação sobre o X Encontro nem ano disponível. Organizado com o apoio da Universidade Lusófona. Sem envolvimento de elementos MINOM. Criada secção de Municipios com museus dentro da Associação Nacional de Municipios.			Encontro	
<hr/>						
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>			<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1999-12-02	MINOM e C. M. de Caldas da Rainha	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias XI			1999-008-04	2
1999-12-04	CM Caldas da Rainha	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias XI			1999-009-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1983	Museu de Vila Franca de Xira - Renovação	Autarquia/Comunidade Museológica	Portugal	Vila Franca de Xira	CAMACHO, Clara	
ID	Tema	Notas		Tipo		
150	Museu de Território experimental	Existente desde 1951, fecha em 1971 e reabre em 1983 à luz de um projecto inspirado na Museologia social e nos ecomuseus.		Museu Renovação		
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
2000	CAMACHO, Clara e FILIPE, Graça	Experiência museológicas do Seixal e de Vila Fra	2000-004-04	7		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2000-05-17	Encontro Int. Ecomuseus II - Comunidade, Património e desenvolvimento sustentável e IX ICOFOM-LAM.	MINOM, ICOM, ICOFOM-LAM e Prefeitura de Rio de Janeiro	Brasil	Santa Cruz-Rio de Janeiro	PRIOSTI, Odalice MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo	Actores	
151	Comunidade, Património e desenvolvimento sustentável	Realizado entre 17 e 20 de Maio. Informação do programa apresenta o trabalho do Ecomuseu do Quarteirão. Objectivos: Fazer museológico, pedagogia da museologia social, verificação de experiências. Iniciativa do Ecomuseu do Quarteirão Cultural de Santa Cruz.		Encontro	MOUTINHO, Mário VARINE-BOHAM, Hugues de	
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
2000-05-17	MINOM, ICOM, ICOFOM-LAM e Prefeitura de Rio	Encontro Int. Ecomuseus II - Comunidade, Patrim	2000-008-04	2		
2003	CAVALCANTI, Nireu	Santa Cruz, Uma Paixão		73		
2004-12	PRIOSTI, Odalice	Encontro Int. Ecomuseus II - Descrição	2004-041-05	1		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1992-05-17	Ecomuseu do Quarteirão - Nascimento/confirmação.	Comunidade Museológica/Autarquia	Brasil	Santa Cruz-Rio de Janeiro	PRIOSTI, Odalice	
ID	Tema	Notas		Tipo		
152	Ecomuseologia em desenvolvimento	O Museu de território de Santa Cruz em Rio de Janeiro, desde o seu nascimento em 1983, toma consciencia da sua actuação como ecomuseu durante a celebração do I Encontro de Ecomuseus realizado em Brasil em 1992. Promoverá encontros e editará regularmente o Boletim Ecos na Net, a partir de 2000.		Museu Renovação		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	2000-08	Ecomuseu do Quarteirão		Boletim Ecos - Índice e apresentação do Ecomus	2000-010-05	2
	2001-05	Ecomuseu do Quarteirão		Boletim Ecos - Edição Maio 2001 (Documento U	2001-005-04	2
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2000-03-24	Jornadas sobre a Função Social do Museu XII	MINOM - Portugal	Portugal	Nazaré, Marinha Grande, Leiria	TINOCO, Alfredo NABAIS, António	
ID	Tema	Notas		Tipo		
153	Museus, Turismo e Desenvolvimento Regional	Realizadas entre 24 e 26 de Março. Temas: Museologia e desenvolvimento local, Museus Locais e Regionais e Património, Museu de Sítio e Turismo.		Jornadas	PÓVOAS, Liliana PARREIRA, Rui	
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	2000-03-24	MARQUES, Emília		Jornadas sobre a Função Social do Museu XII - (2000-013-04	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2000-11-17	Encuentro Regional de nueva museologia mexicana I	MINOM - ICOM, INAH, Gobierno de Nayarit e Ayuntamientos	México	Ahuacatlán	LUGO, Raul ARROYO, Myriam	
ID	Tema	Notas		Tipo		
154	Nueva Museologia, Património cultural y coyuntura actual	Realizado entre 17 e 19 de Novembro, na Casa da Cultura de Nayarit. Apresentação de projectos mexicanos de museologia comunitário na zona de Nayarit. Jala e Ahuacatlan.		Encontro		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
2000-11-17	MINOM - ICOM, INAH, Gobierno de Nayarit e Ay	Encuentro Regional de nueva museologia mexicana	2000-014-04	4		
2001-05	Ecomuseu do Quarteirão	Encuentro Regional de nueva museologia mexicana	2001-015-04	3		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2000	Secção de Municípios com Museus - Criação	Associação Nacional de Municípios	Portugal	(Sede rotativa)		
ID	Tema	Notas		Tipo		
155	Museus autárquicos	Craida por decisão do último encontro de Autarquias e Museologia XI. Definidos plano de Actividades para a nova secção, face ao quadro comunitário de apoio e a criação da Rede Portuguesa de Museus.		Organização Nascimento		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
2000-12-05	Secção de Municípios com Museus	Secção de Municípios com Museus. Reunião plen	2000-017-04	10		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2001-03-17	Jornadas sobre a Função Social do Museu XIII	MINOM - Portugal	Portugal	Tavira		
ID	Tema	Notas		Tipo		
156	Museologia Comunitária	Realizadas entre 17 e 19 de Março. Ver Boletim MINOM - 6 de 2001 e 7 de 2002. Temas analisados: Museologia Comunitária e desenvolvimento rural. Programas de apoio ao desenvolvimento rural Que futuro?.Pontes culturais interregionais.		Jornadas		
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	2001	MINOM - Portugal		Jornadas sobre a Função Social do Museu XIII - S	2001-002-04	40
	2001-03-17	MINOM - Portugal		Jornadas sobre a Função Social do Museu XIII - P	2001-003-04	3
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2001-07-08	Atelier Internacional MINOM IX de Molinos - NÃO REALIZADO	MINOM	Espanha	Maestrazgo	ANDRÉS, Mateo	
ID	Tema	Notas		Tipo		
157	Museologia territorial y organización social	Durante a Conferência ICOM de Barcelona, o Atelier foi anulado pelos responsáveis de Aragón.		Atelier		
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	2001-05-20	Ecomuseu do Quarteirão		Atelier Int. MINOM IX - Anuncio do programa e ate	2001-004-04	4
	2001-06	Gobierno de Aragón		Molinos: Un pueblo com voluntad creadora	2001-006-04	3
	2001-07	Ecomuseu do Quarteirão		Atelier Int. MINOM IX - Boletim Ecos - Anuncio do	2001-008-04	5

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2001-07-08	Conferencia Geral XIX e Assembleia General XX - ICOM.	ICOM	Espanha	Barcelona		
ID	Tema	Notas		Tipo		
158	Gestionando el cambio	Realizado em 7 e 8 de Julho. Tema principal: Gestionando el cambio: el museo frente a los retos económicos e sociales. Forte participação do MINOM. Durante a Conferência o Atelier MINOM previsto foi anulado pelos responsáveis de Aragón. Aprovada revisão do Código Deontologia del ICOM para os museus.		Conferência		

DOCUMENTO ***Autor*** ***Título/Nome*** ***Cota Documental*** ***Nº Páginas***

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2001-06	Rede Portuguesa de Museus - Lançamento	IPM/RPM, Rede Portuguesa de Museus	Portugal	Lisboa	CAMACHO, Clara	
ID	Tema	Notas		Tipo		
159	Musealização em rede	Apresentação da organização, seus objectivos e plano de actividades. Editará um boletim regularmente.		Organização Nascimento		

DOCUMENTO ***Autor*** ***Título/Nome*** ***Cota Documental*** ***Nº Páginas***

2001-06	CAMACHO, Clara	Boletim da Rede Portuguesa de Museus 1. Selecç	2001-007-04	3
2003-12	VARINE, Hugues de	Testemunhos de alguns museus e museólogos lo	2003-017-04	4

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2001-10-18	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias (XIII)	ANMP - As. Municípios - Secção de Municípios com Museus	Portugal	Vila do Conde	CAMACHO, Clara	

ID	Tema	Notas	Tipo
160	Casas-Museu no contexto da museologia portuguesa	ANMP - As. Municípios - Secção de Municípios com Museus organiza autonomamente o evento. Realizado entre 18 e 19 de Outubro. Tema: As Casas- Museus. Foi, segundo a ULHT, realizada uma apropriação indevida do nome do " XIII Encontro nacional de Museologia e Autarquias" ao não ser envolvida como habitualmente a Universidade Lusófona, promotora do evento.	Encontro

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1999-03-30	MAIA, Abel	Telefax da C M Vila do Conde sobre XII (XIII) Enc	1999-015-04	1
1999-03-31	MAIA, Abel	Carta/fax do Serviço de Cultural da C. M. de Vila	1999-006-05	1
2000-09	ANMP - Secção de Municípios com museus	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias (X	2000-023-04	3
2001-07-16	FILIPE, Graça	Carta a Mário Moutinho de Graça Filipe em nome	2001-011-04	1
2001-09	CM Vila do Conde	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias (X	2001-016-04	1
2001-09-03	MOUTINHO, Mário	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias (X	2001-012-04	1
2001-09-06	TRINDADE, Artur	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias (X	2001-017-04	3
2001-09-07	TRINDADE, Artur	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias (X	2001-013-04	4
2001-09-17	TRINDADE, Artur	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias (X	2001-014-04	1
2001-10-19	CM Vila do Conde e ANMP - Secção de Município	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias (X	2001-018-04	78

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2001-11-22	Forum Internacional de Redes de Museus	RPM/IPM	Portugal	Seixal	CAMACHO, Clara AGREN, Per Uno	
ID	Tema	Notas		Tipo		
161	Redes de Museus	Realizadas em 22 e 23 de Novembro. Inrtervenção de Per Uno Agren		Forum		
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
2001-11-22	RPM/IPM	Forum Internacional Redes de Museus - RPM/IP	2001-020-04	4		
2001-11-22	AGREN, Per Uno	Forum Internacional Redes de Museus - RPM/IP	2001-019-04	9		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2002-05-01	Encontro Transfronteiriço de Museologia	APOM - Zona Centro	Portugal	Portalegre	NABAIS, António MOUTINHO, Mário	Função social dos museus Museologia e Autarquias
ID	Tema	Notas		Tipo		
162	Partinha de experiências entre a Raia de Espanha e Portugal	Realizado entre 1 e 5 de Maio. Dedicado a troca de expriências em Museus da Raia. Visitas e debates em Portalegre, Castelo Branco, Covilhã, Salamanca, Toledo e Cáceres. Colaboração da Universidade Lusófona. Ver Boletim MINOM 7 DE 2002		Encontro	VARINE-BOHAM, Hugues de TORRES, Claudio	Museologia e Identidade de Museologia Social e Desenvolvimento
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		
2002-05-01	APOM - Centro	Encontro Transfronteiriço de Museologia I - Progr	2002-013-04	3		
2002-05-01	APOM - Centro	Encontro Transfronteiriço de Museologia I - Carta	2002-012-04	1		
2002-05-01	VARINE, Hugues de	Encontro Transfronteiriço de Museologia - Comuni	2002-008-04	5		
2002-05-02	VARINE, Hugues de	Património e educação popular	2002-002-04	9		
2002-05-02	Pelouro da Cultura da CM Fundão	Encontro Transfronteiriço de Museologia I - MOU	2002-014-04	4		
2002-05-03	APOM - Centro	Encontro Transfronteiriço de Museologia I - Concl	2002-011-04	4		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2001-07-14	Assembleia Geral MINOM de Molinos 2001- NÃO REALIZADA	MINOM	Espanha	Molinos		
ID	Tema	Notas		Tipo		
163		Esta Assembleia foi cancelada por motivo da suspensão do IX Atelier Intrnacional em Molinos.		Assembleia Geral		
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2002-05-31	Encontro Nacional Museologia e Educação III e Jornadas sobre a Função Social dos museus XIV	MINOM, CM Setúbal e UAL	Portugal			
ID	Tema	Notas		Tipo		
164	Museologia, Educação e Intervenção comunitária	Ver Boletim MINOM 7. Anuncio de celebração.		Encontro		
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2002-04-19	Jornadas sobre a Função Social do Museu XIV	MINOM - Portugal	Portugal	Ourem		
ID	Tema	Notas		Tipo		
165	Património e Identidades	Realizadas entre 19 e 21 de Abril. Temas: Patrimónios locais e visibilidade. Património identidades e Desenvolvimento Local		Jornadas		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	2002-02	MINOM - Portugal		Jornadas sobre a Função Social do Museu XIV -	2002-006-04	2
	2002-04-19	MINOM e CM Ourem		Jornadas sobre a Função Social do Museu XIV -	2002-007-04	91

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2001-11	Mesa Redonda sobre a Museologia e o discurso do Género	Comunidade Museológica/Autarquia	Portugal			
ID	Tema	Notas		Tipo		
166	Museologia e o discurso do Género	Promovida pelo Museu da Cerâmica. Ver Boletim MINOM 7 de 2002. Participa o MINOM a APOM e IPM. Intervenções de Madalena Braz Teixeira e outros sobre Nova e Velha Museologia.		Mesa Redonda		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2003-05-20	Jornadas sobre a Função Social do Museu XV e Atelier Internacional MINOM	MINOM - Portugal	Portugal	Santiago de Cacém		
ID	Tema	Notas		Tipo		
167	Modernidade: Inercia e Conflitos. Os possíveis equilíbrios	Realizadas entre 20 e 24 de Maio. As Jornadas e o Atelier funcionam sem distinção e fundidas numa só actividade. Inclui Programa Paineis e intervenções, Visitas e Conclusões (Algumas manuscritas)		Jornadas		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	2003-04-02	MOUTINHO, Mário, PRIMO, Judite		Mail aos mestrandos em Museologia da U. Lusof	2003-002-04	3
	2003-05-20	MINOM - CM Santiago de Cacém		Jornadas sobre a Função Social do Museu XV - D	2003-003-04	52
	2003-05-20	MAYRAND, Pierre		Palavras Chave de Pierre Mayrand em Cacém -	2003-004-04	5
	2003-05-23	MAYRAND, Pierre		Magniphique Haute Beauce	2003-005-04	2
	2003-06-18	MAYRAND, Pierre		Mail de Pierre Mayrand - Compte-rendu d'um coll	2003-010-04	2
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2003-05-23	Atelier Internacional MINOM IX de Santiago do Cacém 2003. (VER JORNADAS XV. ACONT 167)	MINOM	Portugal	Santiago de Cacém	MAYRAND, Pierre MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo		
168	Modernidade: Inercia e Conflitos. Os possíveis equilíbrios	Ver Acontecimento 167.		Atelier	PRIMO, Judite PÓVOAS, Liliana	
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2003-06-14	Assembleia Geral Eleitoral MINOM do Agrupamento português 2003	MINOM - Portugal	Portugal	Lisboa	PRIMO, Judite PÓVOAS, Liliana	
ID	Tema	Notas		Tipo	MARREIROS, Gloria	
169	Eleições	Esta Assembleia eleitoral prevista inicialmente para Maio de 2002, foi suspensa em Assembleia extraordinária de 22-3-2002. Será reconvocada em 22 de Março de 2003 para Junho de 2003. Eleitos novos corpos gerentes.		Assembleia Geral	MOREIRA, Fernando	
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	2003-05-30	MINOM		Assembleia Geral Eleitoral MINOM do Agrupame	2003-006-04	1
	2003-06-14	MINOM		Assembleia Geral Eleitoral MINOM do Agrupame	2003-009-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2003-06	Grupo de reflexão MINOM e produção de terminologia museológica - Criação	MINOM	Canadá		MAYRAND, Pierre MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo	LUGO, Raul	
170	Terminologia museológica	Em formação grupo de estudos para produção de terminologia museológica.		Forum	PRIOSTI, Odalice	
	DOCUMENTO	Autor		Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
	2003-06	MAYRAND, Pierre		Mail de Pierre Mayrand sobre criação de um grup	2003-007-04	1
	2003-06	MAYRAND, Pierre		Mail de Pierre Mayrand a P. van der Mersch	2003-008-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2004-01	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários III e Atelier Int. MINOM X. Preparação.	Prefeitura de Rio/MINOM	Brasil	Santa Cruz-Rio de Janeiro	PRIOSTI, Odalice MAYRAND, Pierre	Democracia participativa Educação Popular
ID	Tema	Notas		Tipo	LUGO, Raul	Museologia Comunitária
171	Preparação	Organização do Encontro entre Portugal França e Brasil. Preparação de grupos de interacção para reflexão sobre os temas para o Encontro. Criados diversos grupos e temas a nível mundial.		Encontro	VARINE-BOHAM, Hugues de	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
2003-10-18	STOFFEL, Ana Mercedes	Gestão e Museus	2003-015-04	7
2003-10-23	PRIOSTI, Odalice	Mails - Contactos O.Priosti, H. de Varine e Ana	2003-012-04	2
2003-10-23	STOFFEL, Ana Mercedes	O papel dos Museus na promoção do Património	2003-013-04	4
2003-10-30	PRIOSTI, Odalice	Mails - Contactos O. Priosti, H.de Varine e Ana M	2003-014-04	1
2004-01	Ecomuseu do Quarteirão	Boletim Ecos - Noticias Jan 2004 (Documento UR	2004-001-05	5
2004-01-06	Priosti, Odalice	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-002-04	4
2004-01-26	PRIOSTI, Odalice	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-004-04	3
2004-01-31	STOFFEL, Ana Mercedes	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-005-04	19
2004-02-04	PRIOSTI, Odalice	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-006-04	4
2004-02-05	STOFFEL, Ana Mercedes	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-007-04	6
2004-02-16	STOFFEL, Ana Mercedes	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-008-04	1
2004-03	Ecomuseu do Quarteirão	Boletim Ecos - Vai Acontecer - Edição de Março	2004-009-04	3
2004-04-05	ANDRÉS, Mateo	Mails - Troca entre Mateo Andrés, Raul Lugo e Pi	2004-011-04	2
2004-05-02	STOFFEL, Ana Mercedes	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-015-04	2
2004-05-03	DELARGES, Alexandre	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-016-04	1
2004-05-06	STOFFEL, Ana Mercedes	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-035-04	5
2004-05-30	PRIOSTI, Walter	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-018-04	1
2004-06-16	PRIOSTI, Odalice	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-019-04	1

2004-06-22	PRIOSTI, Odalice	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-020-04	4
2004-08-16	PRIOSTI, Walter	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-022-04	1
2004-08-17	PRIOSTI, Odalice	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-021-04	4
2004-08-30	STOFFEL, Ana Mercedes	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-023-04	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2004-05-22	Encontro MINOM Portugal 2004	MINOM - Portugal	Portugal	Lisboa	PÓVOAS, Liliana MOUTINHO, Mário	Democracia participativa
ID	Tema	Notas		Tipo	Actores	
172	Cultura e Democracia Participativa	Realizado na Universidade Lusófona. Preparada informação para o III EIEMC de Rio de Janeiro. Intervenção de Pierre Mayrand sobre o tema e sobre o trabalho do grupo de terminologia.		Encontro	PRIMO, Judite MARREIROS, Gloria	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
2004-03-26	MAYRAND, Pierre	Mail de Pierre Mayrand sobre chegada a Portugal	2004-010-04	1
2004-05-22	MINOM - Portugal	Encontro MINOM - Portugal - Programa	2004-014-04	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2004-09-13	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários III e Atelier Int. MINOM X	Ecomuseu do Quarteirão	Brasil	Santa Cruz-Rio de Janeiro	PRIOSTI, Odalice MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo	Actores	
173	Museologia comunitária	Realizados em simultâneo e com programa cruzado entre 13 e 17 de Setembro. Participação mundial. Programa de discussão teórica e experiências. Assembleia Geral MINOM e Conselho de Administração MINOM nas mesmas datas.		Encontro	VARINE-BOHAM, Hugues de MAGGI, Maurizio	

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
2004-09-13	Ecomuseu do Quarteirão	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-037-04	140
2004-09-13	Ecomuseu do Quarteirão	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-027-04	17
2004-09-13	STOFFEL, Ana Mercedes e outros	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-040-04	13

2004-09-13	DELARGES, Alexandre e outros	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-025-04	7
2004-09-13	Ecomuseu do Quarteirão	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-024-04	5
2004-09-14	STOFFEL, Ana Mercedes	Encontro Int. Ecomuseus e Museus Comunitários	2004-026-04	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2001-02	Interactions-online. Criado espaço de discussão sobre museologia social	Interaction-online	França	Paris	VARINE-BOHAM, Hugues de	
ID	Tema	Notas	Tipo			
174	Museologia Social e Desenvolvimento Local	Espaço Internet de reflexãol mundial sobre temas de Nova Museolgia e Museologia Social, promovido por Hugues de Varine. Palavras de abertura.: ... "Depuis longtemps j'ai remarqué que des praticiens du terrain, professionnels ou militants de l'action communautaire et du développement local, ont progressivement mis au point des méthodes, ont réalisé des innovations, qui ont effectivement changé le monde qui était à leur porte. Mais ils n'ont pas ou ne trouvent pas le temps de l'écrire et ce sont des trésors d'expérience qui risquent de se perdre..."	Forum			
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>			<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2004-05-22	Assembleia Geral Eleitoral MINOM do Agrupamento português 2004	MINOM - Portugal	Portuga	Lisboa		
ID	Tema	Notas	Tipo			
175	Assuntos correntes e participação no Atelier	Realizada em simultâneo com o Encontro MINOM - Portugal, Cultura e Democracia participativa.	Assembleia Geral			
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>			<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
2004-04-26	Póvoas Liliana	Assembleia Geral Eleitoral MINOM do Agrupame			2004-036-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2004-04	Colóquio Ecomuseus, que perspectivas em Portugal, na Europa	Ecomuseu do Seixal e CM Seixal	Portugal	Seixal	VARINE-BOHAM, Hugues de DELARGES, Alexandre	
ID	Tema	Notas		Tipo	PRIMO, Judite	
176	Ecomuseus, perspectivas	Organizado por Graça Filipe e pela Câmara de Seixal, em 30 de Abril. Presentes distintos ecomuseus de Portugal. Discutidas experiências e dificuldades dos Ecomuseus. enunciadas dificuldades do Ecomuseu de Seixal.		Colóquio		

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
2004-04-30	FILIFE, Graça	Coloquio Ecomuseus, que perspectivas em Portu	2004-032-04	2
2004-04-30	Ecomuseu de Seixal	Colóquio Ecomuseus, que perspectivas em Portu	2004-017-04	4
2004-04-30	Ecomuseu de Seixal	Coloquio Ecomuseus, que perspectivas em Portu	2004-031-04	2
2004-04-30	STOFFELL, Ana Mercedes	Coloquio Ecomuseus, que perspectivas em Portu	2004-033-04	4

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2004-09-17	Assembleia Geral MINOM de Rio de Janeiro 2004 e Conselho de Administração	MINOM	Brasil	Santa Cruz-Rio de Janeiro	LUGO, Raul ARROYO, Myriam	
ID	Tema	Notas		Tipo	MAYRAND, Pierre	
177	Assembleia Geral e Conselho de administração	Assuntos correntes, eleições e próximo atelier.		Assembleia Geral	MARREIROS, Gloria	
DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2004-09-13	Atelier Internacional MINOM X de Santa Cruz 2004 (VER ENCONTRO INT, ECOMUSEUS III. ACONT	MINOM	Brasil	Santa Cruz-Rio de Janeiro	MAYRAND, Pierre LUGO, Raul ARROYO, Myriam	
ID	Tema	Notas		Tipo		
178	Terminologia Novas Museologias	Realizado em simultâneo com III Eiemc de Rio de Janeiro. Grupos de discussão sobre Terminologias Novas Museologias, Organização comunitária e Museus, e Novas temáticas e métodos de exposição.		Atelier	PRIOSTI, Odalice	
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2004-09-23	Conferência Geral XX - ICOM	ICOM	Coreia do Sul	Seul		
ID	Tema	Notas		Tipo		
179	Patrimoine Inmateriel	Destacada a importância da preservação deste património e de seus representantes.		Conferência		
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	2003-10	ICOM		Nouvelles de l'ICOM 2003 - Musées et Patrimoine	2003-011-04	7
	2004-10	ICOM		Nouvelles de l'ICOM 2004 - Musées et Patrimoine	2004-028-04	6

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1999
Publicações e textos 1999

ID	Tema	Notas	Tipo
180			Publicação/texto

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1999	ICOM	Chronologie ICOM 1946 - 1998	1999-001-03	10
1999	PRIMO, Judite	Pensar contemporâneamente a Museologia (in C	1999-011-04	18
1999	FERNANDEZ,Luis Alonso	Introdução a la Nueva Museologia		210
1999	DAVIS, Peter	Ecomuseums: A sense of place		
1999-09	MOURA SANTOS, Célia	Reflexões sobre a Museologia. (in Cadernos de S	1999-010-04	25
1999-10	ICOMOS	International cultural Tourism charter. Managing tc	1999-007-05	6

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1988
Publicações e textos 1998

ID	Tema	Notas	Tipo
181			Publicação/texto

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1998	BAGHLI, Sid Ahmed; BOYLAN, Patrick; HERREM	Histoire de l'ICOM. (1946 - 1996)		103
1998	POVOAS, Liliana e LOPES, César	Construir uma memória da terra para o futuro (in	1998-001-04	4

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1987	Publicações e textos 1987					
ID	Tema	Notas		Tipo		
182				Publicação/texto		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1987	VARINE, Hugues de		O tempo social - Cap. 4: O tempo Social		1987-002-03	29
1987	BOYLAN, Patrick		La formation du personnel des musées (in Museu		1987-001-03	6
1987	SINGLETON, Raymond		Situation et développement de la formation muséa		1987-004-03	4
1987	VARINE, Hughes de		Uma reflexão sobre a acção. A guisa de justificati		1987-071-04	16
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1996	Atelier Internacional MINOM VII de Patzcuaro 1996 - Realização	MINOM	México	Patzcuaro	DUCET, Paule	
ID	Tema	Notas		Tipo		
184	SEM INFORMAÇÃO	SEM DOCUMENTAÇÃO. Possuimos informação da realização de uma Assembleia Geral MINOM por Doc. URL. Cota Doc 1996-016-05.		Atelier		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1971	Publicações e textos 1971					
ID	Tema	Notas		Tipo		
185		Ano de especial produção sobre a temática da museologia social. Os autores criticam duramente o comportamento conservador de museólogos e profissionais da museologia, reclamando uma função muito mais social para o museu.		Publicação/texto		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1971	KINARD, Jonh (1971)	Intermediaire entre le musée et la communauté -	1971-004-03	10		
1971	ADOTEVI, Stanislav (1971)	Le musée inversion de la vie - 1971. (in Vagues I	1971-003-03	20		
1971	LEGER, Fernand (1971)	Sur la peinture - 1971. (in Vagues I 2002)	1971-002-03	13		
1971	CAMERON, Duncan (1971)	Le musée: un temple ou um forum - 1971. (in Vag	1971-001-03	15		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1992	Ecomuseu do Barroso - Renovação	Autarquia/Comunidade Museológica	Portugal	Barroso Montalegre	PESSOA, Fernando RIVIÈRE, Georges Henri	Museologia Comunitária Museologia popular
ID	Tema	Notas		Tipo		
186	Museus Comunitários de território	Tem suas origens nas visitas de Georges Henri Rivière a Portugal nos anos 70. Pormovido por Fernando Pessoa e António Martinho Baptista.		Museu Renovação		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
2004-04	Teixeira David	A História e evolução do Ecomuseu do Barroso	2004-034-04	22		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1982
Publicações e textos 1982

ID	Tema	Notas	Tipo
189			Publicação/texto

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1982-08	UNESCO	Tribune International trimestrielle d'informations s	1982-003-04	5

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1972
Publicações e textos 1972

ID	Tema	Notas	Tipo
190			Publicação/texto

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1972-11-16	UNESCO	Recomendação respeitante à protecção no plano	1972-006-03	9

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1983
Publicações e textos 1983

ID	Tema	Notas	Tipo
191			Publicação/texto

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1983	BARQUERA, Humberto	Uma revisão sintética de Investigación Participati	1983-007-04	8

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1984
Publicações e textos 1984

ID	Tema	Notas	Tipo
192			Publicação/texto

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1984	RIVARD, René	Que le musée s'ouvre: Vers une Nouvelle Muséol		116
1984	HAINARD, Jacques	La Revanche du Conservateur. (in Objets prétexte	1984-003-03	8
1984	Association de Ecomusées de Quebec	Association de Ecomusées de Quebec - Apresent	1984-043-04	2
1984	THEVOZ, Michel	Esthétique et/ou anesthésie muséographique. (in	1984-004-03	14

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1975
Publicações e textos 1975

ID	Tema	Notas	Tipo
194			Publicação/texto

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1975-05	ICOMOS	Resolutions of the International Symposium on the	1975-002-03	7

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1985
Publicações e textos 1985

ID	Tema	Notas	Tipo
196			Publicação/texto

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1985	PEREA, José Luis	Elementos Generales sobre la investigación partici	1985-005-04	13
1985-12-01	Ilegível	Carta manuscrita sobre tradução de textos	1985-043-03	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986	Publicações e textos 1986					
ID	Tema	Notas		Tipo		
197				Publicação/texto		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1985	NICOLAS, Alain		Nouvelles Muséologies		
	1986	MOUTINHO, Mário		A organização de um museu local de etnologia (F	1986-086-04	66
	1986	MOUTINHO, Mário		A organização de um museu local de etnologia		66
	1986	MOREIRA, F. e LOPES, C.		Musées, villes, luttés et populations. (in Cadernos	1986-090-04	17
	1986-09-09	MINOM		Carta Internacional para a salvaguarda das cidad	1986-052-04	3

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1996	Publicações e textos 1996					
ID	Tema	Notas		Tipo		
198				Publicação/texto		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1996	MOREIRA, Conceição		Parques naturais e património. (in Cadernos de S	1996-003-04	13
	1996	VARINE, Hugues de		Ecomuseum or community museum?. 25 tears of	1996-002-04	4
	1996-04	Gariepy - Museobus		Museologie sociale, fonction sociale du musée - P	1996-007 04	2
	1996-06	REAL, Fernando		Património arqueológico e estratégia desenvolvi	1996-008-04	8

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1987-02	Lançamento do Bulletin MINOM n° 0	MINOM	Canadá	Montreal		
ID	Tema	Notas		Tipo		
199	Nova Museologia e Ecomuseologia	Editado o primeiro boletim. Nova Museologia e ecomuseologia. Primeira produção. Anunciado o seguinte boletim para Junho. Notícias do Encontro em Totem. Anuncio do Atelier em Molinos. Dificuldade e realizar os seguintes.		Diagnóstico		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1987-02	MAYRAND, Pierre - Coordenador	Bulletin du MINOM (Vol I Nº 0)	1987-011-04	10		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1988	Publicações e textos 1988					
ID	Tema	Notas		Tipo		
201				Publicação/texto		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1988	MAURE, Marc e GJERSTRUM, John	Okomuseumsboka - identite, okologi, deltakelse		191		
1988	CAMPAGNOLO, M. Olimpia e Henri	Langage muséal. Quelle contribution à la recher	1988-077-04	8		
1988	MAURE, Marc e GJERSTRUM, John	Okomuseumsboka, identitet, okologi, deltakelse -	1988-076-04	2		
1988	PARREIRA, Rui	La profession de museologue selon une perspecti	1988-078-04	4		
1988	MOREIRA, Fernando João	Muséologie et developpement. (in Cadernos MIN	1988-080-04	4		
1988	CAMACHO, Clara	Musées et participation des populations. Contribut	1988-079-04	4		
1988-01-11	HAUENSCHILD, Andrea	Claims and reality of New Museology - Case Studi	1988-073-04	5		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1989	Publicações e textos 1989					
ID	Tema	Notas		Tipo		
202				Publicação/texto		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1989-11-15	UNESCO		The safeguarding of traditional culture and folklore	1989-079-04	5
	1993	RIVIÈRE, Georges Henri e outros		La Museología		540

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990	Publicações e textos 1990					
ID	Tema	Notas		Tipo		
205				Publicação/texto		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1991	Publicações e textos 1991					

ID	Tema	Notas	Tipo
207			Publicação/texto

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1991	MAYRAND, Pierre	Préambule de l'animateur à la journée de rencontr	1991-029-04	1
1991	VARINE BOHAM, Hugues de	L'initiative communautaire; recherche et expériment		
1991-07-03	STRANSKI, Zbynek	Sessão do Curso post-universitário da Ecole Inter	1991-020-04	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1992	Publicações e textos 1992					

ID	Tema	Notas	Tipo
208			Publicação/texto

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1992	TORRES, Claudio	Métola: Um projet de récupération intégré	1992-018-04	6
1992	CHIVA, Isac	Ethnologie, patrimoine, écomusée. (in Territoires	1992-001-03	7
1992	DESVALLÉES, André - coordenador	Vagues. Une anthologie de la nouvelle muséologie		530
1992	LÉVI-STRAUSS, Claude	Post face. (in Territoires de la Mémoire)	1992-002-03	4
1992	FREIRE, Paulo	A concepção «bancária» da educação como instr	1992-003-03	18
1992-01-16	Conselho de Europa	Convenção Europeia para a protecção do patrimó	1992-005-03	8

1992-03-18	Conselho de Europa	European Urban Charter - Declaração europeia d	1992-007-04	23
1992-09-22	ICOM	Referência aos museus de Quebec. (in De Museo	1992-015-03	4

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1993
Publicações e textos 1993

ID	Tema	Notas	Tipo
210			Publicação/texto

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1993	ALONSO FERNANDEZ, Luis	Museo, museologia e museografia. (in Museologi	1993-001-03	29
1993	TORRES, Claudio	Turismo, camponeses e património construido. in	1993-007-04	8
1993	MENESES, Ulpiano Bezerra de	Simposio. O Processo de comunicação dos muse	1993-002-03	11
1993-03-20	MAURE, Marc	Nation, paysan et musée. (in Terrain)	1993-004-03	10

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1994
Publicações e textos 1994

ID	Tema	Notas	Tipo
212			Publicação/texto

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1994	DESVALLÉES, André - coordenador	Vagues. Une anthologie de la nouvelle muséologie		574
1994-10-03	ICTOP	Declaração de Lisboa. (in Cadernos de Sociomus	1994-005-04	4

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990	Actividade de Museologia Social e Identidade em Espanha	Sociedade/Estado	Espanha			
ID	Tema	Notas		Tipo		
213	Museologia e Identidade	Actividade pouco conhecida. Apenas acções pontoais. COMPLETAR		Diagnóstico		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1988-07-29	ACATARÍ, Esichén		Documento sobre o Dia Internacional del Derecho	1988-051-04	4
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1995	Publicações e textos 1995					
ID	Tema	Notas		Tipo		
214				Publicação/texto		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1995-11	MAYRAND, Pierre		De Declarations en Declarations	1995-017-04	10

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

2000
Publicações e textos 2000

ID	Tema	Notas	Tipo
216			Publicação/texto

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
2000	International Conference on Conservation Cracow	Charter of Cracow 2000	2000-001-04	4
2000	VARINE, Hugues de/ LUGO Raul	Quelle definition du musée? (Documento URL)	2000-003-04	1
2000-01	BATISTA, Jane Beatriz e outros	Ciências & Letras - Educação e Património Históri		352
2000-05-18	LOPES, César e FERRO, Pedro	O museu é um aparelho político. (Entrevista de P	2000-016-04	2
2000-05-23	Congress of Local and Regional Authorities of Eur	Resolution 98 (2000) on historic towns in Europe (2000-009-04	6
2000-09-22	Conselho de Europa	European preventive conservation strategy (Vanta	2000-011-04	5

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

2002
Publicações e textos 2002

ID	Tema	Notas	Tipo
217			Publicação/texto

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
2002	DESVALLÉES, André e outros	Publics et Musées. L'Ecomusée: Rêve ou réalité		248
2002	DESVALLÉES, André e outros	Publics et Musées - Capa e sumario.	2002-003-04	2
2002	SCHIELE, Bernard - Director	Patrimoine et identités		251

2002-01	BATISTA, Jane Beatriz e outros	Ciências & Letras - Património e Educação	386
2002-05-13	MAYRAND, Pierre	Le MINOM aura 20 Ans en 2004 (à commémorer) 2002-009-04	5
2002-09	MAYRAND, Pierre	C'est qu'il faut savoir sur la nouvelle museologie c 2002-010-04	4
2002-10	VARINE, Hugues de	Les racines du Futur	240

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2000-05-17	Conselho de Administração MINOM de Rio de Janeiro 2000	MINOM	Brasil	Rio de Janeiro	TINOCO, Alfredo PRIOSTI, Odalice	
ID	Tema	Notas		Tipo	MAYRAND, Pierre	
218	Actividades MINOM	Análise das actividades previstas nomeadamente próximo IX Atelier em Molinos 2001, com Reunião CA e Assembleia Geral. Participação MINOM em XIX Conferência ICOM em Barcelona. Presidente em 2000, Alfredo Tinoco.		Conselho de Administração	MOUTINHO, Mário	

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
2000-05-17	MINOM	Conselho de Administração MINOM de Rio de Ja	2000-007-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2003	Publiicações e textos 2003					
ID	Tema	Notas		Tipo		
219				Publicação/texto		

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
2003-12-13	LUGO, Raul	Teoria y Método de la Nueva Museologia en Méxi	2003-018-04	4

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2004	Publicações e textos 2004					
ID	Tema	Notas		Tipo		
222				Publicação/texto		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1986-09-05	Jornadas sobre o Património - Modos de intervenção	Diputación Regional de Aragón	Espanha	Molinos	ANDRÉS, Mateo MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo		
223	Modos de intervenção na museologia social	Realizadas entre 5 e 7 de Setembro. Declaracion de Molinos - 1986. Assinada por representantes do MINOM e amigos de Molinos. Envolve as actividades de Molinos nos Projectos do MINOM. Incui convite para a realização do IV Atelier em Aragón.		Jornadas		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1986-09	MINOM	Nouvelle Muséologie- Declarations	1986-053-04	20		
1986-09-05	Diputación Regional de Aragón	Jornadas sobre o Património - Modos de interven	1986-048-04	2		
1986-09-06		Jornadas sobre o Património - Reunião, proposta	1986-049-04	1		
1986-09-07	MAYRAND, Pierre, MINOM e Amigos de Molinos	Jornadas sobre o Património - Declaration de Moli	1986-050-04	2		
1986-09-07	MINOM	Declaração de Molinos - 1986. (in Sel. Textos XV	1986-051-04	1		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1995	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias VI	MINOM, CMAveiro e UAL	Portugal	Aveiro		
ID	Tema	Notas		Tipo		
224	Museologia e Autarquias	SEM DOCUMENTAÇÃO		Encontro		
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1996-11-28	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias VII	MINOM, CM Seixal e UAL	Portugal	Seixal	CAMACHO, Clara MOUTINHO, Mário	
ID	Tema	Notas		Tipo		
225	Museologia e Autarquias	Realizadas entre 28 e 30 de Novembro. Editadas as Actas Completas pela Câmara Municipal de Seixas. Coordenação de Graça Filipe e Clara Camacho.		Encontro		
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1996	FILIPE, Graça		Encontro Nacional de Museologia e Autarquias VI	1996-021-05	16
	1998	FILIPE, Graça e outros		Encontro Nacional de Museologia e Autarquias VI		330

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1997	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias VIII	MINOM, CM Portimão e UAL	Portugal	Portimão		
ID	Tema	Notas		Tipo		
226	Museologia e Autarquias	SEM DOCUMENTAÇÃO		Encontro		
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1998	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias IX	MINOM, CM Loures e UAL	Portugal	Loures		
ID	Tema	Notas		Tipo		
227	Museologia e Autarquias	SEM DOCUMENTAÇÃO		Encontro		
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2000	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias XII	MINOM, CM Santarem e UAL	Portugal	Santarem		
ID	Tema	Notas		Tipo		
228	Museologia e Autarquias	SEM DOCUMENTAÇÃO		Encontro		
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	2000-10-26	ULHT/C M Santarem		Encontro Nacional de Museologia e Autarquias XII	2000-024-04	2
<hr/>						
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2001	Publicações e textos 2001					
ID	Tema	Notas		Tipo		
229				Publicação/texto		
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	2001-12	ICOM		Definition de Musée - Evolution selon les Statuts I	2001-022-05	0

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2001-02-14	Revista Nuova Museologia - Lançamento		Itália		MAGGI, Maurizio	
ID	Tema	Notas			Tipo	
230	Ecomuseus e nova museologia	Lançamento de revista na Net dedicada a Nova Museologia e aos ecomuseus. Dirigida por Giovanni Pinna. Colabora Maurizio Maggi.			Diagnóstico	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>			<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
2001-02-14	PINNA, Giovanni			Nuova Museologia. (Documento URL)	2001-021-05	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990	Ecomuseu de Berslagen - Nascimento	Comunidade Museológica	Suecia	Berslagen		
ID	Tema	Notas			Tipo	
231	Museologia social e recuperação arqueologia industrial	Constituída como fundação em 1990. Lugar com características similares a Le Creusot. Terra empobrecida pelo desaparecimento da actividade mineira do ferro. Tem 50 espaços visitáveis. Conservação "in situ" e envolvimento da população.			Museu Criação	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>			<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
2000-06	MAGGI, Maurizio e outros			Ecomuseus in Europe. Sweden, Berslagen (in Re	2000-021-05	2

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1980
Publicações e textos 1980

ID	Tema	Notas	Tipo
232			Publicação/texto

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1980	FREIRE, Paulo	La educación como práctica de libertad		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
-------------	----------------------	-------------------	-------------	--------------	----------------	-----------------------

1979
Publicações e textos 1979

ID	Tema	Notas	Tipo
233			Publicação/texto

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1979	FREIRE, Paulo	Pedagogia del oprimido		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1988	Quarta Colónia, Projecto Educativo - Criação	Comunidade Museológica/Autarquia	Brasil	Rio Grande do Sul		
ID	Tema	Notas		Tipo		
234	Educação Patrimonial	Projecto lançado na Colónia de Silveira Martins, após a desintergração do território. Antigo espaço de emigração italiana. Lançado o projecto em colaboração com a Prefeitura Local. O Projecto Regional de Educação Patrimonial pretende a nível escolar introduzir a metodologia de de acções pedagógicas de sensibilização para o tema do património desde o início da escola.		Museu Criação		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	
2000	POSSAMAI, Zita e outros		Museologia Social		140	
2000-06	VILLAGRÁN, Maria Angélica		O projecto educacional da Quarta Colónia (in Ciê	2000-022-05	11	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1985	Ecomuseu em Condeixa-Nova - Proposta de criação	Autarquia/Comunidade Museológica	Portugal	Condeixa-a-Nova		
ID	Tema	Notas		Tipo		
235	Ecomuseologia e Museologia comunitária	Apresentadas sucessivas propostas para a criação de um ecomuseu em Condeixa-a-Nova. A proposta foi apresentada no I atelier Internacional de Museologia de Quebec e na Universidade Nova de Lisboa em Maio de 1985. São seus defensores Miguel Pessoa e Rodrigo Lino.		Museu Criação		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>	
1984-11	PESSOA Miguel e LINO, Rodrigo		A Exposição "em Memória de todos" e os Fundam		82	

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1995-03-03	Conselho de Administração MINOM de Annecy 1995	MINOM	França	Annecy	DUCET, Paule TINOCO, Alfredo	
ID	Tema	Notas		Tipo		
236	Assuntos Gerais	Conselho de Administração: Paule Ducet, Alfredo Tinoco, Miriam Arroyo, Cesar Lopes, Marc Maure, Dominique Rankin, Marie Odile du Bary. Presentes: Pierre Mayrand, René Rivard, entre outros. Balanço do MINOM. Novo socio: Mário Chagas.		Conselho de Administração	MAYRAND, Pierre MOUTINHO, Mário	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1995-03-21	DUCET, Paule	Conselho de Administração de Annecy 1995 - Fax	1995-004-04	4		
1995-06-26	MOUTINHO, Mário	Carta-Fax a Paule Doucet sobre assuntos graves	1995-013-04	1		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1993	Actividade MINOM independente em Norteamérica	Agrupamento norteamericano MINOM	Norteamérica		MAYRAND, Pierre NOEL, Michel	
ID	Tema	Notas		Tipo		
237	Museologia Social	Desde 1993 aparece actividade independente do agrupamento americano. Pouca documentação. Reunião em Quebec sob o nome Assisse du Patrimoine em Novembro de 1993. Apresentação de Pierre Mayrand. Michael Noel Preside te do MINOM SEMMA (?)		Diagnóstico		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>		
1993-11	MAYRAND, Pierre, RENARD, Paule e NOEL, Mic	Assisses du Patrimoine III - Convocatória para um	1993-008-04	1		
1993-11-26	MAYRAND, Pierre	Assisses du Patrimoine III - La nouvelle museologi	1993-009-04	3		
1994-07	CIFE	CIFE - Centro International de Formation Ecomus	DOC PDF199400204.pdf	1		

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1999-11-07	Conselho de Administração MINOM de Salvador 1999	MINOM	Brasil	Salvador de Bahia	TINOCO, Alfredo PRIOSTI, Odalice MAYRAND, Pierre	
ID	Tema	Notas		Tipo		
238	Assuntos correntes e Planos para 99-00			Conselho de Administração	ARROYO, Myriam	

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1999-11-07	MINOM	Conselho de Administração MINOM de Salvador	1999-005-05	3

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1996-11	Conselho de Administração MINOM de Patzcuaro 1996	MINOM	México	Patzcuaro		
ID	Tema	Notas		Tipo		
239	Assuntos Gerais	SEM DOCUMENTAÇÃO. Apenas lista de Corpos Gerentes		Conselho de Administração		

<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>	<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
1995-06-05	DUCET, Paule	Compte-rendu de la Réunion MINOM de 13 de Jui	1995-010-04	3
1995-06-21	DUCET, Paule	Carta a Mário Moutinho sobre MINOM	1995-011-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1987-10-24	Conselhos de Administração MINOM de Zaragoza 1987	MINOM	Espanha	Zaragoza		
ID	Tema	Notas		Tipo		
240	Formalização de decisões	Conselho de Administração 24-11: Reunião extraordinária para aceitação de candidaturas.		Conselho de Administração		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
	1987-07-22	MAYRAND, Pierre		Carta a Mário Moutinho sobre assuntos do CA	1987-037-04	1
	1987-10	MAYRAND, Pierre		Conselho de Administração de Zaragoza 1987 A	1987-046-04	1
	1987-10-17	MAYRAND, Pierre		Conselho de Administração de Zaragoza 1987 A	1987-051-04	5
	1987-10-17	MINOM		Conselho de Administração de Zaragoza 1987 A -	1987-052-04	3
	1987-10-24	MINOM		Conselho de Administração de Zaragoza 1987 A -	1987-060-04	3
	1987-11-13	MAURE, Marc		Carta Circular ao CA sobre organização geral	1987-065-04	2
	1987-11-24	MINOM		Conselho de Administração de Zaragoza 1987 B	1987-067-04	1
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1992-09-26	Assembleia Geral MINOM de Quebec 1992	MINOM	Canadá	Quebec		
ID	Tema	Notas		Tipo		
241	Eleições de novos corpos gerentes	Propostas de P. Mayrand para as eleições de novos corpos gerentes. Sem documentação sobre a realização do evento. Novo Pres. Miriam Arroyo		Assembleia Geral		
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1992	Encontro Nacional de Museologia e Autarquias III e Jornadas sobre a Função Social dos Museus V	MINOM - CM Setúbal	Portugal	Setúbal		
ID	Tema	Notas		Tipo		
242		SEM DOCUMENTAÇÃO		Encontro		
<hr/>						
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1992-05-17	Encontro Int. Ecomuseus I - Ecomuseus no Rio de Janeiro - Brasil	Prefeitura de Rio de Janeiro	Brasil	Rio de Janeiro	PRIOSTI, Odalice	Museologia e Ambiente
ID	Tema	Notas		Tipo	Actores	Palavras chave
243	Lançar as bases de um ecomuseu na Cidade	Realizado em Rio de Janeiro, de 17 a 20 de maio de 1992, no âmbito da ECO 92 - Cúpula Mundial sobre Meio Ambiente , com sede no Rio de Janeiro, numa realização da Prefeitura do Rio de Janeiro/ Secretaria Municipal de Cultura. Tinha como objectivo lançar as bases de um ecomuseu na Cidade , precisamente na Zona Oeste , para preparar um desenvolvimento sustentável nessa região.		Encontro	MOUTINHO, Mário	Ecomuseus e museus comunitários
	<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>	<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
2004-12		PRIOSTI, Odalice		Encontro Int. Ecomuseus I - ECO 92 - Cúpula Mu	1992-020-05	1
2004-12		PRIOSTI, Odalice		Encontro Int. Ecomuseus I - Descrição	2004-042-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1998	Ecomuseu da Murtosa - Projecto	Autarquia/Comunidade Museológica	Portugal	Murtosa	MOUTINHO, Mário PRIMO, Judite	Ecomuseus e museus comunitários Comunidade como protagonista
ID	Tema	Notas		Tipo		Museologia e Ambiente
244	Novos projectos ecomuseológicos	Projecto orientado desde o Centro de Estudos de Sociomuseologia da U. Lusófona em colaboração com a C M da Murtosa. Situado na Ria de Aveiro, pretende preservar a envolvente social e ambiental do território.		Museu Criação		Museus Locais e Desenvolvimento

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
2000	PRIMO, Judite	Museus Locais e Ecomuseologia: Estudo do Proje	2000-002-04	168
2003-11-19	MAXIMINO, Jose Carlos	Noticias do Concelho da Murtosa - onte Jornal de	2003-019-05	1
2004	Centro de Estufos de Sociomuseologia da ULHT	Ecomuseu da Ria - Murtosa	2004-012-04	1

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
1990	Actividade de Museologia Social em Galiza	Sociedade	Espanha	Galiza	SIERRA, Xosé Carlos	Comunidade como protagonista Museologia Comunitária
ID	Tema	Notas		Tipo		Museologia e Identidade
245	Museu e Comunidade	Desenvolvimento desde os anos 90 de iniciativas comunitárias na Museologia em ligação com fortes estudos antropológicos na Universidade de Santiago. Fortes relações com o Norte de Portugal. Encontros e Seminários frequentes. Iniciativas locais: Museu Etnológico de Rivadávia. Recuperação da Ribeira Sacra.		Diagnóstico		Museologia Social e Desenvolvimento

DOCUMENTO	Autor	Título/Nome	Cota Documental	Nº Páginas
1996-11-14	Conselleria de Galiza	Os Museus: Lugares ou non lugares antropológic	1996-020-04	15
1998-12-14	SIERRA, Xose	Experiencia de patrimonialización e musealización	1998-005-04	43
2002-09-26	VARINE BOHAM, Hugues de	Education patrimoniale, musée et développement	2002-015-04	20

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2000	Actividade MINOM - Portugal - 2000	MINOM - Portugal	Portugal			
ID	Tema	Notas		Tipo		
246	Museologia Comunitária e ecomuseus	Actividade do grupo português mantém-se viva. Publicação regular do Boletim e reuniões e assembleias Nacionais. O grupo português mantém vivo o MINOM após os sucessos de Molinos. Surgem projectos de Museologia social. Comunicação frequentes entre actores de Museologia comunitária de diversos países.		Diagnóstico		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
2002-02-25	MINOM		Convocatória do MINOM - Portugal para Assembl		2002-004-04	3
2003-03-22	MINOM - Portugal		Assembleia Geral Eleitoral MINOM do Agrupame		2003-001-04	2
2003-11-01	VARINE, Hugues de		Mail de Hugues de Varine a Ana Mercedes sobre		2003-016-04	1
2004-01-19	VARINE, Hugues de		Mail de Hugues de Varine para Ana Mercedes so		2004-003-04	1
Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2003-05-23	Assembleia Geral MINOM de Santiago do Cacem 2003 e Conselho de Administração	MINOM	Portugal	Santiago do Cacem	MAYRAND, Pierre PÓVOAS, Liliana	
ID	Tema	Notas		Tipo		
247	Assuntos gerais	Celebrada Assembleia Geral e Conselho de Administração em conjunto. Manifestada desilusão quanto ao funcionamento geral do MINOM. Presentes 8 pessoas. Sem documentação própria. Constatada desmotivação e sequelas do cancelamento de 2001 em Molinos. Proposto Atelier X em Rio de Janeiro. Novo Pres. Raul Lugo		Assembleia Geral	LOPES, Cesar MOUTINHO, Mário	
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
2000	Actividade Museológica em Portugal 2000	Comunidade Museológica	Portugal			
ID	Tema	Notas		Tipo		
248	Evolução da Museologia geral	Actividade da APOM, ICOM espado portuês		Diagnóstico		
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>
2002-10	APOM		Manifesto pelos Museus - Portugal (in Boletim Ap		2002-016-04	3
2004-08-19	Estado Pportuguês		Lei Quadro dos Museus - Portugal (inBoletim ofic		2004-039-04	25

Data	Acontecimento	Entidade/s	País	Local	Actores	Palavras chave
ID	Tema	Notas		Tipo		
249						
<i>DOCUMENTO</i>	<i>Autor</i>		<i>Título/Nome</i>		<i>Cota Documental</i>	<i>Nº Páginas</i>